



DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXXII – N.º 1405 • 1 de JUNHO de 2017 • Preço Avulso Euros 1,50 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com

IMOBILIÁRIA LIDER
NO VALE DO MINHO

MELGAÇO
MONÇÃO
VALENÇA
P. COURA

CERVEIRA
CAMINHA
MOLEDO
ÂNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA

T. 251 654 924

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA
Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

30 de Maio de 1946 30 de Maio de 2017

Linda homenagem

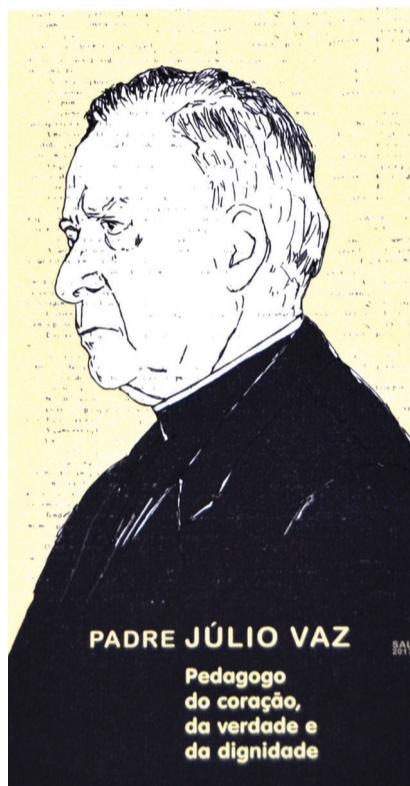
*A trinta de Maio
Nasceu em Melgaço
Quem lhe desse Voz
E um forte abraço.*

*Foi há setenta e um anos
Por um nobre ideal:
Progresso e paz
Para Portugal*

*Aqui é Melgaço
A terra de Inês
Ninguém o supera
No ser Português.*

*E o que ontem vi
Na Casa da Cultura
Foi uma Homenagem
Sentida, à altura!*

*Eis a melhor prenda
Do aniversário:
Recordar Padre Júlio
No seu centenário.*



Carlos Nuno

É o Ano do Centenário das Aparições de Fátima com a Canonização dos Pastorinhos;
É o Ano em que o Padre Júlio completou 100 Anos de Nascimento; e o dia 30 de Maio é o do 71º Ano da Fundação de "A Voz de Melgaço" e da Homenagem ao que a dirigiu durante 61 anos: de 1946 a 2007

Momento marcante do Centenário das Aparições: a Canonização de Francisco e Jacinta



Nesta mesma edição há 12 textos sobre o centenário:
pp. 3, 10, 13, 14, 17-21, 30 e 31

A Fátima de Melgaço é no Facho – Cristóval

"Parece que Nossa Senhora apareceu aqui" a mais de 300 km da Cova da Iria

pág. 21



Papa Francisco recebeu Colégio Português em Roma
pág. 10

Alunos da ESDL iniciaram-se no parapente
pág. 15

Grupo de peregrinos de Melgaço até Fátima
pág. 17

Melgaço denuncia má fé da CVRVV
pág. 25

"Retazos de mi Vida", novo livro de Adriano Marques Magalhães
pág. 26

48 km de Ultra Trail
pág. 27

Melgaço quer cativar os "Turistas que não querem ser turistas"
págs. 28-29

Convívio dos Antigos Alunos do Colégio D. Nuno da Póvoa de Varzim
pág. 32

Vítor Cardadeiro candidato do PSD à Câmara de Melgaço
pág. 32

Livro sobre a Senhora-a-Branca do Padre Carlos Vaz
pág. 34

Viagem à Jordânia
págs. 35-36



Farmácia Gonçalves

f/FarmaciaGoncalves.Melgaco

farmagoncalves@sapo.pt

Rua de Galvão, s/n | 4960-549 Melgaço

Mais que uma Farmácia...

Crie já o seu Cartão Cliente e conheça todas as suas vantagens!

Venha conhecer os nossos serviços.

☎ 251 418 183



Exames nacionais, provas finais e de aferição



Está a aproximar-se, para diversos alunos, o período de exames, provas finais e de aferição. Com as respetivas diferenças, relativas ao contributo para a classificação final do aluno, ciclo escolar de referência, ou áreas de aprendizagem abrangidas, estas avaliações externas são, por norma, vivenciadas pelos alunos com expectativa, mas, nalguns casos, são acompanhadas por ansiedade individual, comprometedora do desempenho.

É deveras importante distinguir aquela a que podemos chamar de "expectativa amiga do desempenho", de ansiedade destabilizadora e inibitória. Ou seja: é positivo que o aluno sinta, nos períodos mais próximos dos contextos de avaliação externa, expectativa face à prova, responsabilidade na preparação da mesma, nível de alerta superior, curiosidade em torno desse momento vindouro e comunicação frequente sobre o mesmo, uma vez que este conjunto de atitudes e de emoções permitem nível de alerta equilibrado, que otimiza o empenho, o nível de atenção focada e a abordagem na preparação e realização, para, e da prova. Esta expectativa, diferente, dirigida, não é, então, prejudicial ao desempenho, bem pelo contrário, como vimos. No entanto, quando esta expectativa ultrapassa algumas fronteiras, e desenvolve pensamentos frequentes de dúvida quanto às capacidades individuais, bloqueios na assimilação e compreensão

de conteúdos, angústia perante a proximidade do momento de avaliação, comprometimento do sono e/ou do padrão alimentar, e sintomatologia ansiosa (cefaleias, taquicardia frequente, sudorese exacerbada, etc), então, aqui estaremos já perante o desenvolvimento de um quadro clínico de ansiedade individual.

O papel dos adultos que acompanham a criança nestas vivências escolares (professores, pais, explicadores, outros educadores) é fundamental, enquanto modelos de serenidade, de gestão emocional e de promoção de auto-confiança. O momento de avaliação deve ser encarado como uma experiência individual, como mais uma etapa no percurso escolar, seguramente diferente, mas não sentenciadora, nem promotora de pressão, interna ou externa ao aluno, insana.

Além da estratégia-base, já referida, da modelagem positiva e "descomplicada", nestas vivências, por parte dos adultos-chave com quem a criança/adolescente se relaciona no seu quotidiano, existem, também, outras, que podem ajudar na gestão da ansiedade individual:

– Prática de exercício físico aeróbio (ex: caminhada, bicicleta, corrida), enquadrado na gestão do tempo diário individual.

– Definição de um horário de estudo diário, equilibrado e com pausas frequentes, para restabelecimento da capacidade de concentração (exemplo para um aluno do 5º ano: 50 minutos de estudo, pausa de 20 minutos).

– Definir 2 a 3 objetivos por período de estudo, e avaliar o seu cumprimento no final (ex: ler da página 70 à 75 do livro de História; responder às questões da pág. 74; apontar as datas importantes).

– Apontar todos os pensamentos ansiogénicos, ao longo do dia e partilhá-los com um adulto promotor de serenidade e auto-confiança, na abordagem às provas de avaliação

– Listar as 10 melhores conquistas, ou os 10 resultados mais importantes, conseguidos ao longo do ano escolar, numa folha colorida, e afixá-la próximo ao local de estudo, para análise diária.

– Realizar respiração abdominal, frequentemente, associando este treino à focalização do pensamento nas experiências de sucesso conseguidas.

– Dormir o número de horas de sono aconselhadas para a idade (dos 6 aos 13 anos- 9h a 11h, dos 14 aos 17 anos – 8h a 10h, por noite).

É de reforçar que a preparação para um exame, ou outra prova de avaliação, deve ser algo contínuo, ao longo do ano, para que a aprendizagem e assimilação dos conteúdos sejam caracterizadas por compreensão dos mesmos. O estudo de "última hora" incide maioritariamente na memorização a curto/médio prazo das matérias, e não no conhecimento compreensivo, que se traduz em saber e cultura, a longo prazo.

Sónia Vaz
in Revista Sim

Em dia de Aniversário

Cumprindo a linda e já provecta idade de 71 anos, sentimos que Deus tem iluminado o nosso caminho e que os que nos precederam nesta vida e estão em Deus, nos ajudam muito intercedendo por nós para que saibamos encontrar a maneira de vencer as enormes dificuldades que supõe manter um jornal de uma pequena terra do interior com a qualidade que felizmente atingiu.

Este ano deu-se a feliz coincidência de, no dia 30 de Maio, dia em que «A Voz de Melgaço» apareceu impressa há 71 anos, e que era dia da festa da Ascensão, feriado municipal, ter sido também o dia em que a Câmara Municipal e a Associação dos Antigos Alunos dos Seminários prestaram um devida homenagem ao padre Júlio Vaz, por ocasião do centenário do seu nascimento, ele que foi um dos fundadores, e primeiro director, cargo que exerceu até 2017, durante 61 anos. Noutro local se dá notícia mais circunstanciada da homenagem.

Queremos pedir aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram a assinatura de 2017 que tudo façam para a saldar o mais rápido possível, com isso nos dando uma boa prenda de anos, pelo trabalho e despesas que nos evitam, e pela ajuda que supõe podermos contar com o dinheiro das assinaturas a tempo e horas.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
redacao@vozemelgaco.pt
director@vozemelgaco.pt
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Site: www.vozmelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondentes
João Martinho Silva – Melgaço
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença
Alcídio Silva Figueiredo – Porto
Álvaro Carvalho – Braga
Ana Cristina Costa – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Armanda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Armindo Vaz (Dr.) – Macau
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Gaspar Caldas – Melgaço
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção
Manuel Félix Igrejas – Brasil
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga
Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Chaviães
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

Membro da:
AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

A Voz de Melgaço ESTATUTO EDITORIAL

1º – «A VOZ DE MELGAÇO» é um jornal mensal de informação geral, mas dando primazia à informação local.

2º – A empresa «Jornal A Voz de Melgaço, Lda.» é a sua proprietária.

3º – «A Voz de Melgaço» é um jornal de inspiração cristã e independente de quaisquer forças económicas, ideológicas e políticas.

4º – É um jornal de Melgaço e para a gente de Melgaço.

5º – É um jornal aberto a todos os que nele queiram participar, tendo como parâmetros de orientação o respeito mútuo pelas ideias de cada um, com ampla liberdade de opinião e expressão, sempre com o desejo de construir e na observância dos princípios de sadia convivência consagrados na Constituição da República e na Carta dos Direitos Humanos.

6º – Tem como especial objectivo ser elo de ligação entre os melgacenses, quer residentes na terra natal, quer espelhados pelo País e pelo estrangeiro. Quer ser para todos, como o afirmou no número inicial: «uma carta de amor, levando saudades e trazendo suspiros que nem a distância nem o tempo abafam».

7º – «Embora de informação geral, do país e do estrangeiro, a primazia vai para os assuntos da terra. "O noticiário de Melgaço" ocupa o primeiro lugar.

8º – «A Voz de Melgaço» assume o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas assim como pela boa fé dos leitores.

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E
EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros
Estrangeiro – 25 Euros



ESTHETIC SMILE
HEALTH CARE

CARTÃO CONSULTA
CUSTA MENOS
SORRIR MELHOR

INFORME-SE E ADQUIRA PARA
BENEFICIAR DE PREÇOS ESPECIAIS
E VANTAGENS EXCLUSIVAS
DURANTE TODO O ANO



ESTHETIC SMILE
25 anos
1992 - 2017

a fazer Melgaço a sorrir

Tel.: 808 215 415

Participe do CONCURSO SEMANAL 25 anos ESTHETIC SMILE - MELGAÇO.

Durante o ano de 2017 todas as sextas-feiras às 10:00hs da manhã será Sorteado 1 VALE SORRISO no valor de 25€ em tratamento dentário.

E um Cartão Consulta ESTHETIC SMILE.

Participe através dos telefones 00351 251096072 Ou 808215415 Ou inscreva-se presencialmente na Clínica.

O Resultado do Sorteio será publicado nas redes sociais e o vencedor contactado pela empresa.

O Sentido da Conversão À Luz da Mensagem de Fátima

“Inquietum est cor nostrum, donec requiescat in Te, Domine.”

Santo Agostinho, Confissões

- Para Dom Oscar Romero, bispo de São Salvador

- Digamos, para começar, que o núcleo e a substância vital da mensagem de Fátima, revelada na segunda aparição de 13 de Junho de 1917, consiste num apelo à conversão. A conversão à luz do Evangelho, processo radical de *meta-noia*, implica o sincero arrependimento, o reconhecimento perante Deus da sua condição de pecador, mas sobretudo a expressão de um desejo veemente de mudar da trajectória da sua vida, seguir outros rumos, outros caminhos, caminhos de salvação que passam pela cura e pela libertação.

Com efeito, Santo Agostinho, nas suas *Confissões*, deixou expresso este sentido radical da conversão como *meta-noia*, isto é, da mudança de vida como transformação espiritual da mente e do coração, do pensamento e da alma: *-Aquele que te criou sem ti, não te poderá salvar sem ti!* Como na Parábola de São Lucas, é o Deus da misericórdia que pressente a chegada do Filho mais novo e vai ao seu encontro. Lança-se sobre ele, abraça-o e cobre de beijos o Pródigo que andava perdido!

No entanto, não menos importante foi o Filho ter caído em si e decidir regressar à Terra da prosperidade, onde é acolhido e recebido em Festa! Ora, esta Parábola diz também muito sobre o sentido da *conversão* como uma mudança de direcção, um regresso e outra partida; uma decisão de desencontros para caminhar em direcção



ao Encontro maior, o encontro com Jesus Cristo, o Médico e o Salvador, Aquele que cura, liberta e ressuscita!

Assim também é a condição do cristão, *homo viator*, e peregrino de sendas de vida, Paz e alegria! Também ele se imagina um Pródigo, sabendo, no entanto, que dentro de si também mora o virtuoso dos rituais, o Filho mais velho da Parábola, a personificação da *Virtude que fica à porta* (Charles Péguy) e se recusa a participar na Festa da reconciliação e da fraternidade! E tal como aconteceu com Natanael, Jesus conhece e vê por dentro o coração humano. Ele sabe que somos uma mistura complexa de trigo e joio, luz e trevas; pecado, reconciliação e redenção.

Apesar de tudo, urge acreditar no humano e nas suas possibilidades de reabilitação, regeneração e ressurgimento. A Graça divina e o Poder do Deus misericordioso tudo pode regenerar e restaurar! Mas a constatação desta verdade existencial, implica, da parte do cristão, o compromisso e o empenhamento de ser aquela *sentinela vigilante*, atenta ao que em si se vai transformando, e lúcida na leitura e antecipação dos *sinais dos tempos!*

Arturo Diaz.

Santa Maria de Belém, Primavera de 2017.



RESTAURANTE "O Adérito"

Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Casa
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa
Lampreia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt
www.oaderito.com

Jornal "A Voz de Melgaço"

Balanço em 31-12-2016

JORNAL A VOZ DE MELGAÇO LDA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (modelo para reduzido)

RÚBRICAS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (1)	
		31 DEZ 2016	31 DEZ 2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		24 216,48	
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Accionistas / sócios			
		24 216,48	
Activo corrente			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores		1 300,00	
Estado e outros entes públicos			
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber			
Diferimentos			
Outros activos financeiros		12 615,36	
Caixa e depósitos bancários		13 915,36	
		38 131,84	
Total do activo			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		5 000,00	
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		1 937,80	
Outras reservas			
Resultados transitados		27 086,72	
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		2 328,26	
Total do capital próprio		36 352,78	
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		1 779,06	
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar			
Outros passivos financeiros			
		1 779,06	
Total do passivo		1 779,06	
Total do capital próprio e do passivo		38 131,84	

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

JORNAL A VOZ DE MELGAÇO LDA
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (modelo reduzido)
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (1)	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		38 856,37	
Subsídios à exploração			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		-27 658,70	
Gastos com o pessoal			
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		600,00	
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		11 797,67	
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-8 493,65	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3 304,02	
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultados antes de impostos		3 304,02	
Imposto sobre o rendimento do período		-975,76	
Resultado líquido do período		2 328,26	

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

Homenagem a um Amigo

O último jornal "A Voz de Melgaço" trouxe-me a notícia do recente falecimento de Augusto Belo que foi meu companheiro em 1962, em Mafra. Ambos fazíamos parte de uma leva de 800 cadetes preparados para substituir os primeiros que em 1961 tinham aberto os caminhos da reacção em Angola. Ou dos oitocentos "carroceiros" como nos chamou o então Major Garcia, Director de Instrução, (hoje General de noventa e tantos anos que se entretém com uma série de Coronéis a fazer a História da Guerra no antigo Ultramar Português) quando fizemos a greve ao almoço por causa da carne de porco à alentejana constituída só por cascas nadando em água...

Depois nunca mais nos vimos, a não ser há cerca de dois anos no Aniversário dos 50 anos de casado de um Amigo comum, o Dr. Francisco Brás Marques, de Esposende. Confesso que não o conheci com o seu cabelo branco comprido e as suas barbas e tive de fazer um grande esforço para identificá-lo com aquele outro jovem de cinquenta anos atrás.

Passados cerca de dois anos voltámos a encontrar-nos, desta feita em situação bem menos agradável, em Viana do Castelo, onde entrou com a Esposa na camioneta que nos conduziria ao Porto: o Belo, que tinha sido vitimado por "doença que não perdoa" como agora eufemisticamente se diz, ia ao IPO, para tratamento, enquanto eu ia também para o Hospital de Dia do Hospital de S. João, onde tinha consulta marcada. Por gentileza, a Esposa aceitou prescindir da sua companhia para que ele fosse comigo, a meu lado, no banco imediatamente a seguir. Durante o trajecto o Belo falou essencialmente de duas coisas: de um Encontro de antigos colegas do Seminário (em Sub - Portela ou perto) em cuja organização se empenhara e que decorreria muito bem, e do seu tempo de serviço em Angola em que tivera por companheiro o meu compadre Francisco Marques. E falou com entusiasmo dos seus soldados, do seu carinho e dedicação, e até da gratidão que eles lhe dedicaram ao longo dos anos em reconhecimento da protecção que sobre eles exercera bem demonstrado num Encontro que tinham tido recentemente. Embora eu tenha uma concepção diferente do relacionamento de um Comandante de Pelotão com os seus soldados (como creio que fica patente nas minhas MEMÓRIAS) não deixei de notar que o Augusto Belo era um Homem feliz, de consciência tranquila, e certo de que nas diferentes situações cumprira sempre bem o seu dever. Infelizmente, pouco tempo decorreu até ao seu passamento com algumas graves crises pelo meio. Sem dúvida, o número de "carroceiros" de 1962 vai diminuindo a olhos vistos. Resta aos que ficam dar testemunho da sua Amizade, das suas acções, dos seus bons propósitos, nesta vida inçada de escolhos, de dificuldades. E de rezar por eles para que o Senhor os tenha em bom lugar e lhes dê, enfim, a paz por lutaram e que merecem por terem sido homens de boa fé e de pertencerem a uma Juventude sacrificada.

Alberto Pereira de Castro

Precisa-se para França

CARPINTEIROS DE COFRAGEM,
TROLHAS, ESTUCADORES E
PLAQUISTAS/EMASSADORES

Contacto 932346568

A produção escrita de António Luís Vaz

CIVILIZAÇÃO EM PERIGO – Capítulo IX

Lovaina, Encruzilhada do Espírito... (2ª Parte)



O pior não era a luta das armas: era a das ideias. O turbilhão do erro dementou alguns espíritos, em França, como na Suíça, na Holanda, na Inglaterra, onde já pontificavam Bacon de Verulam e Hobbes.

A rainha Isabel falecera, em 1603, seguindo-se no trono os Stuarts. Em 1605, dera-se a famosa Conspiração das Pólvoras, contra o rei Jacques I.

Não tardava Cromwel e a ditadura...

Hobbes descreve-nos Paris desta época. Secretário de Bacon de Verulam, mais tarde preceptor do filho do barão Cavendish de Hardwicke, ofereceu-se-lhe ocasião de visitar algumas nações da Europa.

São interessantes as notas que nos deixou através de numerosas cartas, onde perpassa a ânsia de renovação que sacudira a capital francesa. Ele dá-nos o clima exacto da inteligência parisiense, louca pela geometria, pela matemática, pela física e pelas ciências experimentais.

Os três anos de viagem pela Europa fizeram-lhe ver que a Escolástica era olhada com chacota pelos verdadeiros sábios (entenda-se, pelos filósofos naturalistas...). Amigo de novidades e de saber, entregou-se com afã ao cultivo das novas ciências.

Bacon, o primeiro inglês a romper com a filosofia tradicional, e agora o convívio europeu levaram-no a cortar de vez com a filosofia peripatética. Já tinha conhecido em Londres os trabalhos de Galileu, nomeadamente os «Diálogos», do qual diziam que “fizera mais mal ao catolicismo do que todos os livros de Lutero e Calvino juntos”.

Como bom filho desta época revolta, onde alastrava o caos filosófico-teológico, afirma-se materialista.

Em 1633, vemo-lo de novo em Paris, no círculo de Marino Morsene, religioso franciscano, também frequentado por Gassendi e Descartes, além doutros sábios franceses e estrangeiros.

De Paris baixa à Itália, onde visita Galileu. De novo em Paris, encontra na cela do franciscano, cujas paredes estremeciam de sinais algébricos e de altas lucubrações matemáticas, inúmeros visitantes ocupados na solução

de vários problemas científicos.

Isto revela-nos a pendente do seu espírito e põe-nos de sobreaviso contra a evolução da sua filosofia. ⁽¹⁾

Deixemo-lo, por momentos, a fim de nos ocuparmos de Bérulle, dos oratorianos e de Descartes.

De entre as várias correntes de pensamento, determinadas pela Renascença, a que iria predominar, após a natural indecisão e caótica florescência das ideias, tinha a servi-la nomes como os de Galileu, Leonardo da Vinci, Campanella e outros.

Estava-lhe destinado o governo das inteligências pelo espaço de quase três séculos, tomando embora nomes diversos, em cada época.

Caracterizava-se, já o dissemos, pelo aferro ao concreto, ao fenómeno, ao sentido, à experiência. Mas, a despeito da opinião de quantos negam valor à metafísica, tal sistema não podia avançar no caminho do progresso, ignorando uma estrutura filosófica.

Os Escolásticos do século XVI não se aperceberam da realidade e, por sistema, afastaram-se dos filósofos naturalistas. Não avaliaram na justa medida o valor futuro da ciência, ainda embrionária. Voltaram-lhe costas, pagando o ódio mortal dos cientistas com olímpico desprezo. ⁽²⁾

Descartes, homem do seu tempo, arquitetou a metafísica da época: melhor dito – sistematizada conforme os gostos do tempo.

Em França, não havia pensadores escolásticos de renome. Tinham-nos a Espanha e Portugal. Os meios cultos desprezavam a filosofia tomista, deixando-se guiar pelos ventos da época: estudavam geometria, matemática, física, as ciências experimentais.

Eram católicos os apaixonados da nova filosofia: o cardeal Bérulle, fundador dos oratorianos em França, um dos homens que melhor soube executar as determinações do Concílio de Trento, Gassendi, Malabranche, Condillac: o primeiro, cónego, os últimos, sacerdotes...

Quando Bérulle foi posto ao corrente dos projectos de Descartes e das grandes linhas da sua filosofia, incitou-o a continuar os trabalhos filosóficos, pois tinha obrigação em consciência de

prosseguir neles até ao fim. ⁽³⁾

Descartes sentiu-se lisonjeado e ele mesmo afirmava que prometera uma visita a Nossa Senhora do Loreto, se o ajudasse no trabalho que lhe parecia útil ao prestígio da Igreja. ⁽⁴⁾

Os oratorianos apaixonaram pelo cartesianismo, já porque, em certo modo, devia a existência ao fundador da sua congregação, Bérulle, já por se tratar de nova filosofia – a novidade enfeitizada...-, ou ainda por serem rivais dos jesuítas e estes se apegarem com entranhado fervor à velha Escolástica, objecto de riso para os sábios, velha caquética, sem nenhuma importância já perante as novas conquistas da ciência. ⁽⁵⁾

Assim estimulado e compreendido, Descartes lançou o «Discurso do Método».

Foi um êxito... A Escolástica ia passar um mau bocado.

O novo sistema alastrou rapidamente: à Bélgica, à Holanda, à Suécia, à Alemanha, à Inglaterra, à Itália, mas não transpôs os Pireneus.

A Península olhou-o com enfado e com reserva... Ainda não tinha recebido como presente aquele rei que trouxe consigo de Paris, o racionalismo, a Enciclopédia, os gérmenes do liberalismo e da independência das Américas. ⁽⁶⁾

Quando Frei João de S. Tomás se encontrava em Lovaina, a universidade, já vítima de desvios doutrinários vários, sente-se presa de novas ideias.

Regius, Raey, Haidanus e outros haviam feito com que Des-

cartes predominasse em Lovaina, Utrech e Leyde...

Cartesianismo puro...

Os beneditinos de Salzburgo irão ensinar mais tarde a filosofia de Kant. Os oratorianos enudeam Descartes. Na Alemanha, ensinar-se-á o racionalismo em Teologia; o febronianismo, em Direito Canónico e o positivismo, em Escritura...

Este era o clima de Lovaina, posto avançado da teologia católica, centro famoso do espírito, onde se cruzavam todos os grandes sistemas da Europa. ⁽⁷⁾

Como não invejaria o nosso patricio o espírito de aventura dos alunos de Coimbra, o ensino dos mestres por esse mundo de Cristo, onde os povos não caíam no cepticismo dado o vigor intelectual dos homens enviados para os doutrinar...

A floresta de erros em que a Europa se embrenhara fazia-lhe invejar uma clareira, aonde todos fossem convergir e na qual fosse possível tirar as escamas dos olhos de tanta gente...

Frei João de S. Tomás, em Lovaina, conduzido pela mão do domínico espanhol Frei Tomás de Torres, deve-se ter apercebido de que era a Península quem estava na razão. Ela, só ela, vivera integralmente o espírito do concílio tridentino. Só ela o executara com lealdade. Só ela seguira a ordem conciliar no domínio do pensamento, que recomendava o estudo dos escolásticos do século XIII, o regresso às fontes, como a única via para salvar o mundo do caos em que se afundara...

S. Tomás, que salvara a Europa da invasão do averroísmo e da filosofia árabe, era a única inteligência capaz de uma resposta condigna às ansiedades das almas dos séculos XV e XVI.

Uma vez assente este princípio, estava traçado o caminho a seguir: voltaria a Espanha a fim de ingressar na ordem dominicana. Depois, na Península ou em qualquer parte do mundo, serviria a verdade, ensinando-a conforme os luminosos princípios do gigante do século XIII.

E, em 1612 ou 1613, entrava na ordem dominicana, onde professou.

Aliquis

⁽¹⁾ *Tomás Hobbes*, de FERNANDO TONNIES, revista de Occidente, Madrid, 1932, ps.37 e sgs.

⁽²⁾ *Antimoderne*, de JACQUES MARITAIN, Paris, 1922, ps. 138 e sgs.

⁽³⁾ *Idem*, pg. 122.

⁽⁴⁾ *História de la Filosofía*, A. MESSER, *La Filosofia Moderna del Renacimiento a Kant*, pg. 66.

⁽⁵⁾ *Malebranche*, de JORGE STIELER, Madrid, 1931, ps. 33 e sgs.

⁽⁶⁾ *Defensa de la Hispanidad*, de RAMIRO DE MAEZTU, 2.ª edição, Madrid, 1935. Todo o livro reafirma constantemente esta ideia.

⁽⁷⁾ ARNOLDO GEULINK (1624-1669) ensinou o cartesianismo em Lovaina, pelo espaço de 12 anos. Cf. D. Dominguez, S. J., *Historia de la Filosofia*, pg. 263.

Júlio Vaz

Caminhada Solidária

Vai se realizar no dia 25 de Junho em Monção, e vai ter início à beira do rio Park e acaba em Lapela. No final do percurso, haverá água. A entrada custa 3€.

CAMINHADA A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO. O DINHEIRO VAI SER DOADO AO IPO NO PORTO.

Decidimos fazer esta caminhada porque queríamos fazer a diferença e ajudar quem mais precisa visto que cada vez mais pessoas têm essa doença.

A caminhada vai ser totalmente segura, pois conta com um seguro, a presença dos bombeiros e da GNR. A Câmara também está informada.

Beatriz Beites e Adriana Pires

Alunas do 9º Ano da Escola Secundária de Monção

44.º ARTIGO

Alimentar aves conclusão

Alimentos vivos e outros alimentos à base de insetos

Os vermes são apreciados por piscos-de-peito-ruivo e chapins-azuis, e podem atrair outras aves que se alimentam de insectos, como alvéola-branca. São um alimento natural que pode ser utilizado todo o ano. Pode ser muito caro e muitas pessoas preferem produzi-las. É muito importante que todas as larvas sejam frescas. Se mortas ou descolouridas não devem ser utilizadas, pois podem causar problemas como a intoxicação por salmonela.

Gordura de cozinha

O problema com a gordura cozinhada de grelhadores e pratos é que os sucos da carne se misturaram com a gordura e, quando endurecem, essas manchas não são boas para as penas dos pássaros pois são um terreno fértil para bactérias. Os níveis de sal dependem de que carne resultam e se algum sal foi adicionado. Banha e sebo bovino são apropriados pois solidificam após o aquecimento e como eles são pura gordura, não são tão adequado para bactérias.

Margarinas e óleos vegetais polinsaturados

Estes são inadequados para as aves pois, ao contrário dos humanos, as aves precisam de altos níveis de gordura saturada, como sebo e banha de porco crua. Elas precisam do alto teor de energia para se aquecerem no pior tempo do Inverno, uma vez que as suas reservas corporais são rapidamente consumidos, principalmente nas noites frias.

Alimentos para cães e gatos

Comida enlatada à base de carne para cão e gato pode ser um substituto aceitável de minhocas durante a parte quente e seca do Verão, quando os vermes não estão ao alcance das aves. O melro-preto facilmente leva comida de cão e alimenta os seus filhotes.

Os biscoitos secos não são recomendados como alimento para aves pois estas podem engasgar-se com eles. Embebido o biscoito de cão é excelente, exceto em climas quentes pois seca rapidamente. Alimentos como esses podem atrair pássaros maiores, como pegas e gaiivotas, e também gatos da vizinhança. Se este é susceptível de ser um problema, é melhor evitar.

Leite e coco

Nunca dê leite a qualquer ave. O aparelho digestivo das aves não foi projetado para digerir o leite e pode resultar em sérios problemas de saúde, ou até mesmo a morte. As aves podem, no entanto, digerir produtos lácteos fermentados, como queijo. Queijo ralado leve pode ser uma boa maneira de atrair piscos, carriças e ferreirinhas-comuns.

Dê apenas coco fresco, na casca. Enxaguar de forma a retirar eventuais vestígios da água de coco, após partir o coco ao meio e antes de o pendurar virado para fora, para evitar o mofo. Coco seco nunca deve ser usado pois pode inchar depois de deglutido e causar a morte da ave.

Arroz e outros cereais

Arroz cozido, castanho ou branco (sem adição de sal) é benéfico e prontamente aceite por todas as espécies durante o rigoroso Inverno. Arroz cru pode ser comido por aves como pombos e faisões, mas é menos provável que atraia outras espécies.

Papas de aveia nunca devem ser cozidas, uma vez que isso as torna glutinosas e poderiam endurecer em torno do bico de uma ave. As não cozidas são facilmente consumidas por um número elevado de espécies de aves.

Quaisquer cereais de pequeno-almoço são aceitáveis como alimento de aves, embora precise de ter cuidado para colocar apenas pequenas quantidades de cada vez. São melhor secos, com um abastecimento de água potável nas proximidades, uma vez que rapidamente se transforma em polpa uma vez molhada.

Mofo e comida estragada

Muitos fungos não são perigosos mas outros podem causar sérios problemas respiratórios nas aves, pelo que será de ter cuidado e evitar o fornecimento de alimentos com bolores.

Se a comida ganha bolores no seu alimentador é porque está a fornecer demasiado alimento para um só dia. Retire todos os alimentos contaminados. A comida estragada proporciona condições para o desenvolvimento de bactérias de salmonela, que podem causar intoxicação alimentar. Pelo menos um tipo de salmonela provoca a morte entre espécies como verdilhões e pardais. Grandes quantidades de comida, espalhadas pelo chão, podem atrair ratos e os ratos podem transmitir doenças aos seres humanos.

Ana Cristina Costa

AGUSTINA BESSA- LUÍS

- História Organizada de um Percurso

Entrei na obra de Agustina Bessa - Luís em 1959 através do romance "O SUSTO" de que faz parte, nas primeiras páginas, a seguinte transcrição: "A aldeia de Adriços com seus charcos barrentos, a igreja em ruínas, um calor de terras de Ur, o respiradouro fofo das toupeiras aberto pelo monte e onde os tacões de abatiam como numa armadilha, era toda ela deveras bastante herética em coisa de urbanização. As calcadas com lajes polidas pelas enxurradas e o rodado de ferro dos carros de bois, tinham como única benção a sombra de algum velho brasão aquartelado, com o basto paquífe derrubado sobre o escudo inglês. Via-se dali o dente rombo e nevoento do Marão, e toda a serra calva e solitária tinha um ar de garra encolhida sobre a grande província agreste e, no entanto, sensível. A corda de montes fronteiras era extremamente hospitaleira, povoada, com aquela cor rosa e setecentista dos palácios pombalinos e a face encaçada dos armazéns; as vinhas com as ferrugentas cepas parecendo abandonadas naquela distância em que apenas as aves tocavam, estendiam-se, trepavam, cobriam colinas e os lombos do monte, amparadas com os muros de xisto. O vento de primavera era ácido e penetrante, fazia rolar o pó, protegendo a inflorescência; debaixo do dardejar do sol, as valeiras rasgadas eram como arreganhos em que o sangue da terra, avarenta e esganada, coagulasse. O corropio da perdiz entre os bardos, o súbito rolar de um calhau, provocavam na alma um fino sobressalto. Via-se Sedielos, o Vacalar, as suas janelas relampejavam ao crepúsculo como se as casas estivessem incendiadas; quase no flanco de S. Domingos, cuja capela afonsina se via de toda a região que era bacia do Douro, ficava Adriços. O dorso escalavrado da montanha, com as goelas das antigas ruínas sarracenas, voltava-se para o sul; para o lado de Adriços era um despenhadeiro mais suave, de pedra solta que no inverno rolava como laranjas atropelando ainda o texugo lerdo cuja felpuda cauda sofria grandes riscos. A loba vinha parar a sua ninhada bem perto das choças mortas das últimas vinhas. Via-se o rio. Como uma pintura chinesa, liso, tímido e constante, entre as penhas que eram como pétalas fossilizadas, como o aço claro e despedido por entre as serras, via-se o rio.

Adriços, parada talvez de reis, de áulicos e físicos em misteriosas viagens cujos desígnios mal transpiraram nos velhos cronistas, tem ainda esse recato de abrigo regalengo, quase um sabor incógnito naquelas paredes corridas e nos portais desertos, julgamos ver, de súbito, um pajem com um gibão de escarlata, e cruza cabisbaixo que passa com um murzelo pela arreata, e cruza cabisbaixo as ruas esparrinhadas de bosta".

É este o cenário onde vive "um homem baixinho, com a candura arguta dos que se alimentam da humanidade inteira, devorando-a solidamente e sem fastio, na sua solidão; usava um velhíssimo chapéu e pareceu-me calvo - os seus longos cabelos brancos, enredados na gola do

casaco, eram desse estilo que têm a pessoas cujo crâneo não conhece já a possibilidade de tal abundância".(...) Era o poeta José Maria, ou seja Teixeira de Pascoais, amarantino como Agustina, em volta do qual vai tecer-se o romance.

Agustina tem então trinta e seis anos e, portanto, embora começasse a escrever muito cedo, apresenta, como se pode ver, (e para isso fizemos tão longa transcrição), uma prosa adulta, vertebrada, e escorreita, logo saudada pela crítica, nomeadamente por Ramos de Almeida que, no seu Rodapé Quinzenal de o "Jornal de Notícias", (de boa memória) lhe tece os mais rasgados elogios dizendo ser ela "pela frequência e importância dos seus romances, pelo trabalho exaustivo que representam ser um dos poucos romancistas capazes de se tornar profissionais, o que entre nós acontece a bem poucos, a um Ferreira de Castro e a um Aquilino Ribeiro e a mais dois ou três em tentativa de consolidação". Mais do que isso, Agustina Bessa - Luís acaba por tornar-se uma cronista privilegiada da burguesia portuguesa e do Vale do Douro (O Vale de Abraão), manejando dextramente a pena em Romances, Contos, Crónicas, artigos de jornal, Crónicas de Viagens. Como mais tarde haveria de escrever Inês Pedrosa, "se os livros iniciais de Agustina são já esplendurosos de sabedoria e notáveis pela reinvenção implosiva da língua e da arte de contar, os romances das duas ou três últimas décadas (...) levam esse esplendor a cumes nunca antes experimentados"(...)

Em 1963 fui para Angola em cumprimento do serviço militar obrigatório, continuando a ler outros livros e outros autores, sobretudo poesia, (escritores brasileiros e latino-americanos) e ensaio, que em Malange, recebia como novidades, mal chegados à livraria, acabando por juntar no meu caixote - mesa - secretária umas largas dezenas de livros. Só em 1965, já na Metrópole, venho a reatar a leitura de Agustina Bessa - Luís com recuperação do romance "O Manto", (1962) que depois continuou com o "Sermão do Fogo" (1963) e "A Sibila" em 1968. Segue-se depois toda uma série de romances e livros de Cotos até o número de 58, entre eles "A Corte do Norte", um livro que é um imenso louvor à arte de bem escrever e que se passa na Ilha da Madeira.

Em 1993 foi candidato à Câmara de Valença do Minho por convite directo do Doutor Marques Mendes, então Coordenador Autárquico, que chegou até mim através do meu Compadre e Querido Amigo de Esposende Doutor Francisco Brás Marques. Dispensou-me, por enquanto, de outros pormenores. O facto é que o Presidente da Câmara de Valença do Minho tinha sido condenado em Tribunal a dois anos de prisão e o Partido Social Democrata temia perder as eleições. Para isso, haviam sido suplantadas as estruturas locais e (sobretudo) distritais, para grande arrelia destas que, como se provou,

sempre tiveram os cordelinhos, mas nesta circunstância não tiveram hipóteses... Ora, no final do jantar em Viana do Castelo, o Doutor Marques Mendes encarregou-me, a mim, novíssimo nestas andanças, de falar, no dia seguinte, na Convenção Autárquica em Amarante em nome dos Candidatos do Alto Minho. Fiquei gelado: Eu? Porquê eu, que ainda agora cheguei? "Não se incomode", respondeu-me; prepare um discurso em que diga uma coisa bombástica, nem que seja uma asneira". Preparei-me. Escrevi meia dúzia de coisas, cada qual a mais vulgar, e pelo caminho, durante a auto-estrada, com papel sobre o tabliê, lá fui decorando umas frases embora sem grande convicção... Chegado a Amarante, dirigi-me ao Quartel da Guarda a inteirar-me do local e para lá me dirigi. Já estava bastante gente e, entre ela, precisamente AGUSTINA BESSA - LUÍS para presidir à cerimónia."Está feito", pensei. E ao saudar a Mesa presto homenagem a Agustina Bessa - Luís como seu sincero admirador de cerca de 40 anos. E as palmas, o entusiasmo foi tanto, que eu pensei que o teto do recinto ia abaixo... O Doutor Marques Mendes, quando chegou, disseram-lhe e ficou radiante. "Muito bem, a sua intervenção foi um êxito!"

Ainda li, repetidamente, outros livros de Agustina. "O SUSTO" foi um deles Voltei a lê-lo em 1988 e em 2002 escrevi na sua portada o seguinte: "Voltei a ler este livro em Dezembro de 2002, ano do 50º Aniversário do falecimento de Teixeira de Pascoais, cuja vida serviu de base a este romance. Agustina - o fascínio de sempre!" Li, finalmente (!) este livro, de novo, em 2014. A mesma sensação de que Agustina era já, então, "uma portentosa escritora". O facto é que por volta de 2008 me disseram que a ilustre Autora de A Sibila, depois de escrever a RONDA DA NOITE, em que desempenha o papel de Maria Rosa Nabasco, ("A avó é ela!", diz a filha D. Mónica Baldaque numa entrevista), deixara de escrever acometida pelo mal de Alzheimer, (não admitido pela família) como se cumprisse, enfim, o dito de Maria Pascoal, protagonista de Um Cão Que Sonha (1997): "Nasci adulta, morrerei criança". E a comunicação social informa-nos agora que a Editora BABEL retirou os livros de Agustina Bessa - Luís, porque diz que a Autor já não vende o suficiente para ter um contrato fixo". Não importa. Como escreveu há anos António José Saraiva "Agustina (continua) a ser o segundo milagre do século XX, depois de Fernando Pessoa". Ela terá sempre os seus livros alinhados na estante da minha BIBLIOTECA. Ao lado de Alves Redol, Fernando Namora, Urbano Tavares Rodrigues, Aquilino Ribeiro, Vergílio Ferreira e tantos, tantos outros, que já não pertencem ao número dos vivos, mas que iluminaram e enriqueceram o meu mundo com a sua mensagem imorredoura. Na Estante da BIBLIOTECA e, claro, no meu coração.

Alberto Pereira de Castro

VIAGENS NESTA NOSSA TERRA

Os soldados de Melgaço na Batalha de La Lys (1918): Os caídos em combate

Foi há cerca de 100 anos que os primeiros soldados do contingente que Portugal enviou para combater em França na I Guerra Mundial chegaram à Flandres. Com base nos dados de que disponho, de Melgaço, partiram para a guerra 69 homens, oriundos das diversas freguesias. Estes homens foram autenticamente "roubados" às suas vidas e obrigados a ir para uma guerra para a qual não estavam preparados. Paderne, com 13 homens, Penso, com 11 homens e Vila, 10 homens são as freguesias melgacenses que mais contribuíram em termos de número de efetivos. Estes homens da nossa terra, feitos soldados, tinham todos à data do embarque, idades entre 22 e 27 anos completos (nascidos entre 1891 e 1895).

Assim, entre Janeiro e Novembro de 1917, partiram estes homens do porto de Alcântara, rumo ao porto de Brest (França) numa viagem de navio de vários dias. Daí seguiram de comboio até à zona sul da Flandres francesa perto de Armentières, nos vales dos rios Lys e Aire.

Depois de uma curta estadia em Brest, porto de desembarque das tropas portuguesas, seguia-se o transporte, de comboio, até à região de "Aire", zona destinada às tropas do CEP.

E foi num clima agreste, de neve, chuva e frio, língua e costumes tão diferentes dos seus, que estes homens da nossa terra e as tropas portuguesas tiveram de suportar mais de um mês de treino complementar, junto do exército britânico, para se poderem "familiarizar" com as armas inglesas com que iam combater e com as novas formas da guerra que iam conhecer de perto.

Na guerra, dos 69 homens de Melgaço que partiram, 10 morreram caídos em combate ou devido a outras causas como doenças. O primeiro melgacense a morrer em combate foi o soldado António Alberto Dias, natural do lugar da Verdinha (Paderne) que faleceu a 9 de Outubro de 1917 na Flandres (França).

Quatro dos caídos em combate, faleceram durante a Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918). São eles os soldados José Cerqueira Afonso, de Paços (Melgaço); José Narciso Pinto, de Chaviães; João José Pires, da freguesia de Paços (Melgaço), António José da Cunha, natural da freguesia da Santa Maria da Porta (Vila – Melgaço). O último pertencia ao 6.º Grupo de Baterias de Metralhadoras e os três primeiros eram soldados que pertenciam à 4ª Brigada de Infantaria do CEP, Regimento de Infantaria n.º 3 (Vila

na do Castelo). Esta era conhecida como a Brigada do Minho, a que pertenciam a maioria dos soldados melgacenses, e já tinha conquistado uma reputação de bravura na frente de batalha muito antes de lhe ser confiada, em Fevereiro de 1918, a defesa do sector de Fauquissart, em Laventie, na Flandres francesa, perto da fronteira com a Bélgica, onde ainda se encontrava nesse fatídico dia 9 de Abril de 1918, quando foi dizimada pelos alemães na dita batalha de La Lys. Faz amanhã, 9 de Abril, 99 anos...

MELGACENSES MORTOS NA BATALHA DE LA LYS (FLANDRES FRANCESA)

João José Pires, soldado da 2.ª Companhia do Regimento de Infantaria n.º 3; nascido a 28 de Abril de 1893 no Outeiro, lugar da freguesia de Santa Maria de Paços, filho de José Joaquim Pires e de Alexandrina Pires; solteiro e morador em Paços; embarcou para França integrado no Corpo Expedicionário Português a 15 de Abril de 1917, onde pertenceu à Brigada do Minho; falecido em combate na Batalha de La Lys a 9 de Abril de 1918. Encontra-se sepultado no Cemitério de Richebourg l'Avoué (França), Talhão C, Fila 10, Coval 5.

José Narciso Pinto, soldado da 4.ª Companhia do Regimento de Infantaria n.º 3; nascido a 3 de Março de 1893 na Igreja, lugar da freguesia de Santa Maria Madalena de Chaviães, filho de Manuel António Pinto e de Cândida Maria Alves; casado e morador em Chaviães; embarcou para França integrado no Corpo Expedicionário Português a 22 de Abril de 1917, onde pertenceu à Brigada do Minho. Falecido em combate na Batalha de La Lys a 9 de Abril de 1918. Encontra-se sepultado no Cemitério de Richebourg l'Avoué (França), Talhão D, Fila 3, Coval 24.

António José Cardoso Ferreira Pinto da Cunha, segundo-sargento do Regimento de Obuses de Campanha; nascido a 28 de Julho de 1892 na Rua Direita, vila e freguesia Santa Maria da Porta de Melgaço, filho de António José Ferreira Pinto da Cunha e de Carlota Amália Cardoso; solteiro e morador na vila de Arcos de Valdevez; embarcou para França integrado no Corpo Expedicionário Português a 20 de Agosto de 1917, onde pertenceu ao 6.º Grupo de Baterias de Metralhadoras. Participou na Batalha de La Lys. Inicialmente dada com desaparecido em com-

bate. Mais tarde considerado morto em combate na dita batalha a 9 de Abril de 1918. Desconhece-se o paradeiro dos seus restos mortais.

José Cerqueira Afonso, soldado da 4ª Companhia do Regimento de Infantaria n.º 3; nascido a 14 de Março de 1892 nas Fontes, lugar da freguesia de São Salvador de Paderne, filho de Inácio José Afonso e de Maria Cerqueira; casado e morador em Paderne; embarcou para França integrado no Corpo Expedicionário Português a 22 de Abril de 1917, onde pertenceu à Brigada do Minho; falecido em combate na Batalha de La Lys a 9 de Abril de 1918.

Esta batalha foi um dos maiores desastres de toda a História Militar portuguesa. A mesma é contada por um soldado português que nela esteve envolvido numa carta enviada à família. Na mesma, datada de 11 de Julho de 1918, o soldado tentou reconstituir, em breves palavras, os acontecimentos daquela noite: "Às quatro horas da manhã do dia 9 de Abril de 1918 rompe um enorme bombardeamento por parte do inimigo, coisa essa que nós, à primeira vista, não estranhámos, visto que já estávamos habituados a tudo isso, mas o prazo desse bombardeamento foi-se prolongando e as horas foram-se passando, e já depois de o inimigo ter feito grandes tentativas para avançar para as nossas trincheiras e sempre repellido pelo nosso fogo, continua o grande bombardeamento com uma tal violência que ao fim de algumas horas o chão estava todo voltado com o debaixo para cima, um completo horror, é mesmo inexplicável. Milhares e milhares de infelizes portugueses tinham desaparecido, uns despedaçados pelos ares, outros tinham ficado soterrados para jamais serem vistos".

De manhã, chegara a hora de contabilizar as baixas: 398 mortos (369 praças e 29 oficiais) e uma esmagadora maioria de prisioneiros (6585, dos quais 6315 eram praças e 270 oficiais).

Deste total de prisioneiros de guerra, nove soldados eram melgacenses. Inicialmente, estes homens foram dados como "desaparecidos em combate" e esse facto foi comunicado às famílias. Vários meses mais tarde, após o fim da guerra, em Novembro de 1918, a Comissão dos Prisioneiros de Guerra, comunicou que estes homens se encontravam em campos de prisioneiros na Alemanha, pondo fim a meses de sofrimento dos soldados e das suas famílias que os julgavam mortos.



FONTES CONSULTADAS:

Arquivo Histórico do Exército;

OLIVEIRA, Maria José (2011) – "Deste triste viver" – Memórias dos prisioneiros de guerra portugueses na primeira Guerra Mundial. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Unoversidade Nova de Lisboa, Lisboa;

MARQUES, Isabel Pestana, op. cit., p. 389; AFONSO, Aniceto, 2008, Grande Guerra. Angola, Moçambique e Flandres. 1914/1918, Lisboa, Quidnovi, Col. Guerras e Campanhas Militares, p. 106;

TEIXEIRA, Nuno Severiano, 1992, "A Fome e a Saudade. Os Prisioneiros Portugueses na Grande Guerra", in Penélope. Fazer e Desfazer a História, Lisboa, nº 8, p. 102.

Valter Alves

(Blogue "Melgaço, entre o Minho e a Serra")

REFLEXÕES ESPIRITUAIS

"A vida, em si mesma, é a maior dádiva divina; a vida bem vivida é o maior ato de inteligência; a vida com amor é o Paraíso."

(Noémia Margarido)

O que é o Amor?

O Amor é a maior força do Universo. A sua origem está em Deus.

É o sentimento que faz movimentar toda a humanidade, todas as almas. Cria laços extremamente fortes de união entre todos os seres, que podem durar para a eternidade...

Mas o amor deve ser de liberdade e não de possessão. Possessão não é Amor. É doença!

Se não encaminharmos bem o amor, pode transformar-se em ódio, raiva – entre outros sentimentos negativos – destruidores de células e de almas.

Ninguém nos pertence, seja qual for o grau de afinidade que nos liga. Cada pessoa tem o seu ser, a sua individualidade, a sua vida.

Devemos transbordar de amor: para connosco, para com o nosso parceiro, família, amigos, colegas de trabalho, enfim, para com toda a natureza e tudo que existe.

Em nós, na nossa alma, reside uma fonte inesgotável de amor. Tentemos abrir essa fonte cada dia, a fim de despertarmos para um novo amanhecer, já na nossa vida atual.

Os nossos dias serão mais iluminados, e essa luz chegará a todos os seres que nos rodeiam.

Alguns de nós já conseguem sentir amor por amigos, como se fossem irmãos. Acredito num mundo melhor – num futuro próximo – onde o sentimento de amor de irmão abrangerá todos os filhos de Deus. Seremos uma verdadeira família, onde reinará a paz, a alegria e o amor.

Henrique da Silva

MEMÓRIAS (XIII)

Seara de Vento

Durante um rol de anos, este foi, seguramente, um dos dez livros que levaria comigo para a ilha deserta. Uma pequena jóia literária que se manteve, entre os meus livros preferidos, apesar de todos os encontros e desencontros de toda a minha vida. Adquiri-o em Monção, na livraria Corrêa, à rua General Pimenta de Castro, numa longínqua tarde de Fevereiro de 1959 (tinha então dezoito anos), no intervalo de uma minha ida para Braga, onde estudava. Minha namorada, hoje minha Mulher, estudava naquela vila, onde completava o então 5º ano, por sinal num casarão que existia na extramuros, a fazer esquina com a Avenida da Boavista e a Estrada dos Arcos, Externato dirigido pela drª Manuela, de Penso. Nessa altura tinha já acabado de consumir, no último Verão, todo o resto de Júlio Dinis desde o Teatro a Uma Família Inglesa e A Morgadinha dos Canaviais. A minha ânsia de leitor ávido de conhecimento vogava agora por outros horizontes: O Velho e o Mar de Ernest Hemingway, As Vinhas da Ira de John Steinbeck, A Harpa de Ervas, de Truman Capote, A Sete Partidas do Mundo, de Fernando Namora, Uma Pedrada no Charco, de Urbano Tavares Rodrigues, Título Qualquer Serve, de Irene Lisboa, contavam-se nas últimas aquisições. Muitos comprava-os pelo título que achava sugestivo. Seria o caso de *Seara do Vento*, de Manuel da Fonseca. Só muito mais tarde soube que foi uma sorte tê-lo adquirido, pois a PIDE logo lhe deitara a mão, estando apreendido até ao 25 de Abril.

Enxuto de carnes, é atravessado durante longo período por uma nortada, donde avulta a figura esquelética e trágica de Armanda Charrusca, a miséria de uma família que vive num casebre quase a desfazer-se, e o poderoso proprietário Elias Sobral, respeitado pela Guarda local como era uso no Alentejo daquele tempo. Tudo isso envolvia o conteúdo de uma história de que já mal me lembrava com precisão, mas que tanto me impressionara.

Por mera coincidência (ou talvez não), neste 25 de Abril

tive saudades desse pequeno livrinho (171 páginas) que tanto me havia marcado e fui desencantá-lo na minha Biblioteca. Voltei a lê-lo, desta feita demoradamente, com melhor atenção. E de novo a ventania invernal intermitente, como a marcar o ritmo do pequeno romance, a figura de Armanda Charrusca que protesta, revoltada, contra a inclemência do tempo e a miséria que invade o agregado familiar (o velho Joaquim de Valmurado, dono do casebre, suicidara-se quando o Elias Sobral, em cobrança de um empréstimo, lhe tomara conta da courela), o genro - Palma - estava desempregado depois que o mesmo Elias Sobral o acusara e mandara prender por suspeita de ter-lhe roubado uns sacos de cevada, o que levava a que ninguém mais lhe desse trabalho, e ela resolve ir pedir pela aldeia com que fazer uma mezinha para tratamento do neto. Este casal tem ainda outros três filhos: Custódia que foi servir para a cidade de Évora e agora se dedica à má vida, Luís que se sumiu e de quem nada se sabe, e Mariana que vive com eles, trabalha numa herdade próxima e é o sustento da família.

Palma tenta ainda caçar, para o que tem guardado um último cartucho, mas não consegue porque, numa cena mítica, uma águia e o cunhado por quem não morre de amores, lhe disputam a esperança do ansiado coelho. Acaba assim por, em última instância, aceitar a oferta de um José Mira, dono da taberna local, para trabalhar no contrabando por sua conta, contrariando, deste jeito, a filha Mariana que tem tudo programado com outros trabalhadores da herdade para irem à vila, Domingo, em conjunto, reclamar trabalho para os trabalhadores da aldeia. Mas Palma via pelo seguro e a vida corre-lhe bem. Ganhou já uns cobres, passou a família a ter melhor alimentação e até está a pensar em arranjar o casebre e levantar de novo o forno. Só não conta com um pormenor: o cunhado, João Carrusca, invejoso, com quem mantém uma rixa antiga, denuncia-o a Elias Sobral por prática de contrabando, que

vai provocá-lo à tasca do Mira, e depois o denuncia à Guarda do sargento Gil. Este por sua vez prende Júlia, mulher do Palma, que está ausente e leva-a a denunciar o marido. Quando dá pelo logro, Júlia descose uma parte da saia e suicida-se na prisão. Este facto leva a Guarda, num complexo de culpa, a soltar Palma, mas este está resolvido a vingar-se: primeiro procura e mata Elias Sobral e o filho, Diogo, que fora, afinal, o confesso autor do roubo das sacas de cevada, e depois entrincheira-se em casa à espera que vão prendê-lo: tem cartuchos em barda, e a sogra, Armanda Charrusca, solidária, ("a rude mão do Palma poisa-lhe sobre o ombro, numa suave pressão"), cheia de ódio, ajuda-o no municiação. Abate uns quantos, até que a força da Guarda aumenta reforçada com gente da cidade comandada por um Oficial que depois de um diálogo falhado não tem outro recurso que não seja fazer uso da metralhadora que desfaz completamente o casebre. Palma acaba por ser morto.

"Exaltados, os camponeses (que atrás dos guardas seguiam os acontecimentos como num arranjo cénico), tentam vencer a barreira formada pelos guardas.

– Oiçam!

O grito obriga-os a levantarem a cabeça. No alto do cerro, junto da orla das estevas, Armanda Charrusca aparece, de mãos erguidas:

– Digam á minha neta! Digam-lhe que ela tem razão! Um homem só não vale nada!"

Reconheço que só agora, à distância, me dei conta da verdadeira mensagem deste livro. Nele está presente o dramatismo da miséria, a humanidade de uma família, o ódio de muitos anos acumulado no magro peito de uma velha, a coragem de combater, ainda que por breves instantes, todas as injustiças. Um livro descarnado que contém apenas o essencial. Um livro que fica, que permanece connosco, para além do tempo.

Na reportagem televisiva, o povo grita compassadamente: o povo/ unido/ jamais será vencido! O povo/ unido...

Alberto Pereira de Castro

Raphael Carlos Gomes Domingues Lopes

Com 32 anos feitos três dias antes, faleceu em França, no passado dia 1 de Maio, este amante da nossa terra, que deixa duas filhinhas: a Kiara, de 3 anos e meio e a Inês de 4 anos e meio, bem como a esposa Aurélie.



O Raphael era filho de José Manuel Domingues Lopes, natural de Penso, e de Jacinta Maria Gomes Lopes, natural de Chaviães. Nasceu em França, em Sucy-en-Brie, no Vale do Marne. Era operário de trabalhos públicos.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar para com os muitos amigos pessoais e da família, ajudando a minorar algo a dor sentida e que permanece, pela perda tão grande de um filho tão jovem ainda e com um futuro tão promissor.

O Raphael gostava imenso de Melgaço.

Como diz o Papa Francisco, intercedamos por ele e pelos seus pais e demais família, pedindo ao bom Deus a ajuda que só ele sabe dar e como a fazer operante.

Os pais e demais família aproveitam esta oportunidade para agradecer de coração todas as manifestações de pesar e de alento e conforto que em horas tão difíceis lhes deram os muitos amigos que de perto os acompanharam.

Rafael é um nome de origem hebraica que significa 'medicina de Deus', porque foi ele enviado a curar a cegueira de Tobias. Que o bom Deus e Pai da misericórdia ajude a que os familiares do Rafael, nesta hora envoltos nas trevas do desencanto e como que duvidando de Deus, sintam que o seu amor é muito mais forte e nos ajuda a vencer todas as contrariedades da vida, mesmo na morte de um ser tão querido.

Para os pais, filhinhos, esposa e demais família, as nossas sinceras e sentidas condolências, e a certeza da nossa oração.

Rota cisterciense | 1 de Julho

Os apaixonados da rota cisterciense fazem mais um percurso, partindo do Ermelo, às 7,45 e seguindo por São Bento do Cando, Fiães e finalmente Oseira, na Galiza.

Experimenta e sente-te desafiado a participar.

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES

TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO

TELEM. 969 065 676

Empresa melgacense lança serviço de rent-a-car com frota própria

A 28 de Maio de 2009, surgiu em Melgaço a empresa de transportes Santa Bárbara. Paulo Seixo e Natacha Caldas davam assim um passo significativo num sector que conheciam bem. Para o empresário, era a oportunidade para tornar a actividade que sempre desempenhara, enquanto motorista de táxi, em algo mais próspero e em cumprimento das normas legislativas que entretanto obrigavam a novos requisitos e a uma profissionalização do serviço. Ao táxi somava-se então uma viatura de cinco lugares e uma de nove lugares, para transporte de crianças.

Natural de São Gregório, Paulo Seixo assume o seu bairrismo e amor pela terra que lhe deu berço, que deixa transparecer no nome escolhido para a sua empresa de transportes. "A minha infância foi passada no largo de Santa Bárbara. Sou muito bairrista e gosto muito desta terra, embora note de dia para dia que a população está a desaparecer. Achei o nome interessante e achei que tinha de usar um nome que me significasse algo de especial", explica.



Em 2011, surge a agência VisitMelgaço. "Achamos que nos fazia falta uma agência de viagens". O sector do turismo afigurava-se um aliado e complemento ao serviço que prestavam em Melgaço e na região, pelo que entenderam este processo com natural evolução da marca que querem firmar como "referência no Alto Minho".

"A ideia é criar parcerias com outras empresas e conseguirmos ser uma mais valia para o concelho. Queremos tra-

zer pessoas para cá. Já fazemos muitas excursões, mas um dos nossos lemas é que as pessoas venham visitar Melgaço", sublinha Paulo Seixo.

Por esta altura, já o parque automóvel é consideravelmente maior. Seis viaturas de transporte de passageiros e um táxi são prova de que a empresa quer apostar na mobilidade das pessoas, mas não se fica por aqui.

No mês em que comemoram o oitavo aniversário desde o registo da sua primeira marca, os

Transportes Santa Bárbara, lançam a MinhoRent, uma empresa de rent-a-car com frota própria que asseguram ser única no concelho nestes moldes. A aposta, moderada, conta com sete viaturas ligeiras que estarão disponíveis para aluguer já neste mês de Junho.

O Minho é a área de trabalho onde querem, através das marcas associadas aos transportes e turismo, ser sólidos players do sector. "Não estamos limitados ao concelho de Melgaço. Temos

de trabalhar um pouco por todo o distrito".

Referem que, após estudo de mercado, a procura de rent-a-car tem sido crescente nos últimos anos, por isso querem dar essa resposta a quem chega a Melgaço, mas também a quem chega ao aeroporto e procura esta solução. "Iremos ter um espaço próximo do Aeroporto Sá Carneiro e teremos preços competitivos com as empresas já instaladas", garante Paulo Seixo.

João Martinho

INOVAÇÃO É O QUE NOS DISTINGUE!!

T. 251 403 058

Av. Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

Membros do Pontifício Colégio Português de Roma cantaram o "13 de Maio" ao Papa

Foi com o cântico do "13 de maio" que os membros do Pontifício Colégio Português de Roma saudaram o Papa Francisco quando este entrou, no passado dia 8 de Maio, na Sala do Consistório para a audiência privada com os 50 elementos daquela instituição, encontro durante o qual se manifestou "muito contente e alegre" com a Peregrinação a Fátima.

Durante o cântico, o Papa manteve-se numa atitude de reflexão, como sempre faz quando está em oração, referiu o Reitor do Pontifício Colégio, Pe. Fernando Caldas, natural da Gave – Melgaço.

Na saudação inicial, o Reitor agradeceu a audiência e a Peregrinação do Papa a Fátima, a 12 e 13 de Maio, e relembrou a

especial relação daquela instituição portuguesa em Roma com os Papas que estiveram em Fátima, Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e, agora, Francisco.

Na resposta, o Santo Padre fez uma intervenção em que destacou a relação do sacerdócio com Nossa Senhora e referiu-se várias vezes à sua próxima deslocação a Fátima, afirmando que será portador de uma mensagem de "paz e de esperança".

No final, o Pe. Fernando Caldas ofereceu ao Papa uma imagem de São José, que o Santo Padre abençoou de imediato. "Pedi-nos ainda que rezássemos por ele", acentuou.

O Papa **cumprimentou um a um** os 50 elementos do Pontifício



Colégio que estiveram presentes na audiência, entre sacerdotes, irmãs que prestam serviço e todos os funcionários, desde o porteiro às

senhoras da limpeza e lavandaria.

"Falou com cada um, escutou o que lhe disseram e até brincou com alguns deles. Notava-se que

o Papa **estava contente** por ir a Fátima, mesmo muito contente, e gostou muito de ouvir o "13 de Maio" disse o P. Caldas.

Saudação ao Papa Francisco | 8 de maio de 2017



Padre José Fernando Caldas saudando o Papa Francisco

Santo Padre, grandes são a alegria e a emoção nos nossos corações por este momento belo e único que – estamos certos – marcará as nossas vidas. Em nome de toda a comunidade, desejo antes de mais exprimir-lhe uma **profunda gratidão** pela oportunidade deste encontro, que nos aproxima ainda mais do sucessor de Pedro: muitíssimo obrigado, Papa Francisco, pela sua simplicidade e proximidade. Tenho também o maior prazer em assegurar a Vossa Santidade as nossas orações pelos trabalhos quotidianos do seu ministério apostólico.

Acompanhá-lo-emos de modo muito especial na peregrinação que se prepara para realizar ao Santuário de Fátima, no **centenário das Aparições de Nossa Senhora**, na esteira dos seus Predecessores, a começar pelo Beato Paulo VI que lá esteve em 13 de

maio de 1967 e, nesse mesmo dia, benzeu a **primeira pedra** do atual edifício do Pontifício Colégio Português.

Este, **fundado pelo Papa Leão XIII, em 1900**, com o objetivo de «dar a quantos se dedicam ao sacerdócio uma educação mais cuidada» (Breve *Rei Catholicae apud Lusitanos*, 20 de outubro de 1900), foi dedicado ao Sagrado Coração de Jesus e posto sob a proteção de Nossa Senhora de Lourdes. No seu Santuário nos Pirenéus, os primeiros superiores e os alunos faziam uma paragem, na sua viagem entre Portugal e Itália, consagrando à Virgem Maria o seu sacerdócio e a permanência romana.

Entretanto, no ano de 1917, em Fátima, Nossa Senhora apareceu como uma "visão de paz" e uma luz de esperança para a Igreja e o mundo, escolhendo três pequenas grandes

testemunhas para, através delas, lembrar aos homens distraídos os misericordiosos desígnios de Deus. E, logo em 1929, chegou a Roma a primeira **imagem de Nossa Senhora de Fátima**, realizada segundo as indicações da vidente Lúcia: benzida por Pio XI, tornou-se a padroeira da Capela do Colégio, onde numerosos sacerdotes foram ordenados e onde, ainda hoje, o olhar da Mãe de Deus acompanha as súplicas de quem se aproxima do altar.

Nestes 117 anos do Colégio, foram acolhidos mais de 1.000 sacerdotes de mais de 50 nacionalidades diferentes. Desde há muitos anos que a comunidade é um lugar privilegiado de encontro sacerdotal, bem como um centro promotor de unidade entre diversas Igrejas locais. **Hoje, nesta casa**, vivem 31 sacerdotes provenientes de 22 dioceses e de 10 países diferentes. Ao seu serviço estão 2 padres espirituais, 1 reitor e 7 religiosas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias; Família religiosa que, desde há 42 anos, presta serviço a toda a comunidade com espírito de dedicação, humildade e oração. Temos, para além disso, diversos colaboradores leigos que diariamente ajudam a fazer do Colégio "a casa e a escola da comunhão".

No próximo dia 30 de maio, Santo Padre, o Pontifício Colégio Português vai receber, por parte da Fundação Wallenberg, o reconhecimento de "**Casa de Vida**" devido ao acolhimento e à proteção dada às vítimas do



O Melgacense Padre José Fernando Caldas cumprimentando afectuosamente o Papa Francisco que recebeu em audiência todos os membros do Colégio Português em Roma de que o Padre Caldas é o Reitor

nazismo e de outras perseguições, durante a segunda guerra mundial. Este reconhecimento acolhemo-lo como mais um desafio para nos tornarmos cada vez mais sacerdotes, consagradas e leigos **servidores da misericórdia**, vivendo-a e testemunhando-a no dom de nós próprios, como Jesus, rosto radiante da misericórdia de Deus Pai.

Santidade, desejando ardentemente uma consoladora e frutuosa peregrinação a Fátima, renovo-lhe a expressão do nosso mais vivo reconhecimento por este encontro: estamos desejosos de escutar a sua palavra de pai e, com humildade, pedimos a Bênção Apostólica sobre nós e sobre as nossas respetivas famílias e dioceses.

Padre José Caldas, reitor

Autarquia melgacense denuncia "má fé" da CVRVV no processo de alargamento do alvarinho

O Município de Melgaço e os produtores do concelho acusam a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV) de "má fé" na condução do processo que determinou o alargamento da utilização do selo Vinho Verde Alvarinho a toda a região dos Vinhos Verdes.

Em conferência de imprensa realizada a 24 de Maio, a autarquia denunciou a existência de um dos agentes da região já estaria a utilizar o selo Alvarinho Vinho Verde em garrafas de Alvarinho no mercado externo, não respeitando o período de transição que o acordo tinha negociado.

"Por altura da Festa do Alvarinho, tivemos conhecimento comprovado e documentado de que a região dos Vinhos Verdes já autorizou selos, de forma que, neste momento, já há empresas da região a rotular Alvarinho Vinho Verde", referia o presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista na conferência que juntou também alguns dos produtores do concelho.

Recorde-se que a alteração legislativa resultante do acordo firmado em Janeiro de 2015, determina que a partir da colheita de 2021, toda a região dos Vinhos Verdes poderá utilizar o selo Vinho Verde DOC (Denominação de Origem Controlada) nas produções de Alvarinho, uma indicação até agora limitada apenas aos vinhos produzidos e vinificados

na sub-região de Monção e Melgaço. Os produtores e engarrafadores da região dos Vinhos Verdes apenas poderiam indicar IG (Indicação Geográfica) Minho nas suas produções de Alvarinho.

O processo iniciado em 2014, com objectivo de unificar a rotulagem dos alvarinhos da região dos Vinhos Verdes com selo DOC, era pretensão dos agentes económicos do sector, que tinham até então de rotular as suas produções de Alvarinho com a indicação Regional Minho, de menor valor comercial.

No entanto, a autarquia melgacense, que tem liderado a contestação desde o início, critica a celeridade com que os organismos que negociaram o acordo procuraram concluir o processo. "Não fazia sentido a velocidade com que estava a ser tratado, porque este era um processo delicado, que deveria ter um estudo sério", observa.

Manoel Batista diz que o acordo entretanto publicado em Portaria "estabelecia de forma clara que haveria um período de transição de seis anos, dentro do qual a exclusividade da produção de Alvarinho Vinho Verde se manteria na sub-região de Monção e Melgaço. Esse era o espírito de acordo que li".

Face ao que a autarquia considera um "atropelo" ao acordo, a autarquia exige uma "revisão imediata das Portarias" e pede a demissão de Manuel



Pinheiro, presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), acusando-o de não ser "pessoa credível" para o cargo. "Quem esteve à frente de todo este processo e o acelerou e procurou que ele fosse rapidamente concluído, não é pessoa credível para se manter à frente da Comissão dos Vinhos Verdes. Exijo que o senhor presidente da CVRVV ponha o seu lugar à disposição, porque não tem condições, depois destas trapalhadas".

Ainda sobre a legitimidade da colocação de rótulo Alvarinho Vinho Verde em produto engarrafado fora da Sub-região de Monção e Melgaço, a autarquia diz que, a haver oportunidade para que "esta rotulagem antecipada" não possa ser contestada pela regulamentação, tal só poderá ser justificada por "distracção" ou "má fé". "Abriu-se uma janela na Portaria para fazer esta geringonça e quem aproveita a janela, para não dar nas vistas, rotula o produto para colocar no mercado externo", notou o edil melgacense.

Vinho engarrafado em Penafiel é "100% Monção e Melgaço" garante Manuel Pinheiro

Contactado pelo jornal "A Voz de Melgaço" após esta conferência, o presidente da CVRVV, atribuiu "temores" políticos à motivação de protesto do autarca de Melgaço e esclarece que o selo com a Denominação de Origem Vinho Verde pode ser utilizada em qualquer vinho que seja cem por cento Alvarinho cuja proveniência seja a sub-região de Monção e Melgaço.

"Desconheço quais as dificuldades que o Presidente da Câmara de Melgaço tem para a sua reeleição, mas não deve misturar assuntos do vinho com assuntos das eleições autárquicas", atirou Manuel Pinheiro.

Sobre a indicação do vinho que espoletou a denúncia, esclarece que a marca em causa, embora engarra-

fador fora da sub-região "o rótulo cumpre todos os requisitos da lei e o vinho que está a rotular é integralmente proveniente de Monção e Melgaço. Comprado a produtores que são conhecidos e controlados".

"O presidente da Câmara de Melgaço não é chamado a decidir as eleições da Comissão dos Vinhos Verdes, aliás, a única eleição que está em agenda é a eleição dele, por isso percebo o temor que ele tem", observou ainda Manuel Pinheiro.

Questionado sobre a eventual confusão entre a origem da produção e o engarrafamento durante os anos de transição, o presidente da CVRVV assegura que a lei está a ser cumprida no que respeita à origem do produto "A lei diz que só depois de 2021 se pode fazer Alvarinho fora de Monção e Melgaço. Sabemos que até 2021, todo o vinho verde Alvarinho é de Monção e Melgaço. E está certo, mas este vinho é cem por cento de Monção e Melgaço", conclui.

João Martinho



Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, mini-bar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com



TOURS & ATIVIDADES



Camping de Lamas

- Canoagem**
- Rapel**
- Slide**
- Canyoning**
- Kart Cross**
- Arvorismo**
- Escalada**

GPS: 42.036032 - 8.194294

geral@montesdelaboreiro.pt • (+351) 251 466 041

Regressar a Toledo

Encontrando-me recentemente em Madrid, não perdi a oportunidade de voltar a visitar Toledo, cidade única atravessada pelo rio Tejo, pela sua riqueza histórica, pelos seus monumentos, o silêncio das suas ruas, as suas tradições muito próprias, a sua monumental catedral, considerada por muitos como a mais assombrosa de Espanha, já não só por estarem no seu interior os túmulos dos seus reis na Capela Maior, mas também pelo espólio artístico que encerra nos seus vitrais e pinturas de Velasquez, Goya e El Greco, este último a grande referência para Toledo, por ali ter vivido desde 1577 até 1614.

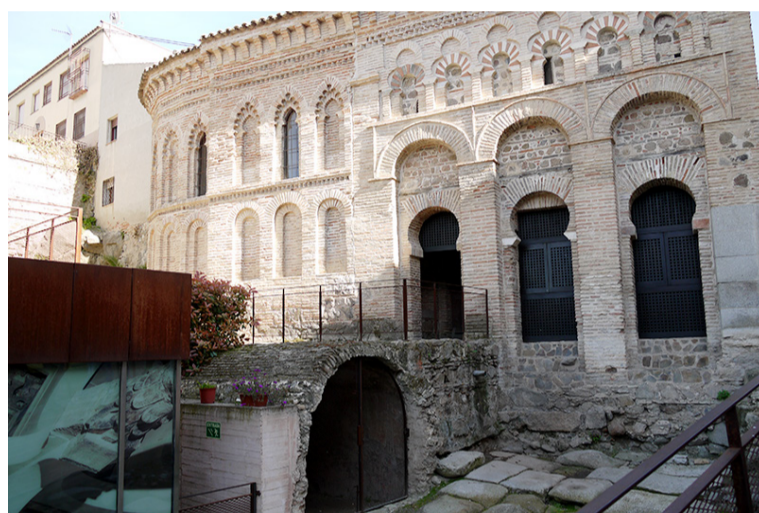
Toledo faz parte das cidades às quais estamos ansiosos por regressar, já que em cada visita se nos deparam novos pormenores, ou não tivesse sido no passado, o "principal centro" do saber e das artes da península.

É impossível falar-se de Toledo, e não se falar de El Greco, intimamente ligado à cidade, já não só pelo legado artístico que lhe dedicou, como essa grandiosa obra – "O Enterro do Conde de Orgaz"-a qual se encontra patente na Igreja de São Tomé, na praça do Conde, ou no Museu com o seu nome, na rua Samuel Levi, onde se encontram outras obras do artista, com destaque para o famosa "Vista e plano de Toledo" elaborado pelo próprio.

Chegados à sua estação de comboio em estilo muçulmano, com paredes em tijolo e o interior de azulejos policromados, podemos verificar logo aí o ar exótico, que nos transporta para o passado, onde a nossa vista se perde para a enorme panorâmica da sua encosta, repleta de igrejas, monumentos e museus.

É também considerada a cidade das três culturas, por ali terem convivido em paz, até ao ano de 1492, cristãos, muçulmanos e judeus.

É visível nas ruas estreitas e sinuosas de Toledo a influência das várias tendências na área da sua arquitectura, como prova a sua espectacular Catedral, a Igreja de São Tomé,



assim como as sinagogas no bairro judaico e o imponente Alcázar, considerado por alguns toledanos como o mais representativo monumento de Toledo. Não passa despercebida a sua imponência visual à chegada do visitante. Foi poupado ao longo dos anos, embora fosse o alvo de vários combates ocorridos desde a Idade Média até à Guerra Civil Espanhola, quando foi cercado por tropas republicanas. Não é por acaso que está lá instalado o seu Museu Militar.

Várias religiões têm em Toledo os seus locais de culto, como a Sinagoga do Trânsito, a Sinagoga de Santa Maria a Branca, as quais se situam no bairro judaico, onde se encontra também o Museu Sefardi.

Deixamos para o fim, a referência sobre a sua majestática catedral, a qual ainda não tive oportunidade de visitar na sua totalidade, limitando-me a ver uma pequena parte aberta ao público, onde pela porta do reló-

gio se pode ter acesso. Ficará para uma terceira visita quando ali voltar de novo como pretendo fazer, não deixando de referir as razões porque não a visitei.

Em frente à Catedral, encontra-se um loja de venda de inúmeros artigos alusivos à mesma, tais como livros, plantas, artigos religiosos, e muitos mais objectos, numa venda para o público, para além de ser o local para a aquisição dos "tickets" de entrada.

Acontece que qualquer pessoa, para poder visitar a Catedral, tem que desembolsar 12 €, tanto faz que seja um jovem estudante ou reformado; mesmo até as próprias crianças, têm que pagar essa quantia; até na hora dedicada ao culto quem o desejar fazer tem que pagar 4 euros; os próprios residentes, para poderem entrar para a missa, têm que exhibir o cartão de residente na cidade, pois caso contrário também lhes é exigido pagamento para entrarem!



Devo dizer que, concordo que instituições pertencentes ou não à própria Igreja, pretendam cobrar dinheiro por entrarem nesses recintos, em virtude de terem despesas de manutenção e conservação dos mesmos, de modo a manterem-se em bom estado de conservação. Agora, o custo de 12€ por pessoa, para poder entrar sem qualquer diferença para crianças ou reformados considero-a exagerada.

Fiquei deveras satisfeito por ter ouvido e adquirido um CD, -"Com Ar Respiram as Almas"- do violoncelista madrileno- Chiki Serrano-, o qual se encontrava a tocar, em frente da casa da venda de artigos da Catedral, e a porta lateral da entrada

da mesma, o qual me maravilhou por momentos com bons trechos executados por aquele instrumento musical. Para além de executante de violoncelo, é também compositor e professor de música de câmara no Real Conservatório Superior de Música de Madrid, para além de vários prémios conquistados tanto como compositor como interprete.

É quase uma hora de música com bons trechos, acompanhados também ao piano, que acabam por minorar mais uma vez, não ter visitado a Catedral. Haverá, uma próxima vez.

António Jorge Tavares
Jornalista
(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

 CLÍNICA DE
OTORRINO
LARINGOLOGIA
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

 hospital
particular
Viana do Castelo
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756

 **MIRACASTRO**
ALBERGARIA

CASTRO LABOREIRO
Tel. 251 460 020
Fax 251 460 029

Albergaria
14 Quartos c/ casa de banho privativa,
telefone, ar condicionado e TV.

Restaurante
Sala com capacidade para 250 pessoas.
Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

Especialidades:
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa;
Vitela dos nossos pastos;
Sobremesa típica.



Um Alvarinho exclusivo Parece que só somos bons a produzir com a CVRVV a mandar

Li com atenção a entrevista de Miguel Queimado, presidente da Associação de Produtores de Alvarinho [na edição de Maio do jornal "A Voz de Melgaço"] e há certas questões que me suscitam dúvidas e outras em que a minha opinião é divergente, como a seguir exponho.

Sempre me revoltou e continua a revoltar a atitude das autarquias da sub-região, das adegas mais representativas e das associações de produtores por não se terem oposto à perda da exclusividade da menção Alvarinho que pertencia somente a Monção e Melgaço.

Onde estavam os eleitos locais defensores das galinhas de ovos de ouro do concelho? Só quando já estava tudo perdido e só restava a menção de Alvarinho como Vinho Verde é que uma só autarquia se manifestou verdadeiramente contra. A verdade, também, é que os produtores de uvas Alvarinho não são analfabetos e tinham a obrigação de ser mais atentos.

Nas atuais circunstâncias, questiono-me: Qual a legitimidade da Associação de Produtores de Alvarinho (APA) como associação?

Esta APA é a antiga APA fundada na década de 80, em que os associados eram produtores de uva nos concelhos de Monção e de Melgaço (vinificadores quase não havia) fundida com a UPA (União de Produtores de Alvarinho de Melgaço), associação com estatutos próprios, ou é um grupo de vinificadores de Melgaço e Monção que debate e pensa nos problemas do vinho - Alvarinho e outros, sobretudo os outros - que produzem nas suas adegas situadas na Sub-região de Monção e Melgaço?

Representa os vinificadores de Loureiro, de Trajadura da região dos Vinhos Verdes - em Monção e Melgaço o Loureiro e a Trajadura são insignificantes - ou representa os produtores de Alvarinho? Não haverá conflito de interesses?

A ideia geral com que fiquei desta entrevista é que a Sub-Região de Monção e Melgaço foi altamente beneficiada por perder

a exclusividade da denominação da menção Alvarinho, por isso a APA não se opôs ao alargamento! Exclusividade essa atribuída pelo Dec/Lei 275/73 que cito:

"Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º: Só poderão ser designados por «Alvarinho» os vinhos verdes brancos da sub-região de Monção provenientes da casta Alvarinha e com as características organolépticas próprias e analíticas legalmente estabelecidas.

Art. 2.º: 1. A comercialização dos vinhos com a designação «Alvarinho» só poderá efectuar-se em garrafas, de modelo e capacidade determinados pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, devidamente capsuladas, com rótulo de alumínio ou de papel (com marca registada), e em que figure a denominação «Vinho verde» associada à expressão «região demarcada», ou indicação equivalente, no caso de rótulos em língua estrangeira.

2. Os selos de garantia a apor pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes podem ser emitidos em série especial ou apresentar quaisquer características que os distingam dos restantes vinhos da região.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros. - Marcello Caetano - Manuel Artur Cotta"

Assim diz a lei.

Na entrevista, Miguel Queimado passa-nos a mensagem de que temos mais produção, passamos de milhão e meio de garrafas para dois milhões, estamos a vender as garrafas de Alvarinho mais caras do que estávamos a vender, saiu valorizado, valorizamos ainda a trajadura e o loureiro, segmento de menor valor - que era a nossa preocupação - e ainda temos um selo próprio.

Não vou citar alguns valores por razões óbvias mas vamos ver pontos de vista diferentes: Se aumentamos a produção com outras entidades a superintender, como a CVRVV, é porque os nossos gestores e mentores eram fracos, não sabíamos orientar e vender

os nossos produtos.

A Adega de Monção, só ela, produz mais de quatro milhões de garrafas de Alvarinho. E a Quintas de Melgaço? Anselmo Mendes, Provam, Soalheiro e Quinta de Regueiro? E os outros trinta produtores-vinificadores? Afinal, quantas garrafas de Alvarinho produzimos, dois milhões ou mais de 8 milhões? Onde andam os outros 6 milhões?

Tanta gabarolice com o "selo diferenciador" para a sub-região e como se pode ver pelo decreto mencionado, ponto 2, essa prerrogativa já tinha sido concedida há mais de 40 anos, mas nem as Câmaras nem as Adegas, nem as associações, apesar de avisadas, quiseram saber. Nem o presidente da CVRVV de então, oriundo da sub-região. Que andou a fazer a APA? Foi uma conquista, foi uma reivindicação, porque não foi utilizada?

Sobre a mais-valia do vinho Alvarinho, aconselho a ver os preços dos vinhos e comparar: Quanto custava uma garrafa de Deu-la-Deu, e quanto custa hoje? O mesmo com outro vinho de referência da Adega de Monção: Quanto custava uma garrafa de Muralhas, quanto custa?

Não vou indicar valores, obviamente, mas é evidente que não houve valorização, pois não? Pelo contrário. Antes pelo contrário. Há coisas que podemos dizer em reuniões, mas vir para público fazer certas afirmações, desligadas do contexto, pode ser grave.

Alguns alertas aos mais jovens: Se o Alvarinho é a galinha de ovos de ouro, porque é subsidiada a plantação? De Melgaço ao Algarve, de Bragança à Guarda, de ambos os lados da estrada só se vêem vinhas, mas o presidente da ViniPortugal diz que ainda temos de comprar vinho ao exterior. Por outro lado, temos vinho a ser vendido a 80 cêntimos já engarrafado e pronto, no supermercado. Agora começa a fazer contas e descobre a quanto sai o quilo de uva. Não te fies só no presidente da ViniPortugal e noutros que vivem à custa dos produtores de uvas. Desconfia quando te dão um subsídio para produzir, se é subsidiado é porque não compensa.

Manuel Luís Vaz, Produtor

Nos 71 Anos de "A Voz de Melgaço"

Neste mês de Junho "A Voz de Melgaço" completa 71 anos de existência, número suficientemente expressivo que tem como firme timoneiro um elemento de segunda geração.

Aparentemente, nada tenho a acrescentar ao que já noutras alturas deixei escrito, a não ser que toda a minha escrita começou a ser forjada nas suas colunas (bem diferentes do que são hoje) e que, se depois daquele ingénio soneto de há perto de sessenta anos, o seu Director me dissesse, por palavras ou por omissão, que as minhas produções não passavam de uma porcaria - como, sem dúvida, eram - eu provavelmente ter-me-ia retraído e desviaria a minha vida por outro caminho e, não tenho dúvida, acaso com melhor proveito. Mas como ele muitas vezes me disse depois, em "A Voz de Melgaço" nunca se fez censura e por isso, decerto para a arrelia de muitos dos seus leitores, eu fui reincidindo, reincidindo...

Hoje, não deixo de reconhecer que o Padre Júlio Vaz tinha razão. Não que eu me tornasse um grande escritor, (longe disso) mas que a publicação dos meus artiguinhos me mantiveram a chama e me deram o calo suficiente para aventurar-me a mais altos voos. É certo que andei depois por muitos outros jornais (tantos que já lhes perdi o conto), mas "A Voz de Melgaço" foi sempre a minha casa e a ela devo tudo o pouco que sou como escritor. Mas há mais: nos meus exercícios de Escola, nos meus relatórios, nas muitas alocações que fiz, essa marca, essa matriz, esteve sempre presente e foi sempre apreciada embora eu nunca percebesse bem por quê.

Em 1957, tinha eu 17 anos, o Cónego António Luiz Vaz ofereceu-me dois livros da sua autoria: "A Mensagem de Júlio Dinis à Juventude de 1940" e o romance "Capelas Imperfeitas", este passado numa chã, em Lamas de Mouro, onde foi fundado um Colégio. Ao agradecer-lhe eu disse-lhe que só não sabia como retribuir-lhe, e a resposta veio pronta: "Já me agradecerá com a oferta dos seus livros". Era, sem dúvida, uma profecia. Como se sabe, a vida levou-me por outros caminhos que não me permitiram a publicação de quaisquer trabalhos. Mas houve duas vezes em que o Cónego Vaz interferiu: uma, quando o jornal "A República" publicou na sua Página Literária (ROTA em Coordenação de João Canena e Neves Águas) um Poema meu e, no número seguinte, uma apreciação elogiosa. Verberou-me seriamente a publicação e disse-me sem rodeios: "Você não precisa disso. Não lhe faltam jornais para publicar as suas produções". Outra, foi muito mais tarde, era eu jovem Tenente, encontrei-me com o Cónego António Luiz Vaz e com o Padre Júlio, acidentalmente, em Castro Laboreiro. Havia um Jornal que queria fazer o aproveitamento da minha colaboração. Tanto um como outro dissuadiram-me de colaborar, pondo A Voz de Melgaço à minha disposição, não apenas para acolher os meus escritos, como para fazer a sua publicação em livro. Isto, que só agora conto, quer apenas dizer uma coisa: a consideração e o carinho que essas duas notáveis figuras me dedicavam e o acompanhamento que sempre fizeram da minha actividade literária.

Reconheço que agora é um pouco tarde para reparar os meus actos. Mas tenho a consciência que foi em homenagem a esses apoios que logo que pude iniciei a publicação dos meus trabalhos, muitos deles preparados durante longos anos. Precisamente em Junho, no dia mundial dos Arquivos, farei o lançamento do meu próximo livro "Livro da Clerizia Valenciana", inédito em Portugal, e que é nada menos do que um inventário rigoroso de cerca de 3000 sacerdotes naturais de Valença (Clero Regular e Secular) e cuja apresentação será feita pelo Arcipreste Padre Dr. Manuel Gonçalo Pereira do Vale. E no princípio do próximo ano lançarei uma colectânea em dois volumes, dos artigos publicados no Jornal "O Valenciano", desde 2010, numa página sobre História de Valença e que tem merecido o melhor acolhimento. Intitular-se-á "Páginas Soltas da História de Valença/ As Instituições, as pessoas e os lugares". Nessa altura faço 50 anos que iniciei a minha colaboração em O Valenciano, sendo o seu Colaborador mais antigo, e com estes trabalhos completo a publicação de 20 livros.

Perguntar-se-á: que tem isto a ver com os 71 anos de "A Voz de Melgaço"? Tem muito. Em primeiro lugar, lembram-nos duas de três grandes figuras da nossa terra (a terceira) e não menos importante foi o Padre Carlos Vaz que em situação difícil do nosso País ergueram um jornal que em 71 anos se manteve fiel a si próprio mau grado os achincalhes com que se pretendeu torpedear a sua caminhada. Hoje "A Voz de Melgaço", sendo uma empresa familiar, há muito excedeu o seu âmbito sendo lido e estimado por um cada vez maior número de melgacenses. Depois, porque contrariamente às pessoas, um jornal, quantos mais anos tem, mais robusto e inovador se nos apresenta. Cada número tem os artigos mais variados e valiosos, e não é lido de uma só vez. É talvez por isso que eu, que sou um pouco mais velho que "A Voz de Melgaço", vou escrevendo, mantendo a chama, certo de que nele os meus artigos têm outro sabor e um dia (que espero que venha longe...) serão recordados como o daquele menino que um dia, pela primeira vez, vez viu o seu soneto em letra de forma. Assinou-o com o nome de Alberto Magno que ele pensou que podia figurar como se de um pseudónimo se tratasse...

Alberto Pereira de Castro

Do outro mundo

As palavras magoavam-na mais do que queria. O olhar, os gestos até os conseguia ignorar, bastava-lhe desviar a vista para o lado, para longe, mas os ouvidos não se fechavam. Ela bem queria evitar dar a sua opinião mas a longa experiência armadilhava tudo. Parece que quanto mais sentido faz um parecer, um pequeno gesto ou sugestão, mais a Lara se enfurece, mais quer afirmar a sua razão. Um dia foi mais bruta ou a paciência da mãe já atingira o limite, virou-lhe as costas, pegou no casaco e saiu batendo a porta com força. A opressão que lhe esmagava o coração refletia-se nos olhos, profundamente tristes e enevoados.

À saída do elevador cruzou-se com a vizinha do rés do chão que lhe chamou a atenção para o facto de estar sem sapatos, se ia sair... Convidou-a a entrar em sua casa, a tomar um chá. Não disse que sim nem que não, seguiu-a, as palavras ainda estavam entaladas na garganta, tinha de respirar, ir ao fundo do ventre buscar a energia para se recompor. Mal entraram no apartamento ficou boquiaberta, já tinha visto coisas muito estranhas em termos de decoração mas um teto pintado de amarelo e as paredes cobertas de roseiras que procuravam caminho para as janelas era a primeira vez. A anfitriã não a deixou pensar muito, começou logo a explicar que o ambiente fora criado para lhe dar uma ilusão de sol e verão e para as suas aves se sentirem mais felizes. Começou a chamar o Nathan, a Rose, a Dália, os pequeninos e uns atrás dos outros apareceram voando pássaros de diversos tamanhos e cores que se poisaram e logo voavam para outro ponto. Entre todas parecia reinar uma arara multicolorida e com um porte razoável, garras afiadas e um bico adunco e forte. Era o Leonardo e estava com a Ilse há cinco anos, impunha-se a todos, até à dona, às vezes.

Tomaram café que a Ilse fez bem forte, sabia que nos países do sul era assim que se usava, e fez acompanhar de um cálice de *grappa*. Se calhar ainda era cedo mas se ficassem com um grãozinho na asa, melhor ainda, tudo o que as pudesse preocupar perderia importância, o dia ficaria mais leve e quanto mais leve melhor. Ofereu-lhe umas galochas iguais às que ela calçou e foram para o parque passear o Tintin.

O parque ficava perto, já o tinha bordejado várias vezes mas nunca ousara penetrar no bosque. Seguiram pelo Caminho da Dama das Onze Horas e a estranheza do nome deu início ao desatar das línguas. Parecia que se conheciam desde sempre tantas as coisas que

tinham em comum: mães que ganharam a vida na costura, pais que fizeram a guerra e emigraram, maridos que as amaram mal, filhos que só eram realmente atenciosos quando precisavam de algo...

Foi o Tintin que as conduziu ao gatinho que mal tinha força para miar e encontraram dentro de um caixote de papelão e quase coberto por alguns jornais. As duas se aprestaram a pegar no pobre bichano mas as mãos da Lourdes foram mais rápidas. Devia estar cheio de fome e frio, tinha peladas que deixavam ver feridas. Há quanto tempo estaria ali? Havia pessoas sem coração.

Ficaram boquiabertas perante a sentença que saiu da boca da senhora sentada num banco próximo: o bicho pertencia ao reino do mal, era de outro mundo, não era boa ideia interferirem no seu destino, só estavam a arranjar problemas... Era um aviso, ela sabia do que falava. Levantou-se e afastou-se pelo Caminho da Dama das Onze Horas no sentido oposto ao que tomariam a Ilse e a Lourdes, o Tintin e o gatinho. A nenhuma das duas mulheres ocorreu aprofundar a sentença da velha. Devia ser louca.

Era preciso levá-lo ao veterinário ou morreria, o estado lastimoso em que se encontrava não deixava margem para dúvidas a nenhuma delas. Aceleraram o passo e seguiram de imediato para a clínica. Oxalá a doutora Gauthier estivesse, casos como aquele tocavam-na, ocupava-se deles com mais empenho do que se houvesse donos a zelar pelo bem estar dos bichos. E a conta seria mais em conta também e isto contava.

Estava cheio de pulgas, subnutrido, devia ter cerca de três meses mas aparentava três semanas. Mal abria os olhos e esteve vários dias a soro, o estômago não retinha o leite. Era menina e chamaram-lhe Dama. A Ilse disse logo que ficava com ele, mas estava algo apreensiva, não pelo Tintin mas pelas aves, sobretudo o Leonardo, não sabia como iria reagir, era muito ciumento. A Lourdes também estava disposta a cuidar dele. Se recuperasse a tempo de viajar com ela, juntar-se-ia à Cinza e à Matilde, as suas gatas que eram pacíficas e estavam habituadas a partilhar, já que o gato do João e a gata da Madalena ficavam amiúde entregues aos cuidados da Lourdes e os quatro davam-se lindamente.

O Leonardo não foi nada cordial com a nova hóspede e esta também não simpatizou com a ave. Parecia pequena e frágil mas quando a arara se aproximava em voo rasante para a bicar ou silenciosamente, como a querer surpreendê-la, a gata parecia aumentar de

tamanho, crescia em altura e em comprimento e mostrava os dentes todos, bufando e miando com uma força inusitadas. Não dava para perceber onde é que um animal tão pequeno e ainda pouco antes tão fragilizado ia buscar tanta energia. Ao fim de dois dias na casa tinha-se alterado por completo a harmonia antes reinante, bichos e dona estavam num nervosismo difícil de controlar. Estava destinada a viajar, mudar de país. Enquanto discutiam esta decisão, passou pela cabeça da Ilse o que a velha agourara no Caminho da Dama das Onze Horas mas não disse nada. Foi um alívio para todos os habitantes da casa da Ilse ver a Dama partir confinada ao espaço de uma caixa, tomaram isso como uma viagem só de ida, sem volta. A mais tranquila era a dona do local, se bem que, lá no fundo, pressentia que os problemas com a Dama não terminariam com o seu afastamento.

A Cinza e a Matilde deram as boas vindas à dona, ignoraram a Dama, não quiseram saber das apresentações e continuaram a rotina como se a nova hóspede não existisse. A Lourdes estranhou, normalmente havia comunicação com os outros gatos que de quando em vez iam lá para casa. A Dama instalou-se, mas nem se aproximava nem deixava aproximar as outras gatas, era como se fizesse vida à parte. A Lourdes achou que o tempo as aproximaria e não deu importância até à chegada da Lara. Esta apareceu e o comportamento da Dama ficou ainda mais estranho: escondia-se, não deixava que lhe pusessem a mão no pelo, só comia ou bebia quando ficava sozinha ou de noite.

Uma tarde, estava a Lourdes na cozinha e a porta fechou-se com um estrondo, como se fosse obra de uma corrente de ar. Estranho! Nem uma folhinha bulia nas árvores, a janela da sala estava fechada... A Cinza e a Matilde estavam na varanda, a Dama na sala. Impossível abrir a porta, o puxador ficou-lhe na mão e o fecho nem se mexia. Tentou tudo o que a imaginação lhe sugeriu para abrir a porta mas o resultado foi sempre nulo. Tocou o telefone, tocou o telemóvel e ela incapaz de atender. Tentou avistar alguém pelas grades da janela da varanda, mas quem a ouviria de um quinto andar? Ouviu o elevador chegar e descer, mas de certeza que por essa via não a iriam ouvir. O que lhe restava? A filha tinha ido com o irmão passar o fim de semana prolongado à Nazaré... a Madalena estava de férias no Algarve... Mais ninguém poderia socorrê-la, pois só estes tinham a chave de casa para indagar dela por falta de respostas telefónicas.



Voltou a ouvir o telemóvel, a campainha da porta, partiu uma faca e magoou-se, a porta não se mexia um milímetro. Chegou à conclusão que por dentro não a abriria e, ou saía dali de qualquer maneira, ou ficaria três dias encerrada. A única solução era através da janela da casa de banho.

Subiu para a máquina da roupa, partiu o vidro, retirou a pequena janela e içou-se como pôde, tentando afugentar o medo de cair e bater com a cabeça na banheira ou partir um braço ou uma perna. Suava em bica quando se viu dentro da banheira com os ossos todos inteiros e apenas um fio de sangue a correr da mão direita. Deixou-se ficar um momento a retomar o fôlego, a sentir o alívio da façanha conseguida e tocou o telemóvel.

Em frente da porta da casa de banho estava a Dama a bufar, os olhos vermelhos, o lombo arqueado, o pelo todo eriçado e os dentes arreganhados. Parecia que não a conhecia e ignorava o seu chamamento, as palavras que queria tranquilas mas que o não eram, um temor irracional tinha tomado conta dela. O telemóvel parou de tocar e a Lourdes incapaz de sair da casa de banho, de repente estava com medo da gata, teve a sensação de que estava frente a uma desconhecida e incapaz de chegar até ela, de passar por ela. E vieram-lhe à memória as palavras da velha no Caminho da Dama das Onze Horas: aquele bicho pertencia ao reino do mal, só lhes criaria problemas.

Ouviu-se a campainha da porta mas a Lourdes não chegou lá. A Dama deu um salto para cima dela, trepou até à cabeça, começou a mordê-la e a arranhá-la. Conseguiu agarrá-la com uma mão, enquanto protegia a cara com a outra e lançou-a com quanta força pôde para longe. Correu para a porta mas não chegou a tempo de se livrar de novo ataque da bicha enfurecida, que lhe saltou de novo para os ombros, mordendo-a e arranhando-a. Libertou-se como fezera momentos antes, abriu a porta da rua e fechou-a. Encostou-se à parede e deu-se conta de que todo o seu corpo tremia e tinha os braços e a cara a sangrar. Sentou-se na escada e pos os ouvidos alerta,

tentando perceber o que se passava dentro de casa. O silêncio era total. Sentiu que levava a melhor mas não sabia como entrar em casa, não tinha chave.

Da casa de uma vizinha telefonou aos bombeiros e contou por alto o que se tinha passado, estava "trancada" na rua, sem chave, e tinha medo de uma gata. Parecia ridículo, mas era isso, tinha medo de uma gata que nem adulta era ainda. Acharam que era melhor fazerem-se acompanhar pela Protetora dos Animais, se calhar o bicho tinha tido um ataque de loucura.

Chegaram os bombeiros, mais a polícia, era o procedimento regulamentar, quem garantia que a senhora era a proprietária legal da casa? Levavam uma rede para capturar a Dama que lhes deu luta durante longos minutos. As instruções do funcionário da Proteção dos Animais de pouco serviram, a gata fugia a qualquer comportamento estudado ou previsível. Saltava para cima de mesas e armários, lançava-se contra a janela, derrubava candeeiros e bibelôs, refugiava-se nos cantos. Sempre a bufar e a mostrar os dentes e com o pelo eriçado. Conseguiram deitar-lhe a rede quando "voava" em direção à janela da casa de banho. Quando se viu amarrada, deixou de bufar mas lançava gritos lancinantes – onde iria buscar tanta força?

Ainda no local injetaram-lhe um tranquilizante e meteram-na na bolsa de transporte. Aconselharam a Lourdes a passar no hospital, com todos os arranhões e mordeduras podia apanhar uma zoonose. O animal era novo mas era melhor prevenir. A Protetora ficava com o gato ao seu cuidado e ao dispor da dona para a informar do seguimento.

Ao ficar sozinha e enquanto se preparava para ir ao hospital ouviu nitidamente dentro da sua cabeça: "o bicho pertence ao reino do mal, é de outro mundo, não é boa ideia interferirem no seu destino, só estão a arranjar problemas. Eu sei do que falo". Sentiu um arrepiamento percorrer-lhe a espinha, foi dar uma olhadela à Cinza e à Matilde e saiu de casa.

Olinda Carvalho

Aboua Escola levou alunos da ESDL a voar por um dia

Alunos de Desporto e Lazer iniciaram-se no parapente

O curso superior de Desporto e Lazer, da Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço, promoveu uma semana de campo no qual os alunos aprenderam algumas noções de como voar sozinho.

No intuito de lhes dar asas, a Aboua Escola – Escola de Parapente e Paramotor, a conviète da Federação Portuguesa de Voo Livre, veio até Melgaço para ministrar um módulo de como saber lidar com o equipamento, como guardar e, num dos dias, sentir a liberdade de voar experimentando os comandos.

David Rodrigues, instrutor da Aboua Escola, foi um dos orientadores desta semana de campo dos alunos do primeiro ano de curso de Desporto e Lazer. Mas voar não é só pegar no Parapente, como explica. “Este programa dependeu muito da meteorologia. Escolhemos uma semana em que tínhamos de ter um dia para voar, e um dia para dobrar reservas (o pára-quedas suplente para quando o acidente com a asa acontece) e nesses dois dias não podia chover, porque os reservas não podem ser dobrados em dias húmidos”.

No entanto, para do dia de teoria e da descida em slide para abertura de reservas, o dia preferido dos alunos foi o dia em que descolaram, em bi-lugares, sobre o Cerdal, em Valença. Nesse dia, as práticas variaram: houve oportunidade para ensaiar o voo directo, o voo térmico, voo dinâmico e voo termodinâmico. “Nenhum aluno fez um voo igual ao outro, cada um teve a experiência”, diz David Rodrigues.

Carlos Celso, de Barcelos, com 53 anos de idade, aluno do primeiro ano, teve a sua primeira experiência em parapente. “Foi uma experiência fantástica. Andei algumas vezes de avião e estava com algum receio, mas depois de

levantar voo, é relaxante. Andamos ao sabor do vento”.

Ainda assim, o pico de adrenalina ocorreu no ar. “Estávamos a 300 metros de altitude quando o piloto me perguntou se queria dar uma volta. Na minha ignorância, pensei que era dar uma volta à zona em que íamos aterrar. Quando dou por ela, tenho a asa ao meu lado e estou a rodar 360 graus. Foi a loucura. Deu duas voltas, fugiu-me tudo, vi a vidinha passar toda à minha frente! Claro que aquilo é uma manobra natural para eles”, recorda, como humor.

Isabel Escaleira, 20 anos, do Porto, aluna da mesma turma, descreve-nos as três componentes da prática, desde a aprendizagem do controlo da vela no chão até à terceira, que é voar sozinho em voo dinâmico. “Temos de estar muito atentos àquilo que estamos a fazer, para não fechar a asa”, refere com pragmatismo.

Para a aluna portuense, a maior parte os desportos que a ESDL lhe proporciona já não são novidade, mas diz que a escola lhe trará vantagens. “Pratiquei estes desportos quase todos, excepto os radicais, mas em termos daquilo que estamos a fazer é muito bom”.

Admite que gostaria de trabalhar na área dos desportos de natureza, mas elogia a formação, que lhe trará novas formas de trabalhar. “Ser um técnico é também mudar mentalidades. Muitos dos técnicos em Portugal não sabem muito da anatomia do corpo. Nós temos a cadeira de anatomia para que possamos ter bases para perceber do que estamos a falar”, ressalva.

Para Carlos Celso, a actividade desportiva “começa a abrir novos horizontes” e é hoje mais presente no quotidiano dos portugueses. “Cada vez há mais ginásios, mais pessoas a fazer monta-

nhismo, parapente, canyoning... Há uma série de desportos radicais que se estão a expandir em Portugal e a escola vai dar saída a profissionais que podem acompanhar as pessoas, para que estes desportos não sejam feitos de qualquer forma”.

Melgaço prepara pontos de descolagem de parapente

Descolagem de Saínde poderá estar oficializada ainda este ano

Nesta primeira semana de campo, os instrutores da Aboua Escola preferiram pontos mais experimentados, como é o Cerdal, em Valença. No entanto, David Rodrigues garante que está em boa evolução os trabalhos no terreno e burocráticos para que Melgaço possa ter pelo menos um ponto de descolagem de parapente. “Não se fizeram os voos aqui em Melgaço porque ainda não há condições para bi-lugares, só para voar a solo. A autarquia está a criar melhor condições, em Saínde (Paderne)”, diz o instrutor.

“O coto de Pomedelo ficou fora de questão porque a Ventominho apoderou-se do espaço, e não deixa qualquer actividade lá”, aponta David Rodrigues, notando no entanto que está a ser observado um outro ponto, próximo de Fiães (que terá ponto de aterragem na vila, junto ao Centro de Saúde) que complementará o de Saínde. “O de Saínde é para incluir na formação, está oficializada e será colocada no mapa das descolagens a nível nacional, as outras, ainda estamos em fase de crescimento, temos de ser diplomáticos”, explica o instrutor e piloto da Aboua Escola.

João Martinho

Umhas breves palavras sobre... o Papa Francisco

Nos passados dias 12 e 13 de maio, tivemos entre nós Sua Santidade o Papa Francisco. Já no mês passado refletimos sobre a sua vinda a Fátima, e certamente que todos já leram e ouviram dezenas de comentários e reflexões sobre a visita do Papa a Fátima. Contudo, arrisco a fazer mais uma breve reflexão sobre a visita do Papa Francisco.

Francisco veio como peregrino da paz, para orar junto daquela que é a Rainha da Paz, Maria, Mãe de Deus. Certamente que muitos de nós acompanhamos todas as celebrações, quer no local quer através das televisões e rádios, dando sobretudo atenção aos movimentos e palavras do Papa peregrino. Primeira questão que me invade a mente: enquanto acompanhávamos as referidas celebrações, estivemos realmente a rezar com o Papa Francisco ou simplesmente à espera de ver e ouvir aquilo que o Papa iria fazer/dizer? Deixo a resposta para cada um de vós...

Foi enorme a mobilização e o carinho que os portugueses demonstraram para com o Papa, o que é muito bom, pois demonstra que os portugueses ainda olham para o Papa como uma referência, como aquele sinal de unidade da Igreja e da presença real de Jesus Cristo entre nós. Importante não esquecer isto, de modo a que a imagem de Francisco homem não substitua a imagem de Francisco Papa. Porque, e tal como Francisco já referiu inúmeras vezes, nós devemos ter carinho e amor pelo Papa pela sua missão e pela sua ligação e serviço a Deus, não pela pessoa, pelo homem que serve a Igreja na missão de Papa. Isto quer dizer que devemos colocar sempre Deus em primeiro lugar, sempre Deus como garante da boa realização da missão de Bispo de Roma.

E o mesmo se aplica aos nossos bispos e sacerdotes. Todos eles, Papa Francisco incluído, estão ao serviço de Deus e da Sua Igreja, não para serem louvados como “super-homens” ou heróis mas para tornarem presente na Terra o Deus misericordioso que um dia os chamou para O seguirem. A missão deles não devem acabar numa realização pessoal. Deve acabar na realização do Reino de Deus, na verdadeira entrega a Deus.

É normal que nós sintamos carinho pelos nossos padres. É sinal que eles estão verdadeiramente a anunciar o Reino de Deus. Mas não nos deixemos levar por um clericalismo que pode fazer com que substituamos Jesus Cristo pelo nosso padre. A pessoa mais importante é sempre Jesus Cristo. Mesmo que o nosso padre, ou diácono, ou bispo possua todas as qualidades que façam dele um sucesso pastoral, ele é-o por Jesus Cristo, com Jesus Cristo e para Jesus Cristo.

Estamos a entrar nos meses de verão. Tempo de férias. E se calhar oportunidade de parar um pouco para refletir-mos um pouco na nossa fé e na nossa atuação como cristãos.

Um ótimo mês de junho para todos!

Rogério Rodrigues

AGENDA DE JUNHO DE 2017 DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

- Dia 04** – Domingo de Pentecostes
- Dia 04** – Festa de Santa Rita – Russas - Melgaço
- Dia 10** – Santo Anjo da Guarda de Portugal – Dia de Portugal
- Dia 11** – Domingo X do Tempo Comum – Solenidade da Santíssima Trindade
- Dia 11** – 7º Aniversário da Nomeação de D. Anacleto Oliveira para Bispo de Viana do Castelo
- Dia 13** – Santo António de Lisboa - Festa
- Dia 15** – Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo – Solenidade (Corpo de Deus)
- Dia 23** – Sagrado Coração de Jesus – Solenidade
- Dia 24** – Nascimento de S. João Batista – Solenidade
- Dia 25** – Peregrinação Diocesana ao Sagrado Coração de Jesus – Santuário de Santa Luzia – Viana do Castelo
- Dia 29** – S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos – Solenidade

ARTES Centro de Artesanato

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais
ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM
CONFECÇÃO E BORDADOS
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro
Cerdedo – Prado
4960-320 Melgaço
Tel.: 251 402 133
artes_rosamaria@hotmail.com



Agência Funerária ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Transladações para todo o País e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

Melgaço estará mais contactável por telemóvel no final de Junho

Projecto quer construir novas antenas em Castro Laboreiro e no Parque Eólico de Picos

Até ao final de Junho, o Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG) terá melhorias significativas na cobertura das redes móveis. A garantia foi dada pelo Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, na cerimónia de formalização do Projecto de Interesse Público para a Melhoria da Cobertura de Comunicações Eletrónicas Móveis no PNPG, que decorreu em Lamas de Mouro no início de Maio e que integra o plano-piloto de prevenção de incêndios florestais e de valorização e recuperação de habitats naturais.

Este projecto compreende o reforço de quatro estações e a construção de outras quatro de raiz, beneficiando o concelho de Melgaço com a construção de duas estações que permitirão o reforço do sinal em pontos essenciais do seu território, nomeadamente em Castro Laboreiro (a avançar na primeira fase do projecto, pelo que terá efeito na cobertura das comunicações móveis já no final de Junho), e no Parque Eólico de Picos que,

pela complexidade da intervenção, apenas entrará em funcionamento no início de 2018.

Este projecto resulta de uma parceria entre as três maiores operadoras de telecomunicações (MEO, NOS e VODAFONE), a EDP distribuição, os municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço, Montalegre, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Vieira do Minho, e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), com o objectivo de melhorar as comunicações, facilitando assim situações de socorro, como incêndios, mas também oferecer uma melhor qualidade a quem visita a região.

Além de Melgaço, que recebe duas das quatro novas estações – a do P. Eólico de Picos, designada Gerês 3, e a Castro Laboreiro – também Arcos de Valdevez (na Porta do Mezio) e Terras de Bouro (no Leonte, designado no projecto como Gerês 4) terão maior cobertura das zonas ‘sombra’.

Na primeira fase, serão intervenções nos locais com grau de complexidade reduzida – Gerês 1 (Louriça), Gerês 2 (Gaviéria), Paradela, Rio Caldo, Castro Laboreiro e Porta do Mezio. A segunda fase, a concluir

em 2018, resolverá os projectos com grau de complexidade alta, designadamente o Gerês 3 (P. Eólico de Picos) e Gerês 4 (Leonte).

“O projecto foi aprovado em Outubro e trata-se de um investimento de cerca de oito milhões e meio de euros, com um prazo de, aproximadamente, seis anos, e integra medidas que têm por objectivo melhorar a rede móvel de modo a reduzir ‘zonas sombra’, permitir a comunicação entre as forças de segurança e melhorar as condições de segurança dos turistas nos trilhos do PNPG”, disse o Ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, dando nota do reforço das equipas de prevenção de incêndios com a contratação de cinquenta elementos, que serão agrupados em equipas de cinco.

O investimento do Governo na operacionalização e ampliação da cobertura das redes móveis é de cerca de 600 mil euros, cabendo às redes o investimento complementar e que o Ministro do Ambiente adianta ser da mesma ordem de valor.

O projecto-piloto para combate estrutural aos incêndios no



Continua na pág. seguinte



Casa em ruína e terreno agrícola com vinha com 2400m² de plantação feita há 2 anos e área construtiva. Excelente exposição solar e boa localização.
Prado e Remoães, Melgaço

[60.000€] M005/2017



Lotes para construção com área de 785m² e 820m², com boa localização, bons acessos e próximo do centro de Valença.
Cristelo Covo e Arão, Valença

[785m² - Preço: 36.000€
820m² - Preço: 37.000€] M009/2017



Apartamento T3 em bom estado, com Cozinha Equipada e Ótimas Áreas. Garagem fechada e arrumos no Sótão. Muito bem localizado, situado em zona tranquila com excelente exposição solar.
Vila e Roussas, Melgaço

[125.000€] M061/2016



Águas furtadas com área de 47 m², correspondente ao 3º andar em plena Vila de Melgaço e logradouro com área de 30m².
Vila e Roussas, Melgaço

[15.000€] M004/2017



Moradia V3 para recuperação e terrenos com mais de 3 000m², situada em Roussas num local sossegado com ótimos acessos e boas paisagens. Excelente oportunidade.
Vila e Roussas, Melgaço

[35.000€] M025/2016



Apartamento T2 no primeiro andar com área de 64m², garagem situado no centro da Vila de Melgaço.
Vila e Roussas, Melgaço

[60.000€] M062/2016



Excelente Apartamento T2 em bom estado, totalmente mobilado e com cozinha equipada, possui excelentes áreas e garagem fechada. Boa localização.
Vila e Roussas, Melgaço

[92.000€] M008/2017



Garagem com 78m² perto do centro da Vila de Melgaço. Ótimos acessos.
Vila e Roussas, Melgaço

[25.000€] M058/2016

Aceitam-se ofertas para compra dos imóveis pertencentes a Vitorino José Lopes e mulher Teresa de Jesus Alves, situados na freguesia de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço.



Rua Dr. António Durães, nº65 r/c Dto, 4960-522 Melgaço | telfs: +351 251 418 322 | www.ukubo.com | info@ukubo.com AMI: 9383

A pé rumo ao 'altar do mundo'

"Há muita solidariedade neste caminho, nunca estamos sozinhos"

Cerca de 350 quilómetros separam Melgaço da Cova da Iria, o lugar da freguesia de Fátima que a 13 de Maio de 2017 celebrou o centenário das aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Ou mais, dependendo do caminho que se tome, na ânsia de chegar.



O "altar do mundo" recebeu peregrinos de todo o mundo, mas cabe-nos dar destaque aos 14 peregrinos melgacenses que, durante sete dias, caminharam por estradas e trilhos com destino à grandiosa celebração cristã.

Clara Araújo, que nos dá o testemunho já depois da viagem, conta-nos como é viver sete dias em função de um caminho onde se encontram exemplos de solidariedade e carinho, mas também sofrimento daqueles que, menos preparados, cedem a cada passo.

Saída: 4 de Maio, de Melgaço. Mais à frente, em Vila Praia de Âncora, juntar-se-iam a um grupo de 40 peregrinos. Não se afigurava um caminho solitário. De qualquer forma, fosse onde fosse o ponto de paragem para descansar, andar

à noite, nunca. "Acho muito perigoso, é tudo na estrada. As autoridades punham cones, mas mesmo assim, quando passava um camião por nós, tínhamos de segurar o boné, sem ao voava-nos da cabeça", diz-nos Clara.

Primeira etapa: 55 quilómetros. Estafados, mas ainda no Minho, com vontade de continuar. No entanto, esta seria a mais exigente das etapas. Todas as outras seriam na ordem dos 40 quilómetros. Os peregrinos de Melgaço juntam-se ao extenso grupo de Âncora, mas nem sempre parecem o mesmo grupo. "Não vai tudo ao mesmo passo, anda-se aos grupinhos. Numa das etapas, "o grupo da frente estava há duas horas numa esplanada em Águeda, à espera. Quando chegamos, nem tivemos tempo para des-

cansar", recorda Clara Araújo.

Ainda assim, a união do grupo de Melgaço ter-se-á mantido e socorreram-se em momentos de aflição. Porque as havia no grupo, e mesmo pelo caminho. "Passamos por grupos em que iam duas pessoas a segurar uma, no meio, com um sofrimento comovedor. Algumas senhoras mais idosas também sofreram muito. No grupo, um dos elementos teve de meter pensos nas sandálias, para mitigar a dor nos pés. "Não sei como ele conseguiu chegar ao fim".

Mas o caminho, se não raras vezes é de dor, é também repleto de mãos que se estendem, solidariedades com quem caminha sem saber se chega ou como chega. "Também há bons exemplos, as pessoas ajudam-nos muito", reconhece Clara,

recordando alguns episódios. "Havia quem oferecesse café, mesmo pessoas de casas particulares. Num dos casos, uma das pessoas do grupo que parou, até lhe fizeram massagens. E havia sempre gente a darem água, fruta. Num sítio, uma senhora num carro disse-nos: "Venham buscar alguma coisa, que é uma promessa que estou a cumprir". Há muita solidariedade neste caminho, nunca estamos sozinhos".

A 10 de Maio, lá ao fundo, Fátima. O santuário, a meta. "É um descarregar de tudo o que se passou no caminho. O aliviar do sofrimento que se passou durante a caminhada. Há choros, há alívio, é uma emoção muito forte".

E a emoção este ano prolongou-se até ao último dia. "Já é uma

emoção ir a Fátima, mas neste ano teve um significado muito especial. O Papa Francisco é algo de especial. O que notamos todos foi o cansaço. Precisava de ser ajudado sempre. Foi um papa que envelheceu muito depressa. Tudo isto deve ser muito desgastante".

Muitos não quiseram perder um minuto que fosse de toda a celebração que Fátima receber nesta data especial. "Muitas pessoas, para estarem na cerimónia, ficaram ali, no recinto". Tratava-se de ver o Papa Francisco de perto, assistir às cerimónias do centenário.

De lamentar foi o aspecto como o recinto ficou, no fim das cerimónias, quando já o Papa Francisco tinha levantado da Base Aérea de Monte Real em direcção ao Vaticano. "Era lixo por todo o lado. Não sei como deixaram assim tanta coisa. Até colchões ficaram ali, no chão".

O desafio parece der deixado um estímulo especial em Clara Araújo. "No próximo ano não, mas no outro a seguir, se calhar volto a fazer a peregrinação. Foi uma experiência ótima!", considerou.

João Martinho

Continuação da pág. anterior

PNPG contará com uma verba de 8,5 milhões até 2025 inclui ainda 11 planos de acção. Matos Fernandes adiantou que a recuperação das áreas ardidas, como a zona do Mezio ou a mata do Ramiscal, será prioridade neste projecto que dá este ano os primeiros passos.

"Não é admissível, neste princípio de século XXI, as comunicações móveis serem apanágio de alguns e não de todos", criticava o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, na cerimónia protocolar.

Na mesma sessão, Matos Fernandes garantiu, por sua vez, apostar em políticas diferenciadoras e prometeu que, em próxima visita ao território do PNPG, seria para ver obra feita. "Eu próprio assumi o compromisso, em nome do Governo, de que para além de uma política diferente para a floresta em Portugal, a da Peneda-Gerês tinha de ter um projecto-piloto de combate e prevenção estrutural contra os incêndios".

"O património natural é cada vez menos uma pertença de entidades públicas", acrescentou ainda o Ministro do Ambiente, defendendo que a estrada informativa é essencial no território, o que torna este reforço das comunicações um serviço

fundamental para a comunicação em caso de incêndio, mas também para os percalços de quem visita o território.

Esta melhoria das condições de comunicação permitirá, no futuro, desenvolver "um conjunto de aplicações de divulgação do património natural", que permitirão ao visitante apoiar-se nos dispositivos móveis para uma melhor interpretação do património no momento da incursão turística.

Sobre a forma como estas antenas irão funcionar, o Ministro do Ambiente esclarece que "não há nenhum negócio associado estas antenas", explicando que a "parte expressiva" do investimento na estrutura é assumida pelo Governo, pelo que "nunca poderia ser em prol de um único operador, tinha de ser dos três". Sobre o calendário de inaugurações destas antenas, Matos Fernandes indica que "seis delas estarão a funcionar este ano, quatro já no final de Junho, duas mais à frente. Outras duas só no início do próximo ano por uma razão muito simples, a intervenção que é necessário fazer será complexa e é materialmente impossível fazê-lo nos próximos dois ou três meses".

João Martinho

Maria de Maio e Francisco de Fátima

Maio não é apenas o mês do perfume das açucenas, o canto de uma ave que se perdeu e encontrou, a voz de uma estrela que brilha e já brilhou, a infinitude dos campos onde a água é um véu e os lírios são tão azuis como o azul do céu; Maio é principalmente o mês de Maria – «Maria, teu nome sem par, na vida e na morte eu hei-de invocar».

E Maio de 2017 fica na História como a celebração nacional do Centenário das Aparições de Fátima na perspectiva da fé contemplada.

Felizes não são os que têm uma alta conta bancária, mas os simples e humildes de coração como Francisco e Jacinta; e porque muito rezaram e amaram, porque muito sofreram com o terço na mão e a fé no coração, o Papa Francisco os declarou dignos de serem invocados como santos.

Fátima foi então eleita como o local certo para o momento perfeito. A mensagem de Fátima é exigente, mas é também feliz, deliciosa e ardente. Estes cem anos de

Fátima estão recheados de histórias comoventes, páginas inocentes, preces e bênçãos permanentes. Por isso cantamos: «Vamos todos mas já sem demora, jubilosos saudar a Senhora».

Maria é a profecia do amor misericordiosos do Pai e Fátima é o manto esplendoroso da graça. Por isso Vos confiamos, ó Mãe, toda a nossa vida. A fé sempre nos trás alegria e Tu és, Maria, Nossa Senhora do Sameiro, dos Remédios, de Lourdes, da Rosa, da Páscoa e da Aleluia. Mulher forte e humilde, renovamos a nossa entrega a Ti, porque desde o presépio à cruz sempre estiveste com Jesus. Quantos recantos do nosso coração precisam de uma carícia de mãe; quantos recantos da família precisam de Ti, Senhora do Lar.

Lá fora uma pomba branca ensina-me a encontrar a felicidade; bate as asas e tudo à sua volta faz sentido.

Historicamente somos um País Mariano um povo unido na fé, uma esperança e testemunho nas horas em que o coração da humanidade

sangra; por isso o convite de Jesus: «sêde perseverantes na fé».

Obrigado, Senhor, pela confiança; somos a favor da paz, mas pelo vosso nome havemos de lutar sempre.

Para acolhermos a mensagem de Fátima temos de escolher o melhor caminho; e então temos Maria, a Senhora da Azinheira, a nossa Padroeira.

Aquele fim de semana inesquecível foi muito agitado em termos mediáticos, com a vinda do Papa Francisco, a conquista do treta pelo Benfica e a vitória de Salvador Sobral no festival da Eurovisão. Como uma onda todos os caminhos vão a Fátima e como outra onda voltam à Cova da Iria; então um turbilhão de emoções fortes fez de Portugal a terra prometida onde Todos somos irmãos.

Podemos então com a alma cantar:

*Quando Deus, criando o mundo, fez o amor e a poesia,
Reuniu os dois mistérios, neste nome de Maria.*

José Bernardino

Fátima

Altar do Mundo

Entreí no recinto como se fosse a primeira vez!... No meio daquela multidão anónima, sou apenas e somente um peregrino entre milhares que vem invocar a Virgem Maria para que junto de Seu Filho atenda as preces de Perdão, de Paz e de Amor!...

Todas as vezes que estou em Fátima não há rotinas instaladas!...

Viver em Fátima o espírito das Aparições não é fácil!... Também não é difícil!... Interessa é que consigamos despojar-nos do orgulho e assumirmos a nossa existência de uma forma simples e transparente!...

A Virgem Maria é a Mãe que não nos julga e apenas nos acolhe!...

Recordei dezenas e dezenas de entrevistas que fiz ao longo do meu trabalho jornalístico!... São testemunhos que ultrapassam o mero registo em que foi feito e continuam sempre actuais!...

O pleno do Centenário das Aparições em Fátima cola-se ao dia 12 e 13 de Maio com a visita de Sua Santidade Papa Francisco.

Quando no recinto do Santuário se soube que o helicóptero que transportava O Papa Francisco rumo ao estádio de Fátima, sobrevoava o Céu da Cova da Iria, o Povo exortou de alegria!... Senti a felicidade e entusiasmo de todos os presentes.

Há momentos únicos na vida e este foi um deles. Eu era um homem que em Família tinha a oportunidade de testemunhar um evento singular que comemorava e fazia eco da Mensagem de Fátima.

A entrada do Papa Peregrino no Santuário de Fátima não tem palavras!...

O silêncio que se fez em todo o recinto quando o Papa Francisco orava aos pés da Virgem traduziu o respeito e devoção para com o sublime acto!...

Em uníssono com Sua Santidade o Papa rezámos a Oração Jubilar de Consagração.

Álvaro Carvalho



Amor, Fé e Esperança

Com apenas 10 anos de idade dei por mim a sentir um grande aperto no coração por perder uma das grandes pessoas que me fez gostar, ter esperança e ter fé na vida que todos nós percorremos como peregrinos nesta terra. Há exatamente 12 anos atrás uma das pessoa que me marcou na vida Cristã partiu e deixou a sua marca em cada um de nós. Em mim? Deixou Amor, Fé e Esperança na Vida que deve ser vivida “não com tristeza, mas com serenidade e esperança”. A partir daí e com todo o carinho e devoção que a minha família sempre me ensinou aprendi “a ouvir no silêncio a voz de Deus, que fala no mais fundo de cada um de nós”.

Pelo Amor e pela Fé, nos dias 12 e 13 de Maio de 2017 desloquei-me, juntamente com os meus pais, ao Santuário de Fátima. Um lugar onde sempre estive de passagem desde pequena e que proporciona uma paz interior que só quem lá está ou esteve é capaz de compreender. Esta viagem foi marcada pela visita do Papa Francisco! Foi incrível presenciar e sentir a Fé e a Esperança transmitida e criada pelo milhão de pessoas presentes naquele Santuário. Depois da chegada do Papa Francisco e da sua reflexão junto da Virgem Mãe na Capelinha das Aparições, o “peregrino da paz” caminhou junto dos milhares de cristãos que ali se encontravam, acarinhou-os e disse que “sempre que olhamos para Maria voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho”.

A noite de 12 para 13 de Maio, onde teve lugar a Procissão das Velas foi sem dúvida uma ocasião singular na vida de cada um de nós. As milhares de luzes acesas aqueceram aquela noite. As milhares de vozes tornaram-se numa só e as orações escalaram os Céus. Assim ficou no coração de cada um as palavras do Papa Francisco durante as suas orações “Percorreremos assim todas as rotas, seremos peregrinos de todos os caminhos, derrubaremos todos os muros e venceremos todas as fronteiras, saindo em direção a todas as periferias, aí revelando a justiça e a paz”. Uma experiência única e para sempre recordar!...

Helena Carvalho

Adega sabino

Largo Hermenegildo Solheiro, n.º 46 - Melgaço
Tlf. (+351) 251 404 576 | Tlm. (+351) 963 452 031
E-mail: restaurante.sabino@sapo.pt



ESPECIALIDADES:

CABRITO DO MONTE
BACALHAU COM BROA
ARROZ 'PICA-NO-CHÃO'
LAMPREIA E SÁVEL*

* (NA ÉPOCA)



42° 6' 46" N / 8° 15' 32" W





Fotos retiradas da AIC, fornecidas pelos fotógrafos Ricardo Perna/Família Cristã, João Lopes Cardoso, João Fernandes, Arlindo Homem, António Vale

Um olhar sobre **Fátima**

A Mensagem de Fátima transcende o momento e o próprio tempo!... Passaram 100 anos e a sua oportunidade e actualidade mantêm-se e toca-nos tão profundamente que nem nos damos conta!...

Quem teve a graça de crescer no meio católico de mãos dadas com o louvor mariano não se sente orfão no caminhar de sua vida!...

Na manhã do dia 12 de Maio fiz-me à estrada!... Imbuída de nobres sentimentos e de vivências que marcaram meu caminhar e me fizeram sentir o quanto nós somos frágeis e ao mesmo tempo fortes quando a adversidade nos põe à prova, parti com destino à Cova da Iria!... Deitei os olhos à colina do Sameiro e fiz o Sinal da Cruz! Dei-me conta que a oração do Sinal da Cruz é das mais belas da Religião Cristã!...

A viagem foi tranquila e deu para conversarmos sobre outras visitas papais que tive a honra e o privilégio de fazer!... Em 1982 fiz uma viagem idêntica para receber São João Paulo II! E, ontem como hoje, o espírito que animava os Portugueses era de Fé, Devoção, Agradecimento e Concórdia! Já passaram 35 anos e a Luz que emana de Fátima brilha com uma intensidade tão benévola e misericordiosa que nos faz sentir pequeninos como os três pastorinhos: Jacinta, Francisco e Lúcia!...

Entramos na cidade de Fátima onde reinava a mais completa ordem, sem filas nem atropelos!... O trânsito fluía sob o comando das Forças de Segurança que zelosas e cumpridoras do seu dever davam resposta ao que delas se esperava. No Centro Pastoral de Paulo VI levantamos as nossas acreditações. Munidos dos nossos apetrechos de trabalho caminhamos em direcção ao Santuário!...

Somos todos peregrinos onde quer que estejamos!...

Fátima não é uma meta em si própria!... Chegamos cansados e exaustos e partimos revigorados e com a Esperança de que novos caminhos podem e devem ser trilhados para sermos pessoas de Bem!...

Fátima é local de Paz e repouso espiritual que mexe com o nosso olhar pelo Mundo e nos convida a mudar de atitude e sermos gente activa na construção desse mesmo Mundo!... Aqui se procura a reconciliação com a nossa própria existência e consciência!...

O Papa Francisco convida a sairmos da nossa zona de conforto e para simplesmente viver a vida de encontro ao que realmente vale a pena!

Quando Francisco irrompeu pelo Santuário adentro a alegria foi contagiante!... A partir daquele momento o Sumo Pontífice juntava-se como mais um peregrino que procurava a benção de Maria Santíssima!...



Naquela hora milhões de pessoas assistiam através dos meios de comunicação social, em todo o Mundo, à visita do actual Papa da Igreja Católica, nascido como Jorge Mário Bergoglio e que escolheu como lema *Miserando atque eligendo* (Olhou-o com Misericórdia e o escolheu)!...

A profusão de velas contagiou o clima de oração que se viveu no Santuário!... Estava gente de todos os cantos do Mundo!... Não esqueço a presença daquele grande grupo de jovens que integra o projecto juvenil "Eu Acredito" e que foi ao encontro do Papa para celebrar uma Igreja Jovem!...

A noite foi serena e confiante!... Mal despontou o dia todos estavam mobilizados para viver e testemunhar a efeméride única!

A 13 de Maio o Sumo Pontífice partia finalizando a sua peregrinação ao Santuário de Fátima que teve como missão assinalar o Centenário das Aparições a Fátima e presidir à canonização de Francisco e Jacinta Marto!...

Ao Santuário de Fátima, que proporcionou tão elevado acontecimento, um Bem Haja pelo trabalho despendido. Todos os que tornaram possível a Visita de Sua Santidade merecem o nosso obrigado.

No Campo Grande, em Lisboa, ainda testemunhamos a passagem de individualidades do Estado que regressavam com sentimento do dever cumprido!...

A caminho de Braga, ao passar por Coimbra recordei as palavras proferidas pelo actual Bispo Emérito de Leiria-Fátima, Dom Serafim de Sousa Ferreira e Silva (outrora Bispo em Braga) quando nos cruzámos e cumprimentamos na tarde do dia 12 de Maio!...

A Mãe de Deus é a Mãe de todos os Homens. Cobertos com seu Manto nós somos filhos abençoados e muito amados. Que a protecção do seu olhar nos cubra em todas as horas da nossa vida.

Helena Matos

Espumante

Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em
LONDRES

Contactos: Sede - Alvaredo | Telem. 966 854 542 | E-mail: comercial@quintadoregueiro.com

Centenário de Fátima: frases marcantes

DIA 12

«Como bispo vestido de branco, lembro todos os que, vestidos da alvura baptismal, querem viver em Deus e rezam os mistérios de Cristo para alcançar a paz. (...)»

Faz-nos seguir o exemplo dos Bem-Aventurados Francisco e Jacinta e de todos os que se entregam à mensagem do Evangelho.

Percorreremos, assim, todas as rotas, seremos peregrinos de todos os caminhos, derrubaremos todos os muros e venceremos todas as fronteiras, saindo em direcção a todas as periferias, aí revelando a justiça e a paz de Deus. Seremos, na alegria do Evangelho, a Igreja vestida de branco.»

(Papa Francisco, oração, Capelinha das Aparições)

«Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho. Esta dinâmica de justiça e de ternura, de contemplação e de caminho ao encontro dos outros é aquilo que faz d'Ela um modelo eclesial. Possamos, com Maria, ser sinal e sacramento da misericórdia de Deus que perdoa sempre, perdoa tudo.»

«Peregrinos com Maria... Qual Maria? Uma 'Mestra de vida espiritual', a primeira que seguiu Cristo pelo caminho 'estrito' da cruz dando-nos o exemplo, ou então uma Senhora 'inatingível' e, consequentemente, inimitável? A 'Bendita por ter acreditado', sempre e em todas as circunstâncias nas palavras divinas, ou então uma 'Santinha' a quem se recorre para obter favores a baixo preço? A Virgem Maria do Evangelho venerada pela Igreja orante, ou uma esboçada por sensibilidades subjectivas que A vêem segurando o braço justiceiro de Deus pronto a castigar: uma Maria melhor do que Cristo, visto como Juiz impiedoso; mais misericordiosa que o Cordeiro imolado por nós?»

«Maria não é maior que Cristo, nem "santinha" de favores»

«Devemos antepor a misericórdia ao julgamento e, em todo o caso, o julgamento de Deus será sempre feito à luz da sua misericórdia.»

(idem)

«Percorreremos, assim, todas as rotas, seremos peregrinos de todos os caminhos, derrubaremos todos os muros e venceremos todas as fronteiras, saindo em direcção a todas as periferias, aí revelando a justiça e a paz de Deus. Seremos, na alegria do Evangelho, a Igreja vestida de branco, da alvura branqueada no sangue do Cordeiro derramado ainda em todas as guerras que destroem o mundo em que vivemos.»

(Bênção das velas)

«Neste lugar onde há 100 anos a todos mostraste os desígnios da Misericórdia do nosso Deus, olho a tua veste de luz e, como bispo vestido de branco, lembro todos os que, vestidos da alvura baptismal, querem viver em Deus e rezam os mistérios de Cristo para alcançar a paz.»

(idem)

«Peço a todos para se unirem-se a mim como peregrino da esperança e da paz: que as vossas mãos em oração continuem a apoiar as minhas.»

(Papa Francisco em https://twitter.com/Pontifex_pt)

«Nossa Senhora convida a alistar-mo-nos nesta luta do seu divino Filho, nomeadamente com a oração diária do terço pela paz no mundo. Porque, embora tudo dependa de Deus e da sua graça, é preciso agir como se tudo dependesse de nós, pedindo a Virgem Maria que o coração dos indivíduos, o lar das famílias, a caminhada dos povos e a alma fraterna da humanidade inteira Lhe sejam consagrados e colocados sob a sua protecção e guia. Ela quer gente entregue! O coração da Mãe alcançará vitória, à frente de milhões dos seus filhos e filhas.»

(Cardeal Pietro Parolin, missa, 12 de maio)

«No meio de toda esta preocupação e incerteza quanto ao futuro, que nos pede Fátima? Perseverança na consagração ao Imaculado Coração de Maria, diariamente vivida com a reza do terço. E se, não obstante a oração, as guerras persistirem? Ainda que não se veja resultados imediatos, perseveremos na oração... esta nunca é inútil.»

(idem)

«Se recebermos uma nota de dinheiro falsa, uma reacção espontânea, e até considerada lógica, seria passá-la a outra pessoa. Se me comportar segundo esta lógica, a minha situação muda: era vítima inocente quando recebi a nota falsa; o mal dos outros caiu sobre mim. Mas, no momento em que conscientemente passo a nota falsa a outrem, já não sou inocente; converti-me em transmissor do mal, em responsável e culpado. A alternativa é travar o avanço do mal; mas isto só é possível pagando um preço, ou seja, ficando eu com a nota falsa e, assim, libertando os outros do avanço do mal. Esta reacção é a única que pode travar o mal e vencê-lo. Os seres humanos alcançam esta vitória quando são capazes de um sacrifício que se faz reparação.»

(idem)

«Com frequência somos surpreendidos por imagens de morte, pela dor de inocentes que imploram ajuda e consolação, pelo luto de quem chora uma pessoa querida por causa do ódio e da violência, surpreendidos pelo drama dos des-

locados que fogem da guerra ou dos migrantes que morrem tragicamente.»

(idem)

DIA 13

«Irmãos e irmãs, obrigada por me acompanhades! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços, virá a esperança e a paz que necessitam e que suplico para todos os meus irmãos no baptismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados.»

(Papa Francisco, missa da peregrinação aniversária)

«Ao 'pedir' e 'exigir' o cumprimento dos nossos deveres de estado (carta da Irmã Lúcia, 28/III/1943), o Céu desencadeia aqui uma verdadeira mobilização geral contra esta indiferença que nos gela o coração e agrava a miopia do olhar. Não queiramos ser uma esperança abortada. A vida só pode sobreviver graças à generosidade de outra vida.»

(idem)

«[A Igreja] brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor.»

(idem)

«A Virgem Mãe não veio aqui, para que a vissemos. Para isso temos a eternidade inteira, naturalmente se formos para o Céu. Mas Ela, antevendo e advertindo-nos para o risco do Inferno onde leva a vida – tantas vezes proposta e imposta – sem-Deus e profanando Deus nas suas criaturas, veio lembrar-nos a Luz de Deus que nos habita e cobre, pois, como ouvíamos na Primeira Leitura, o Filho foi levado para junto de Deus.»

(idem)

«Amados peregrinos, diante dos nossos olhos, temos Jesus escondido mas presente na Eucaristia, como temos Jesus escondido mas presente nas chagas dos nossos irmãos e irmãs doentes e atribulados. No altar, adoramos a Carne de Jesus; neles encontramos as chagas de Jesus.»

(Papa Francisco, da bênção aos doentes)

«Queridos doentes, vivei a vossa vida como um dom e dizei a Nossa Senhora, como os Pastorinhos, que vos quereis oferecer a Deus de todo o coração. Não vos considereis apenas receptores de solidariedade caritativa, mas senti-vos inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja.»

(idem)

«A vossa presença silenciosa mas mais eloquente do que muitas palavras, a vossa oração, a oferta diária dos vossos sofrimentos em união



com os de Jesus crucificado pela salvação do mundo, a aceitação paciente e até feliz da vossa condição são um recurso espiritual, um património para cada comunidade cristã. Não tenhais vergonha de ser um tesouro precioso da Igreja.»

(idem)

«Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre quando nos refugiamos sob a protecção da Virgem Mãe para Lhe pedir: mostrai-nos Jesus.»

(Papa Francisco, mensagem de despedida no Twitter)

«O vosso magistério, Santo Padre, coincide insistentemente com o da própria 'Mãe de Misericórdia'. O que os pastorinhos lhe ouviram foi sempre no sentido do amor aos outros, do resgate dos males que os afligiam no corpo ou no espírito, da reparação do mal através do sacrifício pelo bem de todos.»

(D. Manuel Clemente, saudação na Casa do Carmo)

«Este santuário transforma as lágrimas em esperança, supera as guerras pela paz, torna-se ele próprio numa fonte de misericórdia, a brotar dos Corações Cristo e de Maria. Assim mesmo o pretendes para o mundo inteiro, Santo Padre. Assim mesmo nos estimulais constantemente, por palavras e atitudes incansáveis. Convosco, a união de Fátima e da sua Mensagem com o Papa e o seu ministério ganham especial relevo e urgência nas actuais circunstâncias da Igreja e do mundo, da Igreja para o mundo.»

(idem)

(D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima)

Temos Mãe

Foi esta uma das frases emblemáticas do papa Francisco em Fátima.

As emoções foram muitas. O Papa Francisco veio como peregrino rezar, evangelizar, testemunhar, celebrar e canonizar os pastorinhos Francisco e Jacinta.

A beleza do acontecimento mariano, com o a presença do Bispo de Roma vestido de branco, despertou a atenção de milhões de pessoas, desde a mais pequena e remota aldeia, até às grandes metrópoles. Calcula-se que mais de trinta milhões acompanharam as celebrações on line utilizando as redes sociais, desde o site do Santuário ao twitter.

Como se pode ver nas frases destacadas que encimam esta página, a mensagem foi actual, interpeladora e ao mesmo tempo cativante.

Chamou-nos a atenção o silêncio, as preces, os gestos e a escuta daquele mar de gente em sintonia perfeita com o Papa peregrino.

A canonização de Francisco e Jacinta, duas crianças, foi uma grande sinfonia intemporal à inocência, à escuta da Mãe, à entrega à oração e ao sacrifício pedindo a paz para o mundo.

Apesar do cansaço e as mais diversas limitações, todos saborearam o Transcendente com os olhos voltados para o alto e sempre unidos ao Corpo Místico de Cristo. Os caminhadores fatigados uniram-se aos que já estão 'junto do Cordeiro Celeste' (Ap. 5, 14-17).

Os sons dos cânticos marianos e cristocêntricos fizeram vibrar a multidão orante e o próprio Papa que não teve pejo de imitar os gestos dos peregrinos: acenar com o lenço, tocar a imagem da Senhora, embevecer-se com o prodígio que tinha diante dos seus extasiados e felizes olhos. Bem falou ele que «Fátima era um manto de luz que nos cobre».

Faço minha a escolha das frases emblemáticas das celebrações centenárias escolhidas pelo Movimento Fraternitas.

José Rodrigues Lima

Uma celebração em honra de Nossa Senhora de Fátima a mais de 300 quilómetros da Cova da Iria

"Parece que Nossa Senhora apareceu aqui"

No dia em que se assinalou uma das datas mais significativas da história religiosa de Portugal, as celebrações em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima não se celebraram apenas no grandioso santuário que este ano recebeu milhares de peregrinos e devotos.

De facto, o santuário de Fátima (a freguesia) tinha vários motivos para rejubilar: O centenário das aparições, a canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta e a visita do Papa Francisco, o representante máximo da Igreja Católica que "sai ao encontro" dos fiéis, rompe o protocolo, abraça sem medos e comove.

Mas, a mais de 350 quilómetros de Fátima, Nossa Senhora do Rosário era também celebrada de um modo especial e, confessa o padre Manuel Domingues, "de uma forma muito digna e especial". Do alto do monte do Facho, em Cristóval, a vista estende-se até à vizinha Galiza. Ao fundo, destacam-se a barragem da Frieira e a linha do comboio. Enquanto contemplamos, o comboio percorre o caminho-de-ferro que persiste na interioridade galega, recordando-nos que a Renfe, com mais ou menos custos, faz por lá o esforço de que a CP se vem demitindo desde finais dos anos 80 do século XX, do lado de cá (em Portugal).

Mas o alto daquele monte, mais do que um miradouro, é um santuário. Naquele que é apontado como o único santuário mariano dedicado especialmente a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, proliferam, em cima de cada penedo, as imagens e placas dos benfeitores que, ao longo dos anos, foram contribuindo para que o santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Facho, fosse "um cantinho especial".

A 13 de Maio, à hora em que em Fátima decorriam as celebrações, também ali, na ponta do país – ou onde começa Portugal, como a 'campanha' agora apregoa – se celebrava para centenas de pessoas o dia especial. Este ano com pompa e com algumas melhorias em redor, que a comissão preza-se pelo zelo do espaço.

Na tarde do dia 13, a chuva ameaçou mas, milagre ou fenómeno meteorológico, deu tréguas durante quase todo o período em que a procissão saiu para o percurso habitual. A afluência



dos devotos era numerosa, mas muitos recordavam anos em que muitos mais se reuniam ali para o momento religioso.

Mas era o ano em que o Papa visitava Portugal e a atenção para o que se passava a centenas de quilómetros de Cristóval, com transmissão em directo em quase todos os canais de sinal aberto, terá desviado dali algumas atenções.

"O Papa Francisco tem conseguido sensibilizar muita gente. Ele gosta de sair ao encontro, não espera que venham e isso sensibiliza, toca os corações", diz-nos o padre Manuel Domingues, pároco desta freguesia no final dos actos

religiosos do dia 13. "O Papa é um homem que caminha com o povo. Temos de caminhar na humildade, no serviço", sublinha.

Sobre o santuário que se ergue no Facho, o padre Manuel Domingues diz com poucas dúvidas que este santuário, esta "pequenina Fátima onde há um silêncio característico e não há o comércio que invadiu Fátima", é o único na diocese enquanto local físico e centro mariano, especificamente dedicado à Senhora de Fátima. "E tem uma nota interessante, é internacional. Há muitos galegos que vêm cá ao Facho, na procissão de velas. Houve anos em

que a maioria era espanhóis".

"Tem uma mística própria. Parece que Nossa Senhora apareceu aqui", diz o pároco.

Mas para que o espaço parece bem ao visitante, há que dar uma mãozinha à natureza, e o padre Manuel Domingues não esquece os obreiros desta causa. "Há uma equipa de homens e mulheres que, com muita alegria, graciosamente, dedicam tempo e esforço para que o santuário esteja em condições para receber os peregrinos e que eles se sintam bem aqui. Sinto alegria nesta paróquia por saber que existem aqui homens e mulheres que tem

iniciativa e demonstram que tem amor", congratula.

À altura da procissão, o andar dos pastorinhos já estava desactualizado na legenda. Os outrora beatos são agora santos e por isso, "vamos ter de actualizar a legenda", mas nem só de imagem se trata. O padre Manuel Domingues quer que se olhe com devoção redobrada para os santos mais novos da igreja católica. "Temos de olhar para eles como dois luzeiros que iluminarão os caminhos da nossa vida. E que sejam um exemplo para os pais educadores", concretiza.

João Martinho

A G R A D E C I M E N T O S

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Pureza dos Anjos Domingues

S. Paio | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Pureza Rodrigues da Silva

Cristóval | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Luís Alves

Penso - Melgaço | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Amabélia Fátima Gomes

Alvaredo | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Raphael Carlos G. D. Lopes

França - Chaviães - Penso | 32 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria da Glória Cordeiro Castro

Penso - Melgaço | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel Joaquim Henriques (Vitória)

Fiães | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Rosa Augusta Esteves

Fiães | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria dos Anjos Martins

Alvaredo | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria da Anunciação de Brito

Roussas | 49 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Sara Maria Gonçalves

Prado - Melgaço | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Adriano Esteves Barbosa

Penso | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Deolinda Augusta D'Aguiar

Chaviães | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Pereira

Alvaredo | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Belarmina Gomes

Vila - Melgaço | 68 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Fernanda M. Rodrigues

Alvaredo | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Aurora Trancoso

Prado - Melgaço | 98 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Que Deus vos receba em seus braços e o Manto de Luz de Maria vos cubra das bênçãos que a boa Mãe sabe dar aos seus filhos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

Francisco Augusto Pires

Orjaz - Cubalhão - Melgaço | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria da Conceição Gregório

Cela - Couso - Melgaço | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Francisco Augusto Castanheira Pires

Paços - Melgaço | 58 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

Cármem Vazques

Castro Laboreiro | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Augusto O. Rodrigues

Cristóval | 41 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Ricardo dos Santos Gomes

Cristóval | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA Funerária Mira

DISTINGUIMO-NOS PELA LONGA EXPERIÊNCIA,
COMPETÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

**TODOS OS SERVIÇOS FUNERÁRIOS
E DE ARRANJOS PARA OS CEMITÉRIOS,
BEM COMO DESLOCAÇÃO
NOS CASOS DE CREMAÇÃO**

RUA DR. AFONSO COSTA, 42 · MELGAÇO
Tels: 963 095 087 · 251 404 014 · 251 416 237



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no **dia três de maio de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **dezassete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ANTÓNIO HENRIQUE GREGÓRIO**, NIF 185651780 e mulher **MARIA DE LURDES ESTEVES**, NIF 138251878, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Fiães, deste concelho, onde residem no lugar de Candosa declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, **com exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, situado na freguesia de **Fiães**, concelho de Melgaço, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial:

Prédio Urbano composto por casa de morada de rés do chão e primeiro andar com rossios, destinada a habitação, com a superfície coberta de noventa e oito metros quadrados e descoberta de oito metros quadrados, sito no lugar de Candosa a confrontar de todos os lados com Maria Joaquina Gregório, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 349**, com o **valor patrimonial e atribuído de €21.590,00**.

Que entraram na posse de um prédio rústico em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, já no estado de casados, por doação verbal feita pela mãe do justificante marido, **Maria Joaquina Gregório**, viúva, residente que foi no citado lugar de Candosa, não tendo, contudo, chegado a formalizar a respetiva escritura pública de doação, tendo os seus representados aí construído uma casa, destinada a sua habitação própria, que foi avaliada e inscrita na matriz urbana sob o **artigo 349** no ano de **mil novecentos e sessenta e oito**, data na qual se deu por terminada a construção e início de ocupação.

Que, no entanto, desde essa data, se encontram os justificantes na posse e fruição deste prédio, exercendo sobre ele todos os poderes de facto inerentes ao direito de propriedade, na qualidade de seus donos, como coisa sua e nessa convicção, habitando-o, ocupando-o com diverso equipamento doméstico, sem pagamento de qualquer renda, pagando as suas contribuições e impostos, usufruindo das suas utilidades em **nome próprio e sem oposição de ninguém**, pelo que exerceram uma **posse pacífica, contínua e pública**, que dura há mais de **vinte anos**, **sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente**, adquirindo o seu direito por **usucapião**.

Que, não tendo possibilidade de comprovar a posse do citado

imóvel, pelos meios extrajudiciais normais, o **justificam** para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.
Melgaço, três de maio de dois mil e dezassete.
O Notário
Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no **dia onze de maio de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **trinta e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual: **JEREMIAS ALVES**, NIF 127790551 e mulher **AMÉLIA RODRIGUES**, NIF 134264975, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, residentes em Rua da Venda, n.º 23, União das Freguesias de Nogueiró e Tenões, concelho de Braga, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, **com exclusão de outrem**, de um **Prédio Rústico**, sito no lugar de **Eiriz**, na aludida freguesia de **Gave**, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Amadeu Esteves, sul com Hortelinda P. Rodrigues, nascente e poente com Adelino de Carvalho, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 1038**, com o valor patrimonial e atribuído de **€75,28**, e desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e oito, já no estado de casados, por doação que não chegou a ser formalizada, feita respectivamente por seus pais e sogros, **Manuel Luís Alves** e mulher **Mercês Pereira**, residentes que foram no lugar de Pombal, da mencionada freguesia de Gave;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, praticando sobre ele vários atos materiais de uso e aproveitamento, cortando a lenha e o mato,

que utilizam, procedendo à sua limpeza, administrando-o e pagando os seus impostos;

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e oitenta e oito** conduziu à aquisição dos mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.
Melgaço, onze de maio de dois mil e dezassete.
O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no **dia dezassete de maio de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **trinta e sete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **LEONEL FERNANDES**, NIF 138252149 e mulher **SARA FERNANDES**, NIF 132225859, casados sob o regime de comunhão geral bens, ambos naturais da freguesia de Castro Laboreiro, deste concelho, onde residem no lugar de Rodeiro declararam que são donos e legítimos possuidores, **com exclusão de outrem** do **Prédio Rústico**, denominado "**Val do Pombo**", sito no lugar de Rodeiro, **União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro**, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, composto de terreno de lameiro, com a área de seiscientos e cinquenta metros quadrados, a confrontar atualmente de norte com Junta de Freguesia, sul com Belarmino Rodrigues, nascente com Américo Rodrigues e poente com José Manuel Pereira de Almeida, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 17764**, que corresponde ao artigo 17410 da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o **valor patrimonial de €7,78 e igual atribuído**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e setenta e quatro, já no estado de casados, por doação verbal que não chegou a ser formalizada, feita respetivamente por seus sogros e pais, **Manuel António Fernandes e Ana Rosa Rodrigues**, residentes que foram no mencionado lugar de Rodeiro;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, utilizando-o na pastorícia do gado, limpando-o, cortando o mato, procedendo à sua limpeza e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição e que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.
Melgaço, dezassete de maio de dois mil e dezassete
O Notário
Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no **dia dezanove de maio de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **quarenta e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual: **EDUARDO LOBATO RODRIGUES MOREIRA**, NIF 219745080, solteiro, maior, natural de França, de nacionalidade portuguesa, residentes na rotunda Doutora Laura Aires, n.º 1-A - 10.º Dto., União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, concelho de Sintra, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor **com exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado "**Freixeiro**", sito no lugar de Rabosa, **freguesia de Penso**, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, composto de terre-

no de cultura e vinha em ramada, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar de norte, nascente e poente com Herdeiros de Manuel Silvino Durães e de sul com José Carlos Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 750**, com o **valor patrimonial de €81,35 e igual valor atribuído**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade;

Que entrou na posse do citado prédio em dia que não consegue precisar no mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, por compra e venda verbal que não chegou a ser formalizada, feita a **José Manuel Dias e mulher Maria Helena Pereira**, residentes no lugar de Felgueiras, freguesia de Penso, concelho de Melgaço e que, portanto, há mais de vinte anos se encontra na posse e fruição do mencionado prédio, na qualidade de seu dono, como coisa sua e nessa convicção, cultivando-o, amanhando-o, limpando-o, sulfatando e podando a vinha, colhendo os frutos, procedendo à sua limpeza e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direitos de propriedade e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.
Melgaço, dezanove de maio de dois mil e dezassete.
O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no **dia vinte e três de maio de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **quarenta e dois e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ALBERTINA MARGARIDA CARDOSO**, NIF 183335023, natural da freguesia de

Continua na pág. seguinte

Continuação da pág. anterior

Roussas, residente na Rua da Sobreira, nº 111. Rés do Chão Direito, freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com **exclusão de outrem**, dos seguintes imóveis, situados no lugar de **Eira, na União das Freguesias de Vila e Roussas**, concelho de Melgaço, **não descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Verba um: **Prédio Rústico**, composto de terreno de pastagens e vinha em ramada, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Caminho Público, sul com José Manuel Fernandes, nascente com Santuário de Santa Rita e poente com Alzira Rodrigues Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 1603**, que corresponde ao artigo 1061 da extinta freguesia de Roussas, com o valor patrimonial e atribuído de **€24,86**;

Verba dois: **Prédio Rústico**, composto de terreno de pastagens, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Alzira Rodrigues Gonçalves, sul e nascente com Margarida Albertina Cardoso, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 1605**, que corresponde ao artigo 1062 da extinta freguesia de Roussas, com o valor patrimonial e atribuído de **€1,05**;

Que desconhece os artigos da anterior matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade;

Que entrou na posse dos citados prédios da seguinte forma:

Quanto ao prédio indicado sob a **verba um**, em dia e mês que não consegue precisar do ano de mil novecentos e oitenta e seis, já no estado de viúva, por partilha verbal com os demais herdeiros que não chegou a ser formalizada, feita por óbito de seus pais, **João Crisóstomo Cardoso e Maria Domingues**, residentes que foram no lugar de Eira, da atual União das Freguesias de Vila e Roussas; quanto ao prédio indicado sob a **verba dois**, em dia e mês que não consegue precisar do ano de mil novecentos e oitenta e seis, já no estado viúva, por compra verbal, que não chegou a ser formalizada, feita a Manuel Fernandes e mulher Margarida Rodrigues e a Maria da Piedade Fernandes e marido João Esteves, residentes respetivamente,

no lugar de Perzes e no lugar de Carvalhos, da União das Freguesias de Vila e Roussas, concelho de Melgaço;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontra a justificante na posse e fruição dos mencionados prédios, cultivando-os, sulfatando e podando a vinha, colhendo os frutos, procedendo à sua limpeza e pagando os seus impostos e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios conduziu à sua aquisição por **usucapião**, que invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e três de maio de dois mil e dezassete.

O Notário

Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2017

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e seis de maio de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **quarenta e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual: **SÉRGIO DE CARVA-**

LHO, NIF 182209858 e **MARIA DE SOUSA**, NIF 182208940, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, residentes no lugar de Sobreira, da indicada freguesia de Gave declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes imóveis, situados no lugar de Lameiro, na referida freguesia de **Gave, não descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Verba um: **Prédio Rústico**, denominado "Rogida", composto de terreno de cultivo e vinha em ramada, com a área de mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Jesus Alves, sul com Manuel de Carvalho, nascente com Maria de Lurdes Caldas e poente com Justino Lourenço, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 1384**, com o valor patrimonial e atribuído de **€218,47**.

Verba dois: **Prédio Rústico**, denominado "Leira das Ferreiras" ou Marianas" composto de terreno de lameiro e mata de carvalhos, com a área de seis mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Américo Esteves, sul com Manuel Gregório, nascente com Aida Anunciação Domingues e poente com António de Carvalho, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 1448**, com o valor patrimonial e atribuído de **€92,78**.

Que desconhecem os artigos da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade.

Que entraram na posse dos citados prédios em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e sete, já no estado de casados, por compra e venda verbal que não chegou a ser formalizada, feita a José Manuel Fernandes e mulher Maria de Carvalho, residentes no lugar de Coelhoos, na mencionada freguesia de Gave.

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, cultivando-os, sulfatando e podando a vinha, colhendo os frutos, cortando a lenha, que aproveitam, procedendo à sua limpeza e pagando os seus impostos e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e seis de maio de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

Um Raminho de Maias

Quem não conhece o cheiro emanado da giesta, quando na primavera se dá um passeio pelo campo e se depara com a paisagem inconfundível com montes e bermas da estrada, vestidos de amarelo e, às vezes, de branco, saudando quem passa!

Na sua maioria a giesta possui flor amarela, mas também pode apresentar cor branca, e que, neste caso, devido à qualidade das suas flores, tem um grande potencial melífero, para além do seu interesse em jardinagem. A espécie *Cytisus striatus*, de flor amarela, é a mais abundante em Portugal continental.

Não sei se ainda se dá cumprimento à tradição, em todos os locais do meu Minho mas, na minha meninice, não havia casa nenhuma que, de 30 de abril para 1 de maio, não colocasse um ramo de giestas amarelas à porta ou janelas de casa. A origem desta tradição, de reminiscências pagãs, encontra-se ligada a ritos de fertilidade, do início da Primavera e do novo ano agrícola, embora se pense que aquele gesto afasta o mau-olhado e as bruxas das casas. A minha mãe dizia que era para não deixar entrar o Maio nas casas. Na minha inocência de criança, sem entender o significado da expressão, achava que era mais uma tolice, pois o maio começaria para toda a gente e em todo o lugar. Só mais tarde percebi que "o maio" é uma espécie de génio maléfico que, se entrasse em casa, iria ficar por lá todo o ano a fazer mal.

Há também a versão cristã, para este gesto, que remonta ao tempo de Herodes que, *ao saber que a Sagrada Família na fuga para o Egipto pernoitaria numa determinada aldeia, se preparou para mandar matar todas as crianças do sexo masculino*. Conta a lenda, que um dos ajudantes do Rei Herodes, para evitar que muitas crianças fossem mortas, sugeriu que na porta da casa de Jesus se colocasse um ramo de giesta. Desta forma, os soldados de Herodes saberiam qual a casa onde Jesus estava. Contudo, no dia seguinte, quando os soldados procuraram a casa ficaram espantados, porque todas as casas estavam enfeitadas *com o tal raminho de giesta florida nas portas*. Assim, a giesta está relacionada com a tentativa falhada de matar Jesus.

Também me lembro da facilidade com que as gentes da minha aldeia faziam uma vassoura de giestas, usada para varrer as eiras, o pátio e muito útil para limpar teias de aranha nas arrecadações. Do que mais gostava era de sentir o cheiro que emanava, quando depois de atados os ramos de giesta se acertavam as pontas com um corte certo de uma machadada em cima de um cepo de pau.

A giesta pertence ao grupo das leguminosas como a faveira e o tremoceiro e, em tempos mais remotos, antes da generalização da utilização de adubos sintéticos, a giesta de flor amarela era semeada nos campos, após a colheita dos cereais, por que uma característica mais frequente nas espécies pertencentes à família das Fabaceae é a presença de pequenos nódulos nas raízes, nos quais se alojam bactérias fixadoras de azoto atmosférico, sendo este processo de extrema importância para a agricultura e florestas, uma vez que enriquecem o solo com produtos azotados tão importantes para o solo originar boa produção de vegetais, levando à independência de fertilizantes azotados.

A giesta é uma planta com muitas propriedades benéficas à saúde do corpo e, entre elas, pode-se citar a ação diurética que essa planta desempenha. Por possuir essa característica, esta leguminosa consegue desfazer a retenção de líquidos e eliminá-los do organismo sendo, por esta razão, utilizado o seu chá para amenizar os problemas desenvolvidos por quem sofre com obesidade. Além disso, giesta é indicada para o tratamento e controle de diabetes, bem como para a prevenção de doenças cardíacas, uma vez que esta leguminosa possui uma substância chamada de esparteína, que funciona como tónico do coração. Por fim, também é indicada para as pessoas que estão com infeções urinárias, pois elimina o problema rapidamente. Assim, não se esqueça que o raminho de maias também pode originar um bom chá que fará bem à sua saúde.

A giesta é ainda usada no fabrico de alguns perfumes de qualidade e em certos produtos de cosmética.

Teresa Tábuas



MCA- Mediação de Seguros Lda

Isp nº 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 966747834

Protocolos de Seguros
Forças Militares (GNR, PSP, etc)
Professores, Função Pública
Médicos, Dentistas, Veterinários

Legalizações automóveis
Regime Geral
Regime de emigrante
Pergunte sobre o seu caso em especial

"Sentida homenagem" ao padre Júlio Vaz: Um homem que deixou marcas

No dia em que se completaram 71 anos desde a publicação do primeiro número do jornal "A Voz de Melgaço", o município de Melgaço homenageou Júlio Vaz, o padre, autor, pedagogo e fundador deste jornal.

A cerimónia, que decorreu na Casa da Cultura de Melgaço a 30 de Maio, juntou antigos alunos do padre Júlio Vaz, amigos da família e representantes de entidades locais em torno das memórias sentidas, recordadas nesta homenagem pelos sobrinhos, padres Carlos Nuno Vaz e Júlio Vaz, autores da obra "Padre Júlio Vaz – A Pedagogia do Coração, da Verdade e da Dignidade", que norteou esta sessão.

O padre Carlos Nuno Vaz recordou o tio, homem de convicções que enquanto padre foi autor de obras de carácter religioso, mas também de várias obras biográficas e históricas. Perante a mais polémica de todas, a "Actualização (publicada em 1965), que lhe valeu o afastamento de professor do Seminário e outras inventivas punições que lhe domassem as convicções, o padre Júlio terá proferido em sua defesa: "Ajoelhar, só perante Deus. Diante dos homens, só de pé, para melhor os servir e amar".

A autarquia melgacense, em colaboração com a Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga, reconheceu pela primeira vez um dos promotores da cultura melgacense, quer através das páginas d'"A Voz de Melgaço", quer através de obra publicada.

"Foi com muita alegria que recebemos o convite para co-organizar este momento, a evocação da memória do padre Júlio Vaz", referiu o presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batis-

ta. "Tive o privilégio de conhecer o padre Júlio Vaz no início da década de 90 e rapidamente deu para perceber que estava perante um homem inteligente, de grande arcaboço cultural e de trato muito fino", "um homem vertebrado, sem medo e apaixonado pela verdade e pela liberdade. Um homem da cultura e das letras que deixou um enorme legado, quer naquilo que foi editando, quer naquilo que foi deixando no jornal 'A Voz de Melgaço' e noutros órgãos em que foi colaborando".

"Pedagogo apreciadíssimo por aqueles que fizeram a descoberta do conhecimento, foi alguém que sentiu Deus. O Deus da liberdade, que invade quem permite e inunda de alegria e de tranquilidade. Alguém que viveu a verdade como fonte de libertação e caminho para construir a vida, sem medo das ideias e das suas convicções".

"Homens que deixam marca, como o padre Júlio Vaz, são o melhor do nosso património e um desafio para as gerações futuras", reforçou ainda Manoel Batista.

Antes o Dr. Manuel Domingos, o afilhado Padre Dr. Júlio Vaz e o antigo aluno Doutor Ernesto Português falaram sobre a obra e as lições de vida tão bem expressas no sub-título: "A Pedagogia do Coração, da Verdade e da Dignidade".

A sessão contou com animação musical e também se pôde ver uma notável colecção de pintura do Professor da Faculdade de Belas Artes, Dr. Joaquim Salgado Almeida que também é autor da serigrafia que se vê nas fotos e na primeira página.

João Martinho

N.R.: Mais informações na próxima edição, dado o volume de informação carreado para esta edição e a escassez de tempo para a concluir em 31 de Maio.



Mesa presidida pelo Dr. Manoel Batista, presidente da Câmara, ladeado à direita pelos sobrinhos do Padre Júlio: Padres Carlos Nuno e Júlio, este também seu afilhado. Em cima ao lado da serigrafia o duo de guitarras que abrilhantou a sessão. Do lado esquerdo: Dr. Manuel Domingos, Vice-presidente da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga e Dr. Ernesto Português, ele mesmo antigo aluno e bom amigo da família que apresentou a obra que inclui os textos do Padre Júlio e sobre ele



Aspectos da assistência, vendo-se na foto da esquerda, na primeira linha três dos sobrinhos: Eng. Luís Vaz, Dr. António Vaz e Dra. Maria do Rosário Vaz, ladeados pela prima Maria Amélia e seu marido Luís Domingues, residentes em S. Gregório. Na foto da direita em primeira linha: Dr. Adriano Marques de Magalhães, grande amigo do jornal e da família Vaz, Rui Ribeiro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e Doutor José Marques, natural de Lobiô, Roussas, antigo aluno do Padre Júlio e particular amigo que dele foi e da família



Padre Júlio Vaz, afilhado e Padre Carlos Nuno apresentando a vida e obra do tio Júlio



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



Sabores Castrejos

de Judite Rodrigues

Fumeiro 100% artesanal,
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º207 - Castro Laboreiro
Melgaço

Tlf: 251 465 452
Tlm: 925 145 305
e-mail: saborescastrejos@gmail.com



Siga este símbolo para encontrar o
nosso fumeiro em
Portelinha - Castro Laboreiro

Adriano Marques de Magallanes conta histórias de si e do mundo em "Retalhos de uma Vida"

Obra extensa foi apresentada em Pontevedra

No ano em que completa 92 anos após o nascimento – “à luz do ‘candil’ (lâmpião) na aldeia remota” de S. Gregório – Adriano Marques de Magallanes reuniu amigos e familiares para lhes contar, em grosso volume, retalhos de uma vida.

No início de Maio, o Cônsul do Equador, advogado, empresário e político natural de Melgaço apresentou o livro “Retazos de uma Vida”, uma obra biográfica passada para o papel por María Teresa Gradín Barcia, perante um lotado Paço Provincial da Deputação de Pontevedra, na Galiza.

A este momento de partilha do reconhecido empresário e político acorreram figuras ilustres e representantes das mais diversas entidades da esfera política galega, assim como dos autarcas das localidades nas quais Adriano viveu, tornou sua a casa de família e partilhou valores e cultura.

Neste regresso à sala nobre da Deputação de Pontevedra, onde foi, vice-presidente, Adriano Marques de Magallanes rodeou-se de inúmeras figuras da vida política galega, entre as quais o ex-Ministro da Educação, José Manuel Otero Novas, e a Presidente do Congresso dos Deputados, Ana Pastor, que o la-dearam na mesa da sessão.

María Teresa Gradín, a autora que teve por missão compilar os “retalhos” desta vida recheada de memórias, recordava que “a tarefa não foi fácil” perante a riqueza de detalhes da vida do advogado, empresário, cônsul, colecionador, nas suas diversas esferas.

Nestes retalhos, repassam-se memórias de locais que foram sua casa. Tudo começa em S. Gregório (Melgaço), de onde parte a extensa narrativa logo às primeiras linhas, mas outros lugares a que foi chamando lar se vão somando, como Padrenda, Ourense, Redon-

dela e Vigo. E daí o mundo, que Adriano Marques de Magallanes era um ‘trotamundos’ (viajante).

Contudo, “foi feliz em ambos os lados da raia”, sublinhou a autora da obra, recordando a passagem em que Adriano Magallanes conhece em Santiago de Compostela Rita Regojo, aquela que viria a ser sua esposa “amiga e confidente” durante mais de cinquenta anos.

A obra de Rita Regojo foi também destacada neste momento e sobretudo registada para a posteridade nesta obra, assinalando a união harmoniosa de uma família que sempre se ajudou mutuamente, sem que o mérito de um eclipsasse a obra de outro, como recorda o testemunho de José Manuel Otero Novas, ex-Ministro da Educação do governo Espanhol liderado por Adolfo Suárez (1976 a 1981). “Não foi preciso que chegasse o feminismo para que Adriano respeitasse a sua mulher. É verdade que Rita sempre o ajudou nas suas múltiplas actividades, empenhada em apoiá-lo, mas Rita também tinha o seu mundo, as suas actividades próprias e Adriano ajudava-nas nessas actividades”.

Uma das grandes concretizações de Rita Regojo foi a criação

das Aldeias Infantis em Redondela (Galiza), um projecto de apoio às crianças desfavorecidas que tinha por base uma organização solidária alemã, mas que ganhava através de Rita Regojo a sua representação em Espanha, tornando-a por isso o rosto da campanha no país vizinho, o que lhe mereceu os mais distintos reconhecimentos.

Filho adoptivo de Padrenda (Galiza), onde tem avenida, placa e busto, Adriano Marques de Magallanes é nesta obra mais do que o político, cônsul ou o empresário fundador da Partenon que esteve no momento certo aquando da revolução do plástico. É também, como recorda a Presidente do Congresso dos Deputados, Ana Pastor, “um mecenas da arte galega”, apoiando a arte contemporânea ou mesmo preservando alguns dos tesouros da história galega, como a cerâmica de Sargadelos, cuja colecção de peças doou ao concelho de Redondela.

“Adriano foi o melhor que nos poderia acontecer”, sublinhou Ana Pastor no seu “testemunho de admiração” pelo altruísmo de Adriano Marques de Magallanes, “conselheiro e confessor” de “gene altruístico”.

Baseando-se nos clássicos, Ana Pastor tece um taxativo elo-



gio a Adriano Magallanes: “Dizia o clássico que entre um homem e outro não havia grande diferença: Eu diria que a superioridade consiste em aproveitar as lições da experiência. Um homem pode ser diferente de outro por ser melhor, mais nobre, por ser mais sincero. Isso sempre foste e és. E é também isso que nos ofereces neste livro”, considerou.

O ex-Ministro da Educação de Espanha, José Manuel Otero Novas, recordava Adriano Marques de Magallanes, que conheceu em finais dos anos 50 do século XX, como “o homem de que não se sabia bem se era português ou espanhol... mas hispânico”, e que, em tempo de

uma Espanha sem auto-estradas, já tinha carro.

Unia-os a causa pública, já que tinham “actividades políticas confluentes” mas recorda desses tempos de “tertúlias nocturnas em Lugo” que Adriano Marques de Magallanes sempre manteve “nunca com extremismo, mas profundas convenções e valores”.

“Os salões de sua casa converteram-se em centros de amizade e de cultura”, recorda Otero Novas, dando nota de uma acção que a idade não consegue esmorecer. “A vida de Adriano foi fecunda e continua a ser. Continua a acompanhar os negócios familiares, a vida e profissões dos seus filhos e netos e a reunir os seus amigos”, conclui.

João Martinho



Otero Novas, Ana Pastor e Adriano Magalhães



Dois grandes amigos: Carlos Nuno e Zequinha



Farmácia Vale do Mouro

A cuidar de si todos os dias!

— Melgaço —

251 403 312 / 961 197 872
melgaco@farmaciavaledomouro.pt
Rua Dr. Augusto César Esteves,
Nº 213 / 4960-402 Melgaço

— Monção —

251 565 821 / 969 993 870
moncao@farmaciavaledomouro.pt
Urbanização Quinta das Andorinhas,
Loja 9 / 4950-850 Monção

www.farmaciavaledomouro.pt

IIIº MAT: Melgaço em 48 quilómetros de Ultra Trail

Atletas percorreram trilhos de oito freguesias melgacenses

A resiliência deu frutos: À terceira edição, o Melgaço Alvarinho Trail deu o salto definitivo que o firma na rota dos melhores. Cerca de 900 atletas percorreram os trilhos melgacenses numa prova que, além da componente desportiva e turística, as provas de Ultra Trail e Trail Longo pontuavam para o Prozis Campeonato Nacional 2017 da ATRP- Associação de Trail Running de Portugal. A prova Trail Longo pontuou também parte da Taça Lacatoni.

Em 2015 e 2016, ainda que em crescendo, foi mais moderado, contabilizando-se cerca de 300 atletas na última edição. Em 2017, o evento triplicou o impacto junto dos praticantes e desta vez nem a meteorologia estragou a prova.

A terceira edição do MAT integrou quatro provas: O Ultra Trail de 48Km, um Trail Longo de 28Km, um Trail Curto de 17km e uma Caminhada de 14Km. Em fundo, destacaram-se algumas das paisagens cartaz do concelho, passando pelas freguesias de Prado, Vila, Remoães, Pa-

derne, S. Paio, Cubalhão, Lamas de Mouro e Roussas, superando os 1200 metros de altitude.

Perante o balanço francamente positivo de participações, Hilário Afonso, da Melsport, confessou ser inesperado o sucesso de um evento que "superou todas as melhores expectativas. Houve inclusive algumas inscrições de última hora que optamos por aceitar, portanto foi um sucesso de que não estávamos à espera".

O concelho, enquanto destino de referência para o desporto de natureza, contou até ao momento com diversas provas, desde o BTT ao Trail, com notório feedback positivo por parte de atletas e organizações.

"Estamos todos de parabéns, agradeço aos colaboradores da Melsport, que são o motor desta prova, e a população de Melgaço", congratula o presidente da Melsport e vereador da autarquia. "É uma prova que tem apenas três anos, mas estamos no bom caminho. Não podemos querer ser os maiores nas primeiras edições, mas podemos ambicionar sê-lo nos próximos anos".



Lembrando velhos tempos e em homenagem ao Padre Júlio



Foto cedida pela Sra. Maria Augusta Paula, irmã do Dr. Manuel António Paula, distinto professor de Filosofia e outras disciplinas no Seminário de Braga, em animada conversa com um bom amigo no café "A Brasileira" de Braga, num dos momentos de repouso a meio da tarde.

Eram dois conversadores natos

Ultra Trail: Pódio do escalão Sénior Masculino

- 1º Francisco Fernandes (Águias de Alvelos)
- 2º Domingos Freitas (Dr. Merino/4 Moovie)
- 3º Bruno Pinto (Dr. Merino/4 Moovie)

Ultra Trail: Pódio do escalão Sénior Feminino

- 1º Olga Martins (GTarmazem do caffè)
- 2º Natália Amoedo
- 3º Núria Ferreira (NAST)

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI

TRANQUILIDADE

ZURICH



Cartório Notarial de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

PRESS
RELEASE

Campanha de Solidariedade "Crianças Saudáveis são Crianças Felizes"

O Grupo das Farmácias Vale do Mouro e a cantora e atriz Anabela Braz Pires estão a organizar o evento solidário "Crianças Saudáveis são Crianças Felizes", que reverterá a favor da Fundação do Gil.

O evento consiste numa angariação de medicamentos não sujeitos a receita médica e produtos de bem-estar e beleza. Este evento irá realizar-se entre os dias 1 e 30 de junho de 2017, em cada um dos espaços do Grupo das Farmácias Vale do Mouro.

Para além da entrega dos produtos angariados, o grupo Farmácia Vale do Mouro contribuirá com 10% do valor das compras dos produtos afetos a esta campanha, realizadas pelos utentes destes espaços durante o evento.



Locais:

Farmácia Vale do Mouro Monção
Urb. Quinta das Andorinhas, loja 9
4950-850 Monção
Tel: 251 565 821

Farmácia Vale do Mouro Melgaço
Rua Dr. Augusto César Esteves, 213
4960-402 Melgaço
Tel: 251 403 312

Espaço Saúde Lisboa Social
Serv. Soc. Câmara Municipal de Lisboa
Av. Afonso Costa, 41
1900-032 Lisboa
Tel: 218 471 008

**CRIANÇAS SAUDÁVEIS
SÃO CRIANÇAS FELIZES**

ABRACE ESTA CAUSA
FAÇA AQUI A SUA DOAÇÃO

Fundação
do
Gil

DE 1 A 30 DE JUNHO 2017
Nós contribuimos com 10%
do valor das suas compras

Organização:
Farmácias Vale do Mouro
Lisboa Social

Parceiros:
TECNIPAR
4H
farme
LISBOA
monção
melgaco
SOCIAIS
Medic
LABKEY

Apoios:
URIAJE
OMEGA PRIMA
gsk

Media Partners:
atn
FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO
netfarma
BÜSINESS
ALTO MINHO
A TERA MINICIA
MELGAÇO

Melgaço quer cativar "os turistas que não querem ser turistas"

Estratégia foi apresentada durante a segunda edição da Pegada Zero



Melgaço apresentou a estratégia para o turismo a aplicar nos próximos anos. O projecto com as linhas orientadoras das acções a promover pelo concelho foi dado a conhecer aos operadores locais e ao público em geral no colóquio Turismo de Natureza, Aventura e Segurança, que deu início à segunda edição do Pegada Zero – II Jornadas de Turismo de Natureza, que decorreram em Melgaço de 10 a 14 de Maio.

A Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, presidiu à cerimónia de encerramento do colóquio, onde revelou investimentos que compreenderão melhorias nos serviços digitais no território melgacense, assim como alguns indicadores que colocam o Norte do país num cenário favorável para o turismo.

Com o sector do turismo no foco da sessão, a Secretária de Estado refere que Portugal está a crescer "fora da época alta" e fora dos destinos tradicionalmente turísticos. "70 por cento do crescimento em 2016 aconteceu fora



da época alta e fora das regiões mais tradicionalmente turísticas", concretiza Ana Mendes Godinho, destacando o Norte, Açores e zona Centro entre os que mais cresceram.

A empregabilidade no sector do turismo regista também, segundo dados divulgados pela representante do Governo, um crescimento notório. O sector

foi um sólido empregador no primeiro trimestre de 2017, tendo criado 39 600 postos de trabalho.

"O turismo pode tornar-se sustentável ao longo do ano", assegura ainda a secretária de Estado, adiantando que, em 2016, foram criadas "cerca de mil novas

Continua na pág. seguinte

Continuação da pág. anterior

empresas de animação turística", contribuindo para "uma dinâmica que se sente" num momento em que o turismo aposta em actividades que primem pelo contacto com a natureza.

Da estratégia do Governo para o turismo, a dez anos, Ana Mendes Godinho refere que o documento propõe-se resolver duas "grandes preocupações", nomeadamente a desconcentração da procura ao longo do território e a sazonalidade. Neste aspecto, destacou o Valorizar - Programa de Apoio à Valorização e Qualificação do Destino, enquanto ferramenta de apoio para o interior.

A dinamização e revitalização de termas, as aldeias históricas, a gastronomia e vinhos, ou os Portuguese Trails - marca criada pelo Turismo de Portugal para comunicar internacionalmente as actividades de Turismo de Natureza - são projectos que poderão trazer equilíbrio e competitividade à oferta turística do interior.

A Secretária de Estado do Turismo apresentou ainda em Melgaço, um dia após o lançamento oficial em Lisboa, a campanha internacional "Can't Skip Portugal", composta por quatro filmes da autoria do realizador Pedro Varela que vão passar em 20 países, exclusivamente em meios digitais.

Ana Mendes Godinho revelou que o município de Melgaço, enquanto um dos primeiros municípios a candidatar-se ao programa Valorizar para disponibilização de internet gratuita aos turistas e visitantes via wi-fi, tem já aprovada a intervenção em três pontos nevrálgicos da oferta turística do concelho: Centro Histórico, Porta do PNPG de Lamas de Mouro e Vila de Castro Laboreiro. A candidatura representa um investimento total previsto de 58 mil euros, sendo o Incentivo aprovado pelo Turismo de Portugal no valor de 50 mil euros.

O Plano Estratégico de Marketing para o Turismo de Melgaço, apresentado na abertura do colóquio por Mónica Montenegro, do Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT), identificou estratégias e fragilidades do território, como a percentagem de dormidas, ainda "muito baixo" em relação ao Porto.

Na lista de desafios, o estudo atenta para a concorrência de outros destinos, ainda que não vocacionados para o turismo, mas dispostos a ganhar quotas de mercado. Como objectivos estratégicos, o plano propõe-se estruturar a oferta e criação de um produto turístico, identificar mercados prioritários e estratégia

de comunicação.

Como proposta de valor, o plano pretende valorizar a localização, promovendo o isolamento positivo e o destino de evasão; o produto, enquanto turismo de natureza; os produtos complementares, onde se insere a saúde e bem-estar, a gastronomia e vinhos, a cultura e património.

Sob o slogan "O destino de natureza mais radical de Portugal", Melgaço quer cativar "os turistas que não querem ser turistas", que preferem imiscuir-se entre os locais, fazer coisas e sentir-se parte da comunidade que o recebe.

Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço, defendia a estratégia de capacitação do município para o turismo de natureza. O plano, ainda que "sujeito a afinações" terá de ser, segundo o autarca, "ambicioso".

A ecovia desde a fronteira de São Gregório até à fronteira com Monção, que será parte de uma rede integrada de trilhos, a requalificação do parque de campismo de Lamas de Mouro e da zona ribeirinha de Castro Laboreiro são algumas das intervenções que o autarca aponta essenciais a curto prazo.

"Temos de ter a humildade de perceber que há coisas a melhorar"

"É uma estratégia a longo prazo, com objectivos definidos para 2021", notou Manoel Batista, em declarações a este jornal sobre o calendário de acções práticas deste plano.

Sobre a qualidade e quantidade da oferta de alojamento no território melgacense, Manoel Batista considera que o sector da hotelaria, que terá cerca 600 camas espalhadas por todo o território e pelos vários tipos de alojamento, "tem percebido que tem de aumentar em quantidade, mas sobretudo em qualidade, porque só esses serão alavanca diferenciadora".

O agro-turismo, ou o turismo em espaço rural são as modalidades que o autarca considera serem valorizadoras para o concelho que, como adiantou, tem unidades hoteleiras com fins-de-semana esgotados até ao mês de Agosto.

Sobre a profissionalização da oferta, Manoel Batista diz que, se for necessário, continuará a promover a formação. "O município tem feito, ao longo dos anos, um esforço considerável em trazer formação para os nossos parceiros, não vejo problema nenhum

em que possamos desenhar novas acções de formação para os parceiros".

"Em qualquer área, quem tem mais qualidade tem mais procura. Temos de ter a humildade de perceber que temos caminho a fazer, coisas a melhorar, é fundamental", acrescenta ainda o autarca.

O Plano Estratégico de Marketing para o Turismo de Melgaço, desenvolvido pelo IPDT, tem um custo na ordem dos 50 mil euros, apoiados por ferramentas de financiamento na ordem dos 85 por cento. "O peso para o município é ligeiramente baixo e justifica-se como investimento para o território e para os agentes do território".

O Peneda-Gerês Trail Adventure na promoção do território

"11% da população que pratica desporto vai apostar na escapadinha"

"O desafio era promover o Parque Nacional Peneda-Gerês através da corrida e era muito fácil, através de imagem, fazer isso", conta-nos Carlos Sá, o ultra-maratonista barcelense reconhecido a nível nacional e internacional e organizador do evento Peneda-Gerês Trail Adventure (PGTA), prova que traz anualmente aos municípios do Parque Nacional milhares de atletas de todo o mundo.

"Estes projectos de promoção do Parque, através das diversas formas, conseguem de facto alavancar as unidades já criadas e o aparecimento de novas unidades", nota o atleta. "Temos hoje pelo menos onze por cento da população a praticar desporto com alguma regularidade. É muito pouco, mas é significativo e estas pessoas vão querer mais do que o futebol ou praticar desporto na cidade, vão apostar na escapadinha e em zonas como o Parque Nacional".

Sobre a capacidade do concelho melgacense na resposta às exigências de estadia e logística inerente a uma prova de grande dimensão como o PGTA, Carlos Sá tece críticas positivas à capacidade de resposta dos agentes locais. "Não é dos casos dramáticos. As condições e o apoio são bons. Temos outros municípios que têm apenas uma unidade hoteleira. E aqui temos a paisagem, temos tudo. Não é difícil concretizar aqui um evento como este".

João Martinho

PASSATEMPO

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais: 1. Alocução, glória; 2. Estação de TV, fileira; 3. Com asas, treita; 4. Gracejaram, osso braço desde o ombro ao cotovelo; 6. Castelo, respeito; 7. Melodia, ave rapina; 8. Cabelos brancos, conjunção; 9. Símbolo químico alumínio, batráquio, artigo(pl.); 10. Devoto(inv.), possuir; 11. Picante, solidão.

Verticais: 1. Sacar, colher; 2. Musical, vocal; 3. Guarnecer de asas, rio português, símbolo químico cobre (inv.); 4. Azáfama, duas vogais, sorrir; 5. Ficar doente, tabaco em pó para cheirar; 7. Embarcação costeira dos marroquinos, epígrafe; 8. Longe, aqui, existir; 9. Fluxo e refluxo de águas, arma branca, décima sétima letra do alfabeto grego; 10. Caminhar, porção 11. Alimento, idiota.

SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras escrever a expressão: "Enquanto fores feliz, terás muitos amigos"

A	X	Q	E	A	M	I	G	O	S
S	T	A	S	D	F	G	H	J	K
D	E	E	R	S	E	R	O	F	S
F	R	S	T	X	C	T	G	H	D
G	A	X	Y	L	N	P	J	K	C
C	S	Z	I	A	Z	X	C	G	V
V	Z	C	U	Q	W	E	R	T	B
B	X	Q	A	S	O	T	I	U	M
N	N	Q	W	E	R	V	B	N	M
E	H	J	K	L	F	E	L	I	Z

CHARADAS

Combinadas

- ___ + NI = Máquina fiar algodão
- ___ + LA = Armadilha para apanhar pássaros
- ___ + CO = Pequeno macaco do Brasil
- ___ + PA = Antigo instrumento de suplício

Conceito: Nome próprio

Quadrado

- | | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
- = Lugar plantado de árvores de fruto
 - = Ermida
 - = Extinguir
 - = Arma branca
 - = Curar (inv.)

PROBLEMA

No tracejado indicar nomes de mulheres

___ S ___	___ A ___
___ A ___	___ N ___
___ N ___	___ T ___
___ T ___	___ O ___
___ O ___	___ N ___
___ S ___	___ I ___
___ A ___	___ O ___
___ O ___	___ J ___
___ S ___	___ O ___
___ A ___	___ A ___
___ O ___	___ O ___
___ S ___	___ P ___
___ A ___	___ E ___
___ O ___	___ D ___
	___ R ___
	___ O ___

Colaboração: Alcídio da Silva Figueiredo

PROBLEMA
Anselmo - Jacinto - Inácio - Altino - Adolfo - Basílio - Caetano - Apollino
Isidro - Marco - Olavo - Macário - Anastácio - Antenor - Antão
Donato - Aparício - Diogo - Júlio - Teodoro - Mateus - Onofre
Expedito - Aleixo - Adão - Rómulo - Roque

A	X	Q	E	A	M	I	G	O	S
S	T	A	S	D	F	G	H	J	K
D	E	E	R	S	E	R	O	F	S
F	R	S	T	X	C	T	G	H	D
G	A	X	Y	L	N	P	J	K	C
C	S	Z	I	A	Z	X	C	G	V
V	Z	C	U	Q	W	E	R	T	B
B	X	Q	A	S	O	T	I	U	M
N	N	Q	W	E	R	V	B	N	M
E	H	J	K	L	F	E	L	I	Z

SOLUCÕES

Fátima: manto de luz e esperança para os outros

Na Mensagem para o 51º dia Mundial das Comunicações Sociais, o Papa Francisco desafiava-nos a comunicar boas notícias. Quem tem a Boa Notícia por excelência que é Cristo e o seu Evangelho, não pode ver no mundo e do mundo quase só o que de mal acontece. E não venha algum iluminado dizer que não há boas ou más notícias, mas notícias bem ou mal construídas. Discordo absolutamente. O massacre de Manchester é claramente uma péssima notícia que, por ser na Europa, teve honras de horas e horas nos noticiários. O massacre de 28 cristãos coptas no Egipto é uma muito má notícia, até pela repetição com que tais massacres acontecem. Mas a cegueira do ocidente dedicou-lhe uns poucos segundos. A maldade está em dar mais tempo que o devido a um acontecimento, e quase ignorar o outro. Há um lado que pode ser positivo na maneira como são dadas as notícias: destacar a reacção popular e a vontade de maior união de esforços para evitar mais massacres. No caso do Egipto, o positivo é que aqueles cristãos, apesar de tantas perseguições e atrocidades que têm suportado, não desistem de exprimir a sua fé. Merecem o nosso apoio na oração e na ajuda fraterna.

Muito boa notícia foi a vinda do papa ao centenário das Aparições de Fátima, mais pelo que disse como mensagem para alimento da nossa caminhada de fé, do que como presença física cujos gestos também nos interpelam. A má notícia é que, das palavras do Papa, muito pouco se noticiou, sobretudo na imprensa escrita. E o silêncio

que os peregrinos fizeram acompanhando o Papa no seu momento de recolhimento diante da Imagem da Senhora não foi respeitado nas televisões. Aquela gente pensa que as pessoas são incapazes de fazer silêncio e sentir-se bem nele. Por isso tentavam encher aqueles minutos com comentários e informações despropositadas para o que se estava a ver.

Da homilia na missa do dia 13 de Maio, chamou-me a atenção que o papa tenha repetido por três vezes que temos uma Mãe; que tenha repetido por 4 vezes que Fátima é «um manto de luz que nos cobre», e tenha pronunciado a palavra esperança 11 vezes, pedindo na última que «não queiramos ser uma esperança abortada». Afirmou ainda que «A Virgem Maria não veio a Fátima para que a víssemos», porque para isso teremos toda a eternidade de se entrarmos no céu. Fátima é sobretudo um manto de luz que nos cobre, aqui ou em qualquer outro recanto da Terra quando nos refugiamos sob a protecção da Virgem Mãe para lhe pedirmos, como dizemos na Salvé Rainha: 'Mostrai-nos Jesus'».

Porque temos uma Mãe, agarraremos-nos a ela como filhos e vivamos da esperança que se apoia em Jesus. «Como uma âncora, fixemos a nossa esperança naquela humanidade colocada no Céu à direita do Pai. Esta esperança seja o fermento da vida de todos nós. Uma esperança que nos sustém sempre até ao fim».

Deus «criou-nos como uma esperança para os outros, uma esperança real e realizável segundo

o estado de vida de cada um». Só fiéis a ela poderemos operar uma mobilização geral «contra esta indiferença que nos regela o coração e agrava a nossa miopia. Não queremos ser uma esperança abortada! A vida só pode sobreviver graças à generosidade de uma outra vida». Foi o que fez Cristo morrendo por nós. Por isso, «quando temos de suportar uma cruz, Ele já a suportou primeiro. Por isso, não subimos à Cruz para encontrar Jesus. Foi Ele que se humilhou e desceu até à Cruz para nos encontrar e, em nós, vencer as trevas do mal e levar-nos para a Luz».

E o apelo final: «Sob a protecção de Maria, sejamos no mundo sentinelas da manhã que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e saibamos descobrir o rosto jovem e belo da Igreja, que resplandece quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica de amor».

Na Audiência Geral de 24 de Maio, dedicada ao tema da esperança, reforçou o que acabamos de dizer das suas palavras em Fátima: «A Igreja escuta as histórias de todos, como emergem do esconjuro da consciência pessoal de cada um. Depois, oferece-lhes a Palavra de vida, o testemunho do amor, amor fiel até ao fim. E então, o coração das pessoas volta a arder de esperança».

Deus caminhará sempre conosco, em todos os momentos bons e maus da nossa vida. E aqui radica a nossa esperança. «Ele está ao nosso lado e caminha sempre conosco».

Carlos Nuno

Portugal, coração da Europa

No dia 13 de Maio deste ano da graça de 2017, Portugal foi coração da Europa e centro do Mundo.

De verdade, neste glorioso e enovidável dia, o nome de PORTUGAL apareceu nos grandes títulos dos jornais, das rádios e televisões do mundo inteiro. Todos deram Parabéns a Portugal.

Que Maravilhoso dia foi para Portugal e o seu povo, tanto no país como no mundo inteiro!

Foi verdadeiramente, além do Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos e foi também um dia "Milagroso" e um dia de excelência para todo o Povo Católico e mesmo para os não crentes.

A presença do Papa Francisco no Santuário de Fátima, como sim-

ples Peregrino entre os Peregrinos como peregrino da Esperança e da Paz, já é por si muito importante e uma grande recompensa para o Povo Português que viveu também a alegria de ver os Pastorinhos Francisco e Jacinta, Canonizados e proclamados Santos da Igreja Universal, em cerimónia solene na própria peregrinação aniversária, facto raríssimo na história na Igreja, porque normalmente tais canonizações ocorrem em Roma.

* * *

Para os Benfiquistas, foi também um dia de alegria pelo tetra campeonato de futebol. A Coroar tudo, tivemos ainda o Salvador Sobral a ganhar o Festival Europeu da Canção, cantando em português.

É sobretudo nestes grandes

momentos de alegria que o nosso Povo, espalhado pelo Mundo, se sente orgulhoso de ser português e mitiga um pouco as saudades da pátria.

Mesmo os descendentes e familiares habitando no estrangeiro se sentem mais orgulhosos das suas raízes!

* * *

Sendo o 1 de Junho a data do 71º Aniversário de A Voz de Melgaço, quero deixar os meus sinceros Parabéns de Aniversário e felicitar, uma vez mais, os seus dirigentes, redactores, colaboradores, correspondentes, anunciantes e sobretudo os prezados leitores...

Desde Paris, com um abraço amigo e de muitas felicidades...

Antonio Dias



Ternura e encanto de rezar e servir: eis o manto do peregrino

No «Regina Coeli» de domingo, dia 14, Papa Francisco dava conta das suas impressões sobre a visita a Fátima, atribuindo à oração mariana daquele dia um significado particular, carregado de memória e profecia para quem olha para a história com olhos de fé. Afirmou que, em Fátima, se imergiu na oração do santo Povo fiel para implorar a protecção materna de Maria sobre todo o mundo. Foi a Fátima como 'peregrino da esperança e da paz'. O silêncio em que longamente permaneceu, «acompanhado do silêncio orante de todos os peregrinos, criou um clima de recolhimento e contemplação, em que se desenvolveram vários momentos de oração. E no centro de tudo esteve o Senhor Ressuscitado, presente no meio do seu Povo na Palavra e na Eucaristria. Presente no meio de tantos doentes, que são os protagonistas da vida litúrgica e pastoral de Fátima».

Com a canonização de Jacinta e Francisco quis «propor a toda a Igreja o seu exemplo de adesão a Cristo e o testemunho evangélico, como também propor a toda a Igreja o especial cuidado que deve ter com as crianças. A sua santidade não é consequência das aparições, mas da fidelidade e do ardor com que corresponderam ao privilégio recebido de poderem ver a Virgem Maria. Depois do encontro com a 'Senhora tão linda – como assim lhe chamavam os pastorinhos – eles recitavam frequentemente o Rosário, faziam penitência e ofereciam sacrifícios para obterem o fim da guerra e também pelas almas mais necessitadas da divina misericórdia». Ressalve-se como Papa afirma sem medo que a santidade dos pastorinhos não é consequência das aparições, mas da fidelidade e ardor com que corresponderam a tal privilégio.

Na saudação na Capelinha, na noite de 12 de Maio, Francisco, mais uma vez, foi ao essencial: «Com Cristo e Maria, nós permanecemos em Deus. Porque, de facto 'se quisermos ser cristãos, temos que ser marianos, isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Nossa Senhora a Jesus, e que nos abre para nós o caminho que a Ele conduz'», como já o afirmou Paulo VI em 24 de Abril de 1970.

Mas acontece ainda algo mais importante: «Cada vez que recitamos o Rosário... o Evangelho retoma o seu caminho na vida de cada um. Das famílias e do mundo».

Que significa ser 'peregrinos com Maria? Significa tê-la a ela como Mestra de vida espiritual, a primeira que seguiu Cristo pelo 'caminho estreito' da cruz, dando-nos o exemplo; e não em ver Maria como uma Senhora inatingível e inimitável. Significa seguir Aquela que é Bendita porque acreditou sempre e em todas as circunstâncias nas palavras divinas, e não uma 'Santinha' a que se recorre para receber favores a baixo custo. Significa seguir a Virgem Maria do Evangelho, venerada pela Igreja orante, e não uma Maria esboçada por sensibilidades subjectivas que a vêem segurando com firmeza o braço justiceiro de Deus, pronto para punir: uma Maria melhor que Cristo, visto como Juiz impiedoso, mais misericordiosa do que no Cordeiro imolado por nós». E o Papa não tem medo das palavras: «Comete-se uma grande injustiça contra Deus e a sua graça, quando se afirma em primeiro lugar que os pecados são punidos pelo juízo de Deus, sem colocar antes – como bem o atesta o Evangelho – que os pecados são perdoados pela sua misericórdia. Devemos antepor a misericórdia ao juízo. De qualquer maneira, o juízo será sempre feito à luz da sua misericórdia. Uma misericórdia que não nega a justiça, obviamente, pois que Jesus tomou sobre si as consequências do nosso pecado, juntamente com o devido castigo. Ele não negou o pecado, mas pagou por nós na Cruz. E assim, na fé que nos une à Cruz de Cristo, somos libertados dos nossos pecados. Ponhamos, portanto, de lado qualquer forma de medo ou temor, pois não condiz com quem sabe que é amado».

Olhar com fé para Maria é acreditar na força revolucionária da ternura e do afecto. «Nela vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos débeis, mas dos fortes, virtudes de quem não tem necessidade de maltratar os outros para se sentir importante. Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho para os outros, é o que faz de Maria um modelo eclesial para a evangelização. Oxalá que cada um de nós se torne, com Maria, sinal e sacramento da misericórdia de Deus que perdoa sempre e perdoa tudo». E esta conclusão maravilhosa: «Senhor: a única possibilidade de exaltação que tenho é esta: que a Tua Mãe me tome pelo braço, me cubra com o seu manto e me coloque ao lado do teu coração».

É proibido fumar

Mal vai este país, com tanta lei e decreto de proibição.

Ainda recordo o tempo do salazarismo, onde para se acender um simples cigarro com um isqueiro era preciso ter uma "licença para acendedores e isqueiros", e no caso de ser apanhado por um zeloso fiscal, a falta dessa "miserável licença", dava direito a prisão, pois era "levado" para a repartição de finanças mais próxima da ocorrência, acompanhado pelo fiscal autuante como um verdadeiro criminoso, onde tinha que pagar 250 escudos- na altura era uma quantia elevada para a época- para evitar ser preso! No verso dessa licença, estava um palavreado com as condições da licença, assim como as verbas que revertiam para o Estado, para o famigerado fiscal de isqueiros, assim como para o denunciante (no caso de o haver), comissão essa a dividir com o fiscal! Um requinte de zelo estatal de que só os mais velhos como eu, se devem recordar. Eu próprio, passei por uma situação dessas absolutamente aberrante, isto nos anos sessenta.

Agora, quase tudo é proibido no que respeita aos fumos do tabaco, esquecendo-se os legisladores que acham que é assim que protegem a saúde de uma população inteira, a começar pelos mais jovens.

Sou de uma geração, onde o hábito de fumar, estava presente no nosso quotidiano, embora nem todos fôssemos fumadores, também o número dos não fumadores, foi sempre até superior aos dos fumadores. Havia contudo, sempre exageros, daqueles viciados no tabaco, os quais acabavam por consumir com graves prejuízos para a saúde.

Devo dizer que este texto não pretende de modo algum incentivar o fumar por fumar, considerando também que o seu hábito é prejudicial à saúde. Que fique bem clara esta minha posição. Só que me aborrece ficar privado de uma vontade que me assiste...

Contudo, o exagero a que assistimos pela proibição de não podermos fumar uma simples cigarrilha, um charuto ou dar umas fumaças num cachimbo, após uma boa refeição, num restaurante ou bar de um hotel, sem perturbar os mais próximos, roça o exagero, com o anúncio de multas avultadas para "os bufos", encarregados dessa fiscalização.

Não nos devemos esquecer que por detrás destas proibições, se encontram outros interesses

inconfessáveis, desde que rebentou a polémica contra também os chamados cigarros electrónicos, os quais permitem que "o viciado fumador" possa disfrutar de nicotina, sem ter o prejuízo de inalar hidrocarbonetos contidos no papel dos cigarros, os quais são os provocadores máximos do cancro do pulmão. Existem presões de empresas farmacêuticas, as que estão vocacionadas para a venda de produtos para deixar de fumar, que estão contra os chamados cigarros electrónicos, os quais parecem ainda não estarem devidamente testados, se são ou não prejudiciais à saúde de quem os utiliza e a todos aqueles que estão próximos. Esta questão, já foi levantada até na própria Assembleia da República, incidindo nos interesses das farmacêuticas nessa matéria.

Já agora, porque é que as entidades que tanto zelam contra o tabaco, não metem no mesmo saco a proibição das drogas que muitos jovens a elas têm acesso, desde cocktails, pastilhas, drums, os quais circulam com grande permissão nos festivais de rock e locais de diversão nocturna? Isto com grande prejuízo para a saúde desses jovens e ainda por cima para todos nós que temos de pagar os tratamentos hospitalares, onde muitos deles entram em estado de coma alcoólico. E esses "festivais de música de verão", que já estão aí a chegar por este país fora, bem promovidos por grandes empresas e anunciados diariamente, até na televisão



estatal, paga por todos nós contribuintes, encapotada como publicidade institucional?!

Todo este fundamentalismo do proibir, vem já da "escola do salazarismo", com a prepotência de quem faz estas leis. Existe, uma libertinagem para certos aspectos que estão a minar a nossa sociedade, e infelizmente, perdeu-se o bom senso para outras questões mais essenciais. Depois, temos a hipocrisia dos nossos governantes, que taxam o tabaco, com altos impostos, e daí vão recolher os seus benefícios. Outra questão de mau gosto, são as imagens que os maços de tabaco agora exibem.

Querem estender a proibição de fumar até nas praias, e mediante esta mais recente medida, a ser aprovada é caso para perguntar: digam onde se pode fumar?

É lamentável o aspecto das pontas-de-cigarro no areal, mas isso é um problema de educação e de civismo que devia ser uma preocupação das entidades em educar o povo. Ou não?

António Jorge Tavares
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

GAZETILHA

Porque vamos a Fátima?!...

Ali, bem juntinho, tomando parte na grande Peregrinação de Fátima estiveram presentes as altas individualidades do Estado!...

A Procissão das Velas convida à meditação!... Presidente da República, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, acompanhado do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, alia-se à solenidade como outro peregrino qualquer!... Dentro da Capelinha das Aparições de Fátima o Papa Francisco medita os mistérios do terço!...

Palmilhando quilómetros, como qualquer Peregrino, constatei e deduzi:-

Olhando ao redor do Santuário
Vemos algo de inaudito!...
Sentimos o Amor Divino.
Cantamos preces em hino
Com o coração aflito!...
É a hora do Rosário.

No meio da multidão
Em silêncio ousou meditar!...
Somos filhos pecadores.
As crianças são amores
Que dão lição de amar!...
Estendamos a nossa mão.

A Família é dom de Deus
Onde Pai e Mãe são um só
Na protecção de todos os seus!...

Vem Mãe Imaculada
Dar-nos tua benção
Iluminando nossa estrada!...

E se a vida é um passeio!...
Até Fátima viajemos
Com propósito e anseio
De dar mais do que trazemos!...

Álvaro Carvalho

A Fé move Montanhas O Amor opera verdadeiros Milagres

Se é verdade que o hábito não faz o monge, também é verdade que mais vale sê-lo que parecê-lo!...

Não raras vezes somos julgados pelas aparências e sujeitos a juízos de terceiros que nos condicionam!... Toda a gente se acha melhor que ninguém e por isso gostam de pedestais (e coisas tais) que concorrem para mordomias fúteis que carecem de substância!...

Quando se ultrapassa o meio século não damos conta que o que lá vai... lá vai!... Não nos consciencializamos que devemos viver a vida em função do outro e não de nós

próprios!... Claro que há excepções! E ainda bem que existem!

E quando se chega a velho temos a certeza que já vivemos mais do que temos para viver!...

A vida é tão preciosa que não vale a pena perdermos tempo com a mesquinhez e maledicência alheia!... Por isso é tempo de pôr um basta em tudo o que nos faz mal e caminhar de cabeça erguida pondo um ponto final (e parágrafo) em muitas regras que só nos prejudicam e atrofiam as boas energias!...

Gostamos das crianças por serem genuínas na sua inocência e porque não acalentam conversas desnecessárias!... Elas são o que de melhor há no Mundo!... Daí a

felicidade que é constatar que há uma criança em cada um de nós que nos faz ser alegres e divertidos nos momentos mais sublimes da existência!...

Não há nada mais fácil na vida que amar!... E feliz de quem é amado!...

O amor não tem conta... nem peso...nem medida!...

O amor basta-se a si próprio! Um olhar... um gesto... um afago... um sorriso... uma prece... um silêncio... um toque... pode fazer verdadeiros milagres na vida de Alguém!...

Cada Mãe sabe que o amor é a fonte de tudo!...

Cada Pai sabe que o amor é a máquina da felicidade!...

Cada filho sabe que na hora de aflição ou de alegria é o Amor que nos abraça e fortalece!...

Por Terras de Ourém, nas entranhas do Ribatejo, a Aparição do Anjo na Loca do Cabeço seguida da Aparição da Virgem de Fátima na Cova da Iria, ensinou ao Mundo que são os simples que sabem ouvir e agradecer.

Fátima é um Milagre de Amor que alerta o Mundo para a Paz!...

O Mistério de Fátima está ligado ao Amor que nos redime!...

Leal Matos

Póvoa de Varzim - Antigos Alunos do Colégio D. Nuno reuniram em convívio



**CONVÍVIO COLÉGIO D. NUNO
PÓVOA DE VARZIM MAIO 2017**

**CONVÍVIO COLÉGIO D. NUNO
PÓVOA DE VARZIM MAIO 2017**

Decorreu, no passado domingo do mês de Maio, mais um convívio entre os antigos alunos do colégio D. Nuno da Póvoa de Varzim. Mais de cem anos após a fundação daquela que foi uma das mais prestigiadas instituições de ensino do país são muitos ainda aqueles, dos cerca de muitos milhares que passaram pelo colégio, que ano após ano se encontram para recordar o tempo em que foram ali alunos, muitos de Melgaço. Realizou-se, dessa forma, um convívio de aniversário, com a habitual Concentração na Praça do Almada, seguida de um Grande Porto de honra no Café Recife, onde jogavam bilhar e em frente ao antigo colégio homenagearam os seus antigos directores e professores, descerrando uma lápide comemorativa. Seguiu-se uma missa na Igreja Matriz pelos alunos, professores e auxiliares já falecidos, finda a qual, a pé, foram pela rua da Junqueira, passaram pelo Póvoa Cine e Garrett, onde iam ao cine-

ma e chegaram ao Grande Hotel da Póvoa de Varzim, onde lhes foi servido um lauto almoço. O ambiente era de festa. A alegria reinava em todos os rostos. Aos brindes, muitos usaram da palavra, enaltecendo o colégio pelo bom ensino ministrado e os colegas pela sua boa camaradagem e pelo excelente espírito de família que têm sabido preservar ao longo do tempo. Contou-se, como sempre acontece nestes seus convívios, o rigor da disciplina do prof. Monteiro, a bondade do prof. Rodrigo, que punha sempre água na fervura, quando as coisas aqueciam e o fervor religioso do Padre Pontes, principal director, muito amigo de todos, não esquecendo o prof. Augusto Pereira Dias, mais conhecido pelo Chico Pipa, distinto mestre de português, literatura e latim; as suas aulas eram do agrado geral porque contava muitas histórias com ironia referentes à matéria ensinada. O dr. Couto com a sua boa disposição cantou diversos

fados de Coimbra com intervalos hilariantes. Em seguida, o Libório, grande orador e em homenagem à heroína Maria da Fonte rematou o discurso, cantando o seu hino até final, acompanhado por todos. Por último, o organizador do convívio, em nome dos antigos alunos, agradeceu a comparência de todos os presentes e incitou-os a não deixarem apagar a chama que é para eles o Colégio D. Nuno e o seu padroeiro D. Nuno que os guia e ilumina o seu caminho. Estiveram presentes, entre outros, com as esposas, Joaquim Queiroz Pereira, secretário da CM da Póvoa de Lanhoso, Libório Ribeiro da Silva, empresário de fiação e tecidos, de Ribeirão, V. N. Famação, Abílio Conde, oficial da GNR, Von Haffe, Administrador de Seguros, do Porto, José Marinho da Cruz, piloto aviador, de Braga, Alberto Eiras dos Santos, empresário de combustível, da Póvoa de Varzim, Isac Miranda da Silva, empresário vinícola, Porto, Jorge Fernando Meira, hoteleiro, de Vila Praia de Âncora, António Sá Couto, professor, da Póvoa de Varzim, João Couto, dr. do ensino liceal, do Porto e José Manuel Gonçalves, empresário, de Fafe. O convívio continuou até tarde com muita animação, mostrando que os antigos alunos presentes ainda estão em boa forma e disponíveis para muitos mais convívios.

Maio 2017

Abílio Francisco Conde

Vítor Cardadeiro candidato do PSD à Câmara de Melgaço

O PSD Melgaço apresentou a 25 de Maio, em jantar que reuniu mais de duas centenas de pessoas no restaurante do Hotel Boavista, aquele que será o candidato do partido a concorrer à liderança da autarquia. Vítor Sílvio Cardadeiro, empresário



melgacense, rodeou-se neste dia pelos representantes locais, regionais e nacionais do partido, tendo contado nesta sua primeira sessão pública com o apoio do líder da bancada parlamentar do PSD, Luís Montenegro.

"Teria de ser este o dia que marca o arranque na conquista da câmara municipal", observava Vítor Cardadeiro a este jornal ao início da noite, prometendo ter uma actuação diferente da que a autarquia socialista protagoniza actualmente junto de entidades locais e regionais sobre o Alvarinho.

"É uma estratégia que tem sido discutida nos últimos anos, terei outra actuação junto das entidades competentes, junto da tutela, vitivinícolas e entidades competentes. As Câmaras não têm conseguido fazer entender aos produtores que são eles que tem de estar à frente deste processo, não as Câmaras", atira Vítor Cardadeiro.

A questão do Alvarinho tinha de resto sido assunto no início dos discursos pelo presidente da concelhia do PSD Melgaço, Jorge Ribeiro, que considerou o confronto entre a autarquia local e algumas entidades "uma guerrilha quase permanente".

"Assistimos a situações de ruptura, de abandono de negociações, de abandono de processos de decisão, de ataque a tudo e a todos. Desde o Governo, Comissão dos Vinhos Verdes, adegas Cooperativas, Associação de Produtores, Câmara de monção, todos os agentes tem sido alvos de ataques deste executivo. O problema é que, enquanto o presidente de Câmara vai andando nesta política de show-off, consumindo energias nestas guerras inúteis, as coisas continuam a acontecer, a evoluir, mas sem o contributo e a influência de Melgaço e dos melgacenses", notava Jorge Ribeiro no seu discurso.

Travar o despovoamento do concelho é outra das questões que o agora candidato acolhe como primordial. "Estou aqui para me bater por uma coisa, evitar o despovoamento. Temos de voltar a repovoar Melgaço e vou-me empenhar para mostrar que é agora o momento de mudar", referiu Vítor Cardadeiro.

Ao jornal "A Voz de Melgaço", Luís Montenegro assumia que a representatividade do PSD no Alto Minho, sendo poder em apenas dois dos dez concelhos da região, "fica muito aquém" da força eleitoral do partido, no entanto assume que o candidato de Melgaço poderá surpreender, ainda que num concelho governado pelo PS há mais de três décadas.

"Sabemos que é muito difícil ombrear com uma estrutura de poder que está montada, mas eu já estive aqui noutra dia e vi que há um movimento de apoio a esta candidatura que extravasa o partido que a sustenta, o PSD. Integra pessoas de outros partidos, que entenderam que era altura de dar uma oportunidade a outra equipa para tentarmos ter um território mais desenvolvido do ponto de vista económico, que aproveite melhor as suas potencialidades", reconheceu Luís Montenegro.

Além dos sectores chave em que Melgaço tem o seu potencial com dinâmicas concretas, o líder parlamentar social-democrata diz que é essencial que o concelho tenha "mais empreendedorismo, mais empresas, mais ofertas de emprego para que as pessoas não tenham de sair desta terra.

"Em Melgaço, temos de facto um movimento que supera aquilo que tem sido habitual nos últimos anos. Hoje somos mais mobilizadores e temos um projecto consistente e sólido, com uma boa liderança", observou Luís Montenegro, destacando que a visão política de Vítor Cardadeiro não visa o ataque. "Uma das coisas que mais me tocou, nas conversas que tenho tido é que ele não está propriamente contra ninguém, está apenas a favor de um futuro diferente, mais arrojado para a sua terra e isso é uma base excelente para um projecto vencedor".

Ainda que o Governo liderado por António Costa reúna algum favoritismo popular pela esquerda, Luís Montenegro diz que o PSD não teme o 'estado de graça' da equipa governativa no momento de decidir a liderança autarquias. "Nas autarquias estão em cima da mesa os projectos locais. O crescimento da economia espanhola é, para Luís Montenegro, um exemplo de que os resultados de Portugal poderiam ser mais consistentes. "A Espanha está a crescer o triplo do que crescemos aqui e nós estamos paredes meias, mas do lado de lá da fronteira cresce-se mais! Porque é que não conseguimos, ou porque é que não aproveitamos os espanhóis para fazer crescer o nosso território? Nós não estamos contra a que as coisas possam correr bem, mas é preciso ver se estamos a fazer tudo aquilo que possa sustentar que no futuro elas também estejam bem".

João Martinho



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Casa do Povo de Melgaço, solidária e cultural na sua segunda vida



Desde o seu reinício de actividade, em 2015, a Casa do Povo de Melgaço tem chamado a população melgacense a descobrir em grupo alguns talentos, recantos ou até qualidades daqueles que partilham experiências do programa que tem sido elaborado.

Se as noites de fado são já um sucesso entre a comunidade que acorre à Casa do Povo, as caminhadas têm sido também um forte agregador de melgacenses de todas as idades que querem conhecer o seu território de outra perspectiva.

As iniciativas, organizadas com fins solidários, tem apoiado instituições do concelho através de donativos dos participantes, mas este ano de 2017, a Casa do Povo quer saltar para a praça – literalmente – e tem pedido apoio para fazer parte de uma das tradições festivas do concelho que nos últimos anos vem perdendo expressão participativa.

Marcha de São João com mais de 40 elementos

A Casa do Povo quer, nesta sua primeira participação nas marchas, colorir e alegrar a noite sanjoanina.

“Já há um grupo formado, que trabalha muito nesta participação”, conta Manuel Fernando Pereira, presidente da Direcção.

Desta forma, a IPSS melgacense junta-se a outras instituições e clubes numa celebração que este ano contará com cinco marchas.

Para suportar as despesas inerentes a esta participação, a Casa do Povo organiza actividades que são já um valor seguro quanto ao número de participações e donativos. A Caminhada dos Reis, as noites de fado ou ainda a Noite Melgacense, que procurou juntar jovens melgacenses de distintas correntes artísticas, desde a música à poesia, foram algumas das acções de referência.

Em planeamento, está a realização de uma caminhada nocturna no centro de Melgaço, com visita aos museus, revela, indicando que a autarquia se terá mostrado receptiva à iniciativa, mantendo os espaços museológicos do centro histórico abertos na noite a definir para a visita.

Um grupo de melgacenses representará a Casa do Povo na decoração das ruas com tapetes florais por altura do Corpo de Deus, a 15 de Junho, apoiando o grupo que habitualmente embeleza a rua e largo junto da Igreja Matriz. A ideia é fazer ressurgir iniciativas que se perderam pela “falta de bairrismo”. “Noutros concelhos, há três ou quatro ranchos folclóricos, uma banda de música ou uma fanfara, mas aqui acaba tudo. Parece-me que não há responsabilidade. Há a ideia de fazer e todos começam por dizer ‘vamos fazer!’, mas depois cada um tem a sua vida”, diz Fernando Pereira.

A criação de um Rancho Folclórico foi um dos projectos que, à altura da tomada de posse, a direcção assumiu estudar e tornar realidade: “Queremos fazer um rancho, mas com um bom trabalho feito de base. Queremos que seja um rancho tradicional de Melgaço, em que as músicas, os cantares, os trajes e as danças sejam mesmo de Melgaço”, esclarece Fernando Pereira.

“Já falamos com um antropólogo que tem conhecimento da área e que vai fazer pesquisa, para que fique editado em livro e multimédia, mas queremos que seja diferente e nós temos aqui muitas diferenças. Em Castro Laboreiro, os cantares do Ribeiro de Baixo já não são iguais aos do centro de Castro. Lá em cima há mais base de trabalho”, afirma.

Para a formação do grupo que se encarregará das danças e cantares genuinamente melgacenses tem havido boa adesão “Depois da pesquisa, queremos formar o rancho. Temos de ser positivos. Nas marchas também conseguimos 40 elementos”.

No espaço adjacente à sede da Casa do Povo, um terreno exterior pertencente à instituição poderá ser, num futuro próximo, um espaço para a prática de jogos tradicionais como a malha ou a petanca.

A criação de um Centro Ocupacional para seniores em actividade, com vista à instalação de uma Universidade Senior, é um dos grandes objectivos da Casa do Povo para potenciar a sede, no centro urbano da vila.

João Martinho

Cem anos de retalhos duma família – 1852-1952

CAPÍTULO II

A Jelcemina, terceira dos dezoito filhos de Félix Igrejas e da Conceição Costa, era uma moça trigueira, desembaraçada, bem feita de corpo e bonita, como de resto todas as raparigas daquela família. Não lhe faltavam namorados. Estava por surgir o seu ájjesus. Este apareceu na figura do Ismael, um guapo rapaz, vizinho quase porta com porta, membro da família Sousa mais conhecida pela alcunha de Violas.

O namoro desenvolveu-se naturalmente como todos os namoros da juventude recatada e super vigiada da época. As famílias embalarão aquele namoro em que faziam gosto.

Com o tempo a vigilância abrandou concedendo maior liberdade aos namorados. Já se falava em futuro casamento.

Surgiu, então, o fantasma que assombrava a todos que pretendiam constituir família: uma vida monótona, sacrificada, beirando a miserabilidade. O futuro risonho estava do outro lado do mar. O Ismael, como todos os rapazes instruídos, não aceitava resignar-se à mesma vida das gerações anteriores. Sabia dos sacrifícios, a falta de recursos com que lutaram seus pais para alimentar as inúmeras bocas que Deus lhes destinara. Pior ainda, outros chefes de família que emigraram na ânsia de ir buscar sustento para os seus, não mais voltaram nem mandaram recursos. Constava que tinham constituída nova família lá nas lonjuras e na terra, a coitada da mulher fazia das tripas coração para que não faltasse uma côdea de pão à boca dos filhos. Essa côdea era conseguida entre parentes e vizinhos como esmola. Era por isso que as famílias preferiam que emigrassem solteiros.

O Félix Igrejas permitiu e ajudou seus filho Francisco Augusto a embarcar nessa aventura. E havia um detalhe bastante intrincado que ajudou na decisão. O rapaz estava com 16 anos, logo teria de se decidir sobre a nacionalidade que lhe interessava: se portuguesa ou espanhola e a consequente prestação de serviço militar num ou noutro país. É que, em virtude do pai ter sido registado na Espanha, onde, teoricamente nasceu pois foi aí que apareceu, residindo, embora, em Melgaço, Portugal, ainda não tinha requerido a nacionalidade

portuguesa, o que aconteceu mais tarde, os filhos, pela lei vigente na época, só na maior idade podiam optar pela nacionalidade que lhe conviesse: se a de onde nascera ou a do pai. Na idade própria assumia a nacionalidade portuguesa como o resto da família por que o pai já fizera o mesmo.

Foi o Francisco Augusto embarcar em Vigo, cidade portuária da Galiza rumo a Belém do Pará, cheio de ilusões e qualificação profissional. O pai ensinara-lhe a profissão de alfaiate de que era mestre, ofício aprendido no estabelecimento onde fora criado. Corria o ano de 1896.

Melgaço era um vilarejo bastante agradável para se viver quando se tinha recursos. Os fidalgos detentores de propriedades e os comerciantes, burgueses, levavam vida regalada. O povo, humilde e subserviente considerava-se feliz por ter uma malga de caldo e um naco de pão de milho ou centeio ao fim do dia para sua família. A não ser uns poucos artesãos os demais dedicavam-se à agricultura cultivando as terras daqueles senhores, de quem recebiam uma mínima percentagem da colheita por altura do São Miguel. Valia ao povo as galinhas e os porcos. Cada família mantinha, pelo menos um porquinho na corte que geralmente era o térreo da sua humilde casa ou um anexo no quintal, animal que durante o ano engordavam com restos de hortaliças, legumes especialmente aboboras, landras e farelo de milho. No início era o suíno abatido, salgado e defumado para durar o ano inteiro. As partes mais nobres do animal eram consumidas em datas festivas.

Uma fortaleza medieval em ruínas donde sobressaía a torre

de menagem ainda intacta, restícios de guarda avançada da nacionalidade, davam certa imponência ao lugar. O dismantelar das muralhas deveu-se aos da classe dominante que aproveitavam os grandes blocos de granito para construir ou melhorar os seus casarões. E por ser um lugar de magníficas paisagens, de ares salubres, povo ordeiro, era propício a retemperamento da saúde de fidalgos doutras terras que se hospedavam, por temporadas, em casa de parentes ou amigos.

Na casa solarenga do Dr. Vasconcelos estava hospedada uma jovem fidalga da cidade de Barcelos que por linhagem vinha a ser condessa. Formosa de corpo e bonita de rosto fora para retemperar-se dum princípio de anemia. Ao fim de algumas semanas voltaram-lhe as cores da saúde e a vivacidade da juventude que viraram a cabeça do Dr. João, jovem médico recém-formado, filho da casa. A convivência e o ardor da juventude fez aqueles jovens se enlearem. Uma gravidez indesejada veio transtornar certos projetos de vida. A moça fidalga era comprometida com um mancebo de alta linhagem. Compromisso de honra que não poderia ser desfeito por vários fatores inclusive por representar alto interesse pecuniário e político. As famílias envolvidas no acontecido, para evitar o escândalo decidiram pelo processo usado na época em tais situações.

A jovem continuou em Melgaço o tempo suficiente para a criança nascer, ao nobre pretendente foi dito que ela contraíra doença contagiosa que exigia isolamento sendo-lhe proibida a visita.

(CONTINUA)

M. Félix Igrejas

SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

Senhora das Neves a Branca: 500 Anos de uma rica história

O Padre Dr. Carlos Nuno Vaz leva-nos a fazer uma viagem de 500 anos de história, numa magnífica obra, sobre a Igreja da Senhora-a-Branca, na freguesia de São Victor, Braga, onde é Capelão.

Existe um valioso espólio documental da Irmandade da Senhora das Neves ou Branca, instituída por Dom Diogo de Sousa em 1516.

Encontra-se reproduzido o "Livro dos Brasões", de 1526, onde constam os "Estatutos Primitivos dados pelo Fundador, e as pedras de armas artisticamente desenhadas dos vários arcebispos que, desde Dom Diogo de Sousa até aos nossos dias, tinham renovado as indulgências concedidas aos irmãos da mesma Irmandade".

Nos XV capítulos deste livro, lançado no passado dia 13 de Maio, conhecemos as Origens e Instituição da Confraria da Se-

nhora das Neves e Igreja de Nossa Senhora-a-Branca, da Irmandade e sua evolução no tempo.

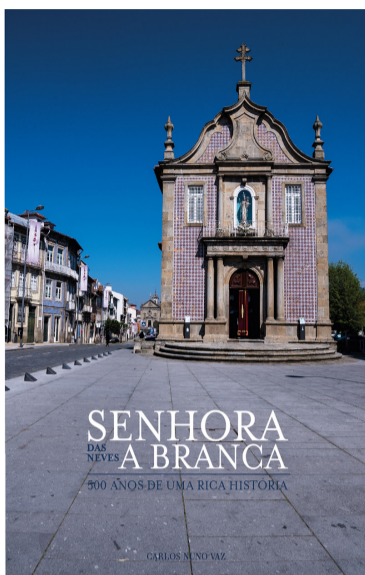
As actuações dos diversos Capelães, ao longo da história da Igreja, o papel importantíssimo dos benfeitores, e respectivas doações.

É-nos dado a conhecer o estudo da rica azulejaria aí existente, a reprodução de alguns documentos e fotografias dos diversos elementos e pormenores decorativos da Igreja.

Para comemorar o lançamento deste livro, foi mandada executar uma imagem da Nossa Senhora-A-Branca, uma réplica da que se encontra na Igreja, com 31 cm de altura e que se encontra à venda, juntamente com o livro, na Igreja.

Todo o dinheiro realizado, reverte para as obras da Igreja.

Podemos dizer que o sonho de Carlos Nuno Vaz, um grande Melgacense ao serviço da cidade de Braga, foi plenamente realiza-



do. Esta obra, onde são desvendados mistérios e segredos desconhecidos, reflete o seu grande amor, a sua grande dedicação, a sua valorização, relativamente ao património eclesiástico bracarense, mais concretamente, à Igreja de que é guardião.

Alexandra Pereira de Castro

As máquinas foram à vila!

2ª Concentração de Tractores da Associação "A Batela" premiou os mais rápidos a manobrar

A Associação "A Batela", de Alvaredo, voltou a protagonizar a concentração de veículos característicos, mas inusitados fora do contexto agrícola. A 2ª Concentração de Tractores Agrícolas saiu na manhã do dia 14 de Maio em direcção ao centro da vila, onde a fila causa geralmente algum burburinho entre a população transeunte, que pára para ver passar o cortejo.



Decorados consoante a criatividade de cada proprietário, as cerca de duas dezenas de tractores passaram frente à Câmara Municipal de Melgaço e seguiram para o recinto do Centro de Estágios, onde se realizou uma gincana. A prova de contorno de obstáculos pôe à prova a perícia dos condutores, premiando os melhores tempos, assim como a criatividade. A cerimónia de entrega das medalhas de participação a cada tractorista foi feita pelo Presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista, e pelo presidente da Junta de Alvaredo, Paulo Cerdeira. Diogo Castro, presidente da Associação "A Batela", entregou as taças aos três primeiros lugares da gincana, ao tractor melhor decorado e ao tractor mais antigo da concentração.

De regresso à sede da Associação, os participantes reuniram-se em torno de almoço convívio e tarde festiva na qual se recordou o grupo Teclas Soltas e os jogos tradicionais.

A iniciativa organizada pela associação "A Batela" teve o apoio da Casa Agrícola, Agro Coelho, LC Domingues, O Amado e Yours Phone.

"Agradecemos a todos aqueles que se esforçaram para estarem presentes junto de nós nesta actividade, aos sócios, amigos, ao Presidente da Câmara e ao nosso presidente de Junta e amigo, Paulo Cerdeira. Queremos agradecer também aos Bombeiros Voluntários e à Guarda Nacional Republicana pela presença, do início ao fim. Também ao grupo musical "Teclas Soltas", foi um lembrar magnífico, assim como à empresa Imagine, mais concretamente ao Abel Pereira. Esperamos ter atingido as vossas expectativas", manifestou a direcção da associação.

João Martinho

Clínica OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

Consultas de **OSTEOPATIA**
Dra. Cátia Rocha Afonso

Consultas de **ORTOPEDIA**
Dr. José Ratola Teixeira

Consultas de **PSICOLOGIA**
Dra. Vanesa Alvarez

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272

JORDÂNIA (III)

Wadi Rum | o Vale da Lua

A viagem continuou para Sul pela antiga via de caravanas hoje em dia designada por Estrada do Rei. Sobre quatro rodas e não sobre camelos... Quando se inicia a entrada no deserto invade-nos uma sensação estranha ao entrar num dos poucos lugares do mundo intactos na sua génese, sem alterações posteriores provocadas pelo homem...

Wadi Rum significa na língua dos beduínos que aqui vivem há muito, muito tempo, "Vale da Lua".

A cor avermelhada das areias do deserto e das enormes rochas emergindo do solo como ilhas, quase em sucessão contínua, fascina o nosso olhar, sentimo-nos fora do planeta Terra e transportados para um outro planeta... só pode ser Marte! A sensação é a de entrarmos noutra mundo, inabitado, onde o silêncio nos envolve e nos liberta.

Na verdade o cenário é tão marciano que serviu de enquadramento real ao filme de Hollywood **Perdido em Marte** (2015), com Matt Damon, tal como anteriormente se tornara famoso por ter servido de cenário para o clássico filme **Lawrence da Arábia** (1962), com Peter O'Toole.

Os beduínos, em grande parte nómadas ou seminómadas, habitam esta zona lindíssima, fascinante, que nos torna contemplativos e mudos e adaptaram-se a ela mas conservando-a e integrando-se nela...

O Homem e a Natureza em convivência pacífica.

Estes quilómetros sem fim de um deserto de areia entre o rosa e o avermelhado, povoado de milhares de formações rochosas, vê-se reconhecido como **Património da Humanidade pela Unesco**.

Possui um perímetro de protecção onde se exige uma identificação pessoal à entrada.

O percurso segue sem estradas marcadas e em jipes de caixa aberta está na memória do condutor. Nós quase nem falamos, a contemplar a diversidade das formas rochosas, a cor inacreditável do cenário em que mergulhamos! As fotografias não conseguem transmitir o cenário, só fragmentos.

O GRANDE VALE DO RIFT

Todas estas formações pertencem a um dos mais surpreenden-

tes e maiores conjuntos de falhas tectónicas existente à superfície da terra e que se formaram há cerca de 35 milhões de anos, com os movimentos de separação entre as placas tectónicas africana e arábica dando origem à formação de um rift. Essa área entre as duas placas deu lugar a uma espécie de enorme vale que se prolongam muitas centenas ou mesmo por muitos milhares de quilómetros. Neste caso deram origem ao conhecido e enorme Vale do Rift, que, de tão longo e largo, se diz ser visível da lua. Esta estrutura estende-se no sentido norte-sul por cerca de 5000 km, desde o norte da Síria passando pela Etiópia e Quênia até ao centro de Moçambique, com uma largura que varia entre 30 e 100 km e, em profundidade de algumas centenas a milhares de metros.

As formações geológicas que daí resultaram neste caso são do outro mundo, transportam-nos realmente a outro planeta. Fala-se pouco, contempla-se muito...

Os jipes de caixa aberta permitem contemplar em todas as direcções.

Paramos finalmente num local protegido por uma altíssima falésia onde nos encontramos com uma família de berberes locais à nossa espera. Os homens identificam-se pelos turbantes de panos aos quadradinhos vermelhos e brancos, à volta da cabeça.

Aí se armaram as nossas tendas, com fechos "éclair" a toda a volta da entrada e do revestimento interior para de noite não termos a entrada de algum bicharro do deserto...

"Querem ver?" chama-nos um beduíno para mostrar um escorpião! Aprendi a reconhecê-los. Este andava por ali ao final da tarde, mas o beduíno cortou-lhe a ponta da cauda alçada em curva, aonde está o causador da picada venenosa!

Fomos subindo a umas rochas bem altas para contemplar o pôr do sol a emudecer-nos entre os vermelhos das rochas, a cor da areia deste "planeta vermelho" misturada com o laranja dos últimos raios do sol poente. Ficamos mergulhados num silêncio mágico quase até ao escurecer. Inesquecível.

A paisagem de rochas enormes e que se sucedem em formas e recortes sem fim, sempre neste tom marciano, avermelhado, transformam este deserto num

dos mais belos do mundo. A Natureza em estado puro em serena harmonia com os beduínos que o habitam.

PÃO COZIDO ENTRE AS CINZAS DA FOGUEIRA

Sentados nas mantas estendidas no chão contemplávamos no escuro as chamas da fogueira a cozinhar o nosso jantar. E junto ao fogo aberto onde Salem e os seus irmãos nos preparavam o jantar, ia cozendo entre as cinzas bem quentes sobre as brasas, o pão, em forma de bolacha bem grande, como é sempre por aqui. Sacode-se no fim bem a cinza e está pronto. Muito bom!

Os beduínos da Jordânia reconhecem-se pela cor dos seus "keffiyeh", um enorme pano enrolado à volta da cabeça, neste caso aos quadrados brancos e vermelhos.

A noite no deserto. O despertar com o raiar do dia. Preparar a duna mais alta para sentir aqui a magia do nascer do Sol...

Ao pequeno almoço, o café ou chá a acompanhar com o pão com um queijo delicioso que temperávamos com uma mistura de ervas aromáticas secas, trituradas, principalmente tomilho e azeite. Trouxe uma embalagem dessas ervas e sementes aromáticas que comprei depois em Madaba. O ingrediente base é sempre o tomilho. Juntam-lhe principalmente sementes de sésamo e um pouco de sal. Possuem uma série de variedades de misturas mas sempre com o tomilho seco como ingrediente principal.¹

OS SEGREDOS DA VIDA ESCONDIDOS NO DESERTO

O percurso que trilhamos entre as rochas e sobre as dunas inseriu-nos no macrocosmos desta paisagens. Mas os beduínos desvendaram-nos um pouco do seu microcosmos, ou segredos da vida oculta.

O tomilho cresce por ali, uma questão de procurar, folha miu-

¹ Para os curiosos dos paladares segue uma página informativa www.thymeandmore.com Esta referência localiza-se em Amman, na Jordânia.

Continua na pág. seguinte

FLASHS DO CICLO

O Peso abandonado

Desde há muitos anos, que tenho manifestado, neste jornal, a minha indignação, pelo abandono a que o Peso, foi lançado. Efectivamente, quem conheceu outras termas e viu as transformações, para melhor, que na generalidade, se fizeram notar, obviamente que, não pode deixar de considerar o Peso e o abandono das termas. Com efeito, podemos falar das termas do Gerês, onde a Câmara de Terras de Bouro investiu, promovendo-a a Vila, em que se destaca um complexo para passar tempo termal, em cujo rés-do-chão se encontram um mini mercado, uma loja pronto a vestir e uma agência bancária, cujo rendimento sustenta a despesa pois, nos outros andares, tem sala de festas e sala de cinemas e, como em certos dias, havia dificuldade no trânsito, visto o mesmo subir e descer na mesma via, pela margem esquerda, do rio Gerês, construiu outra estrada, pela margem direita, para o trânsito descer. Assim, quem for ao Gerês, em qualquer época do ano, depara sempre com um bom número de turistas. Estas e outras obras, participadas pela EU. Poderia citar muitas outras termas, porém, merece especial reparo as termas de Vidago, visto pertencerem à mesma companhia. Com efeito, os melgaçenses que vejam a TV Galiza, devem sentir vergonha ao ver o reclame que faz do Hotel "VIDAGO PALACE" onde está a ser rodada uma novela com o mesmo nome, em união com a RTP, cujo fim, segundo informação, é promover as termas portuguesas e espanholas. Está ali um Hotel, considerado dos melhores do mundo, para efeitos de Eventos. Mas, houve muito mérito do presidente da Câmara de Chaves, com efeito, conseguiu um acordo com a UNICER, para esta companhia preparar em condições o que lhe pertence e a Câmara preparava toda a zona circundante, bem como a promoção de eventos, que contribuíssem, para a sua propagação. Assim, a companhia gastou no HOTEL "VIDAGO PALAC" e nas termas mais de 40 Milhões e ao mesmo tempo, gastou nas Pedras Salgadas, mais de 20 Milhões, e que fez a Câmara de Melgaço? Gastou não sei quantos milhões a melhorar o que pertence à companhia, não se importando de fazer aquilo que devia, imitar a Câmara de Chaves. Muitas vezes pensei e muitas vezes escrevi, o azar que o Peso teve de nem Câmara nem junta da freguesia, se mentalizarem que as termas, uma relíquia de Melgaço e que era necessário tratar bem a zona circundante, bem como realizar ali eventos para a sua promoção, lamentando não haver no Peso quem ocupasse um lugar, o que me levava muitas vezes à lembrança do meu saudoso amigo Sílvio, com quem tive boas relações de amizade. Assim, fiquei contente quando soube quem era agora o candidato à Câmara ser do Peso e, mais satisfeito, por saber que é familiar do Sílvio. Espero que tenha o mesmo dinamismo de seu avô. Não tem o meu voto, porque tenho voto em Braga, mas dentro das minhas possibilidades espero conquistar votos, pois o Peso é Melgaço, merece ser recuperado ao tempo em que era a sala de visitas de Melgaço. Desejava ver no seu programa de candidatura, a recuperação do Peso em primeiro lugar. Julgo que todo o concelho aprovaria. Assim restame, para já desejar muitas felicidades e que o povo de Melgaço, que em todas as eleições prima pela a abstenção, tornando-se o concelho mais abstencionista, que desperte e veja que Melgaço já merece uma mudança de paradigma, ou seja, substituir algumas festas e passeios e gastar o dinheiro onde crie futuro.

Arménio Melo

SERRALHARIA BOAVISTA

DE: Rodrigues & Sarandão, Lda.



Boavista - Rouças | Telefone 251 403 567
4960 MELGAÇO

JORDÂNIA (III)

Wadi Rum | O Vale da Lua

Continuação da pág. anterior

dinha como todas as plantas do deserto, para guardar a água que contem.

Outra planta muito surpreendente também bastante rasteira e de folha pequenina possuía folhas que esmagadas entre os dedos produziam um suco espesso e branco que com água era autêntico sabão, com espuma e tudo!

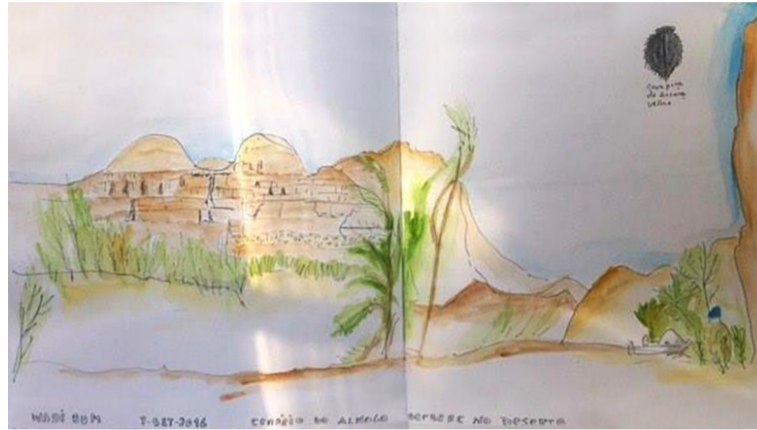
Ao caminhar, o que de início a estranhos ao deserto parece monotonamente igual, possui tantos indícios e pormenores de importância vital que nos deixa cientes da nossa insignificância perante os segredos da vida nos climas mais diversos. O nosso guia aproximou-se de uma pequena escavação na areia, parou, ajoelhou-se, curvou-se e com as mãos começou a escavar um pouco mais na areia. Imediatamente apareceram borboletas - donde vieram elas?- que pressentiram, sem ver, que iria aparecer areia húmida por baixo e, a seguir um pouquinho de água... Extraordinário, não é?

Em subidas e descidas por curvas e requebros de rochas fomos sendo conduzidos a uma pequena gruta, onde escorriam uns fiozinhos de água pelas paredes que, por isso, apareciam forradas de avencas!!! No deserto... Quem diria?

Encontramos insectos, ou vivos ou carapaças perdidas e secas... Vemos plantas a brotar de fendas de rochas, em geral viradas a norte. Toda a água é descoberta por algum ser vivo!

Há tanta vida no deserto! Uma maravilha da Natureza que sobrevive discretamente ao criar os seus próprios ciclos...

M. J. Lobo
Junho 2017



Um sketch a registar a vida vegetal...



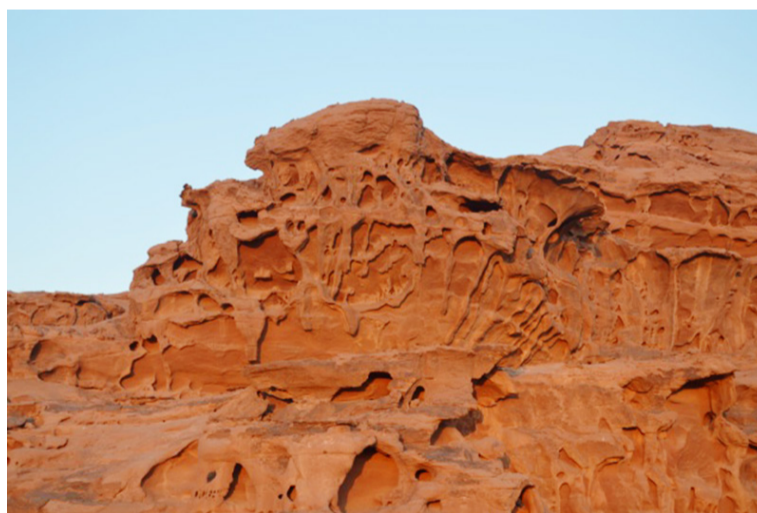
Um beduíno e a sua técnica culinária. Tudo delicioso...



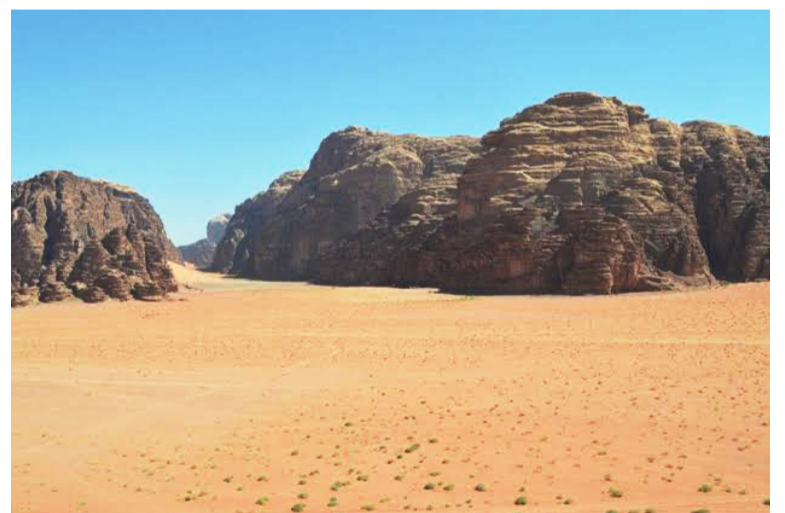
As "pontes" no deserto



Avencas numa pequena gruta em pleno deserto... Sabe quem ama e o conhece!



Rocha vermelha em Wadi Rum



Um arquipélago de ilhas de rocha continuamente a emergir da areia



O nosso acampamento em Wadi Rum ao nascer do Sol



Cena do filme "Perdido em Marte" no deserto de Wadi Rum



Do filme "Perdido em Marte", cenários naturais de Wadi Rum.